ESPORTES

Palmeiras e Botafogo estreiam hoje no Mundial de Clubes da Fifa, nos Estados Unidos

PÁGINAS 23 E 24

MENAHEM KAHANA / AFP



IRÃ X ISRAEL

Ataques mútuos seguem pelo segundo dia com registros de feridos e mortos

NOTÍCIAS, PÁGINA 13

ANO XCVIII - EDIÇÃO Nº 32.852 - FORTALEZA - CE / **R$ 5,00**

O POVO

DOM.
15/6/2025
97 ANOS

MATEUS BONOMI/ESTADÃO CONTEÚDO



STF

OS EFEITOS POLÍTICOS E JURÍDICOS DOS INTERROGATÓRIOS

Réu na Suprema Corte, após denúncia por trama golpista, o ex-presidente Jair Bolsonaro esteve frente a frente com o ministro Alexandre de Moraes, em julgamento técnico cujo fator político é inevitável

REPORTAGEM, PÁGINAS 8 E 9; FAROL, PÁGINAS 2 E 3; AGUANAMBI 282, PÁGINA 17





EDIÇÃO: **FÁTIMA SUDÁRIO** | FATIMA.SUDARIO@OPOVODIGITAL.COM | 85 3255 6101

A SEMANA

AS ENTRELINHAS DE UM INTERROGATÓRIO

EVARISTO SÁ / AFP



ALEXANDRE de Moraes e Jair Bolsonaro durante depoimento do ex-presidente no STF

STF A grande novidade do depoimento de Jair Bolsonaro (PL) ao STF foi sua relativa falta de novidade. Habituado a ladrar contra o ministro Alexandre de Moraes, o ex-presidente adotou estratégia diferente, talvez mais de olho no abrandamento de uma condenação do que propriamente numa tática de enfrentamento. Quem os visse ali, no arranjo de cadeiras e mesas que mobiliam o imaginário de sobriedade da corte, associaria a dupla a qualquer tipo de afeto (camaradagem, urbanidade etc.), menos ao de ojeriza. Nessa "mise-en-scène", o ex-mandatário, embora nervoso no começo, logo se sentiu à vontade para debulhar seu palavreado costumeiro e meias verdades já conhecidas, vendendo a tese de perseguição política sem enunciá-la com todas as letras.

Em qualquer momento foi interrompido pelo magistrado, que parecia se divertir com a situação: pela primeira vez cara a cara, com transmissão ao vivo para todo o País, ambos trataram de desfazer a expectativa por um pugilato retórico. Pelo contrário, trocaram amabilidades e cortesias (ainda que falsas e calculadas), no que se podem enxergar traços de uma predisposição à acomodação típica da sociedade brasileira, que evita sempre a confrontação.

Dito isso, o teor das oitivas altera em algo a tendência de condenação de Bolsonaro? Não, e a defesa do ex-presidente sabe disso, a ponto de já haver antecipado um argumento, qual seja, o de que Mauro Cid mentiu durante sua delação, o que naturalmente levaria o Supremo a anulá-la. Mesmo nessa hipótese a situação do ex-chefe do Planalto não se alteraria em nada. Seu interesse, porém, é outro: deslocar a disputa para o plano político, onde deposita suas fichas para uma mudança de resultado – não hoje nem amanhã, mas depois de 2026, caso um nome ligado ao bolsonarismo vença a eleição presidencial, comprometendo-se com o fim desse pacto de não agressão com o STF. Mais: indicando, em paralelo, juízes alinhados a essa causa. É nisso que Bolsonaro se fia, mesmo quando graceja, diante de um Moraes permissivo, convidando-o para a vice de sua chapa ano que vem – a qual o relator gentilmente declinou.



Henrique Araújo
JORNALISTA DO **O POVO**

Equipe econômica precisa acertar o passo

PACOTE A Medida Provisória que substitui o decreto do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), lançada nesta semana, foi mais uma tentativa do Governo de trazer a trajetória da dívida pública ao prumo. Porém, assim como no caso do IOF e, anteriormente, pela crise desencadeada pelos ruídos em torno de mudanças no Pix, a equipe econômica ainda não acertou o tom: nem do discurso, nem das medidas. Isso porque o foco das ações, pelo menos até agora, tem sido muito mais no sentido arrecadatório, do que efetivamente demonstrar um maior controle no corte de despesas.

Mas há alguns pontos do pacote que valem ser destacados. O Governo tem razão quando diz que é preciso "corrigir distorções" que existem hoje. E a elevação de 9% para 15% da alíquota da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) de instituições de pagamento e fintechs é uma delas. Vale lembrar que os bancos tradicionais são taxados em 20%. De igual modo, é correto o aumento da alíquota para as plataformas de jogos online, as Bets. Ainda mais considerando o impacto que a atividade traz para a economia e a renda dos mais vulneráveis.

Por outro lado, a unificação da alíquota das aplicações financeiras de renda fixa em 17,5% ao invés de uma regressiva, cujo percentual vai caindo ao longo do tempo, tem o potencial de desincentivar os investimentos de longo prazo. Afinal, de que adianta manter a aplicação por mais tempo se o imposto a ser pago será o mesmo? Mas, sobretudo, a equipe econômica peca de forma mais ampla na construção de um diálogo - dentro e fora do Governo - para sustentar as medidas que precisam ser tomadas para corrigir a rota.



Irna Cavalcante
JORNALISTA DO **O POVO**

Brasil na Copa é obrigação. Agora o foco é por evolução

FUTEBOL No segundo jogo sob o comando de Carlo Ancelotti, a seleção brasileira viu Vinicius Júnior assumir o protagonismo — como fez tantas no Real Madrid, também com o treinador italiano — e garantir a vitória por 1 a 0 sobre o Paraguai, que assegurou a ida para a Copa do Mundo de 2026. A confirmação da vaga era meramente protocolar, não só pela superioridade em relação à maioria das seleções sul-americanas, mas também pelo formato das Eliminatórias, em que seis dos dez times carimbam o passaporte para a América do Norte.

O escrete pentacampeão mundial, portanto, apenas cumpriu a obrigação. Agora, com cerca de um ano pela frente, terá a obrigação de evoluir nas mãos de Ancelotti para sonhar com a sexta estrela. E terá difícil missão, já que França, Espanha e Portugal, por exemplo, despontam com favoritismo, além da grande rival e atual campeã Argentina. O italiano fez apenas dois jogos, com poucos dias de treinos. Até a competição serão apenas mais dez compromissos, o que aumenta o desafio de construir uma base, estabelecer um modelo de jogo e criar o devido entrosamento em campo.

Mas Carletto firmou o acordo com a CBF ciente desse cenário. O técnico multicampeão pinçou Alexsandro no Lille, da França, e já entregou maior solidez defensiva ao time contra o Equador. Precisará definir os laterais e ajustar o setor ofensivo, em meio à incógnita de Neymar e à escassez de centroavantes goleadores. Não será nada fácil. Mas Ancelotti é um dos poucos nomes capazes de fazer a seleção brasileira novamente competitiva para sonhar com a taça.



Afonso Ribeiro
JORNALISTA DO **O POVO**

A MANCHETE

QUARTA-FEIRA, 11

Bolsonaro interrogado no STF

Na última terça-feira, 10, peças-chave da denúncia da ação penal sobre um plano de golpe de Estado no País foram ouvidas no Supremo Tribunal Federal (STF). Os generais Heleno e Braga Netto, este por videoconfrência já que está preso, o ex-presidente Jair Bolsonaro prestaram depoimentos so ministro Alexandre de Moraes. O julgamento, com Bolsonaro negando tentativa de golpe e pedindo desculpas a Moraes, foi manchete da edição do **O POVO** de quarta-feira, 11.



PREÇO COMPARADO
Valores de itens para o Dia dos Namorados variam até 3.300% em Fortaleza

ESPORTES
Brasil vence o Paraguai e se garante na Copa do Mundo de 2026

POLÍTICA
Relatório da CPI das Bets pede indiciamento de Virginia Fonseca e mais 15 pessoas

QUARTA-FEIRA 11/6/2025 WWW.OPOVO.COM.BR 97 ANOS

OPOVO

INTERROGATÓRIO NO STF

BOLSONARO NEGA AGIR POR GOLPE

E PEDE DESCULPAS A MORAES

FRASES
DA SEMANA

EVARISTO SA / AFP



"Sem qualquer participação minha, sem qualquer liderança, sem Forças Armadas, sem armas, sem um núcleo financeiro, sem nada. Isso não é golpe"

JAIR BOLSONARO, ex-presidente da República, em depoimento ao ministro Alexandre de Moraes, na 1ª turma do STF

LUCAS EMANUEL/FCF



"TEM QUE SER MAIS ORIGINAIS AS PERGUNTAS"

JUAN PABLO VOJVODA, técnico do Fortaleza, irritado com as perguntas em coletiva após mais uma derrota do clube na Séria A, contra o Santos

"Nem eu consigo acreditar"

VISHWASHKUMAR RAMESH, de 40 anos, único sobrevivente do acidente com o Boeing que caiu com 242 pessoas a bordo na cidade indiana de Ahmedabad

"DIREITA CIVILIZADA É UM UNICÓRNIO QUE NINGUÉM NUNCA VIU"

VLADIMIR SAFATLE, professor de filosofia da USP, que está lançando nova versão do livro 'A Esquerda que Não Teme Dizer seu Nome'

SAMUEL SETUBAL



"Temos que ter biblioteca em todo lugar que tem gente"

BEL SANTOS MAYER, educadora em entrevista às Páginas Azuis, do **O POVO**

"PT SEMPRE FOI OPOSIÇÃO A MIM"

ROBERTO CLÁUDIO, ex-prefeito de Fortaleza e pré-candidato apo governo do Ceará, prestes a se filiar ao União Brasil

"EU ACHO QUE JÁ É UM REFLEXO, NÃO É?"

SARGENTO REGINAURO (UNIÃO BRASIL), deputado estadual, atribuindo às movimentações da oposição a agenda que passou a ser cumprida pelas forças governistas

"CLARO QUE É UMA BRINCADEIRA, MAS MOSTRA A TRANQUILIDADE, A CONVICÇÃO. O PRESIDENTE ESTAVA MUITO À VONTADE"

CARMELO NETO, deputado estadual e presidente do PL no Ceará, sobre o convite de Bolsonaro para Alexandre de Moraes ser seu vice em 2026. Acontece que ele (Bolsonaro) está inelegível

"Declino"

ALEXANDRE DE MORAES, ministro do STF, ao tomar depoimento do ex-presidente da República, Jair Bolsonaro, e ouvir dele, em tom de brincadeira, um convite para ser seu vice numa hipotética chapa presidencial para 2026

NELSON ALMEIDA / AFP



"VAMOS JUNTOS, COM TRABALHO, PAIXÃO E O SONHO DE CONQUISTAR MAIS UMA COPA. VAMOS, BRASIL!"

CARLO ANCELOTTI, técnico da seleção brasileira, após vitória sobre o Paraguai que classificou para a fase final da Copa do Mundo que será disputada em 2026

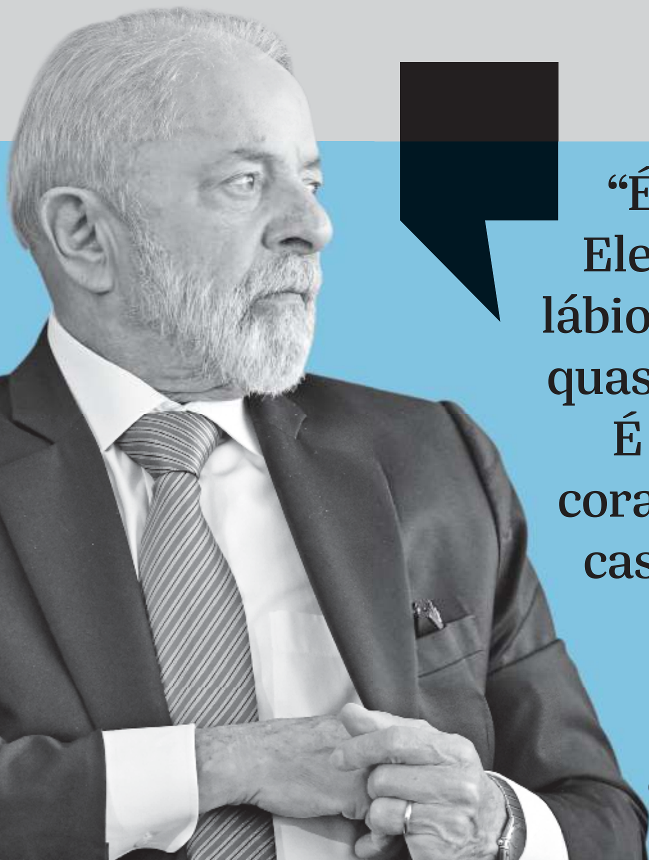
KAYO MAGALHÃES/CÂMARA DOS DEPUTADOS



"Já recuei outras vezes a pedido de Cid e Camilo"

JOSÉ GUIMARÃES (PT), deputado federal, adiantando que seu nome continua colocado como pré-candidato ao Senado

EVARISTO SA / AFP



"É um covardão. Ele estava com os lábios secos, estava quase se borrando. É muito fácil ser corajoso dentro de casa, falando mal dos outros"

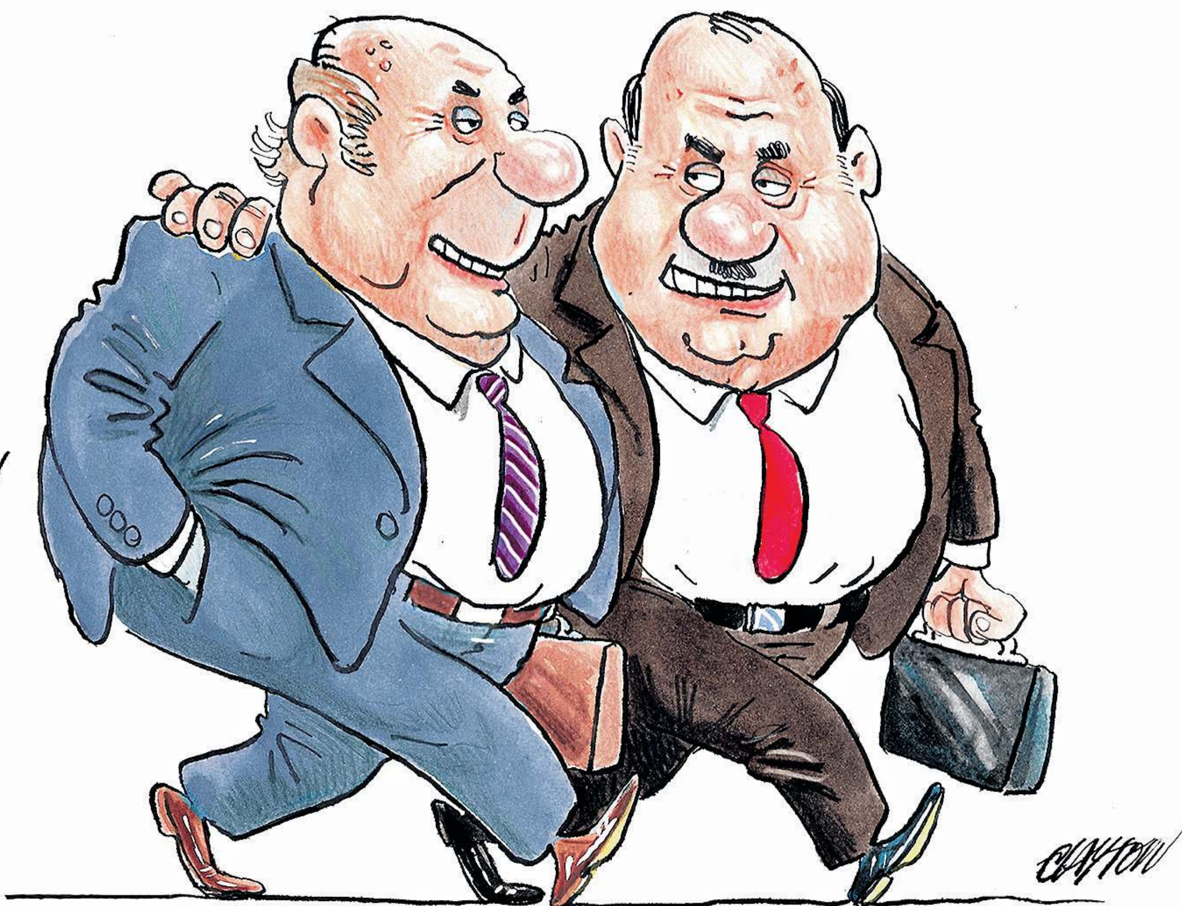
PRESIDENTE LULA, durante discurso em Minas Gerais, referindo-se ao ex-presidente e fazendo uma leitura de seu comportamento ao depor no STF

OP+ MAIS FRASES mais.opovo.com.br

Eufrázio

CHARGE \ Clayton

CHARGE@OPOVO.COM.BR



2 DEDOS DE PROSA

JAMAL SOUFANE

DAS MONTANHAS DO MARROCOS AO LITORAL DE FORTALEZA

Um dos esportes mais acessíveis para se praticar, a corrida de rua tem atraído cada vez mais adeptos nos quatro cantos do planeta. Dentre as diversas histórias que foram transformadas pela corrida, uma delas é a de Jamal Soufane, de 35 anos, marroquino radicado no Ceará há 11 anos. Após receber o convite de uma aluna brasileira, Soufane veio ao Brasil pela primeira vez para ministrar uma palestra sobre língua inglesa na Universidade Federal do Ceará (UFC).

Caçula entre nove irmãos, Jamal trocou as montanhas da pequena cidade rural de Taounate, no norte do Marrocos, pelo calor litorâneo de Fortaleza. Oriundo de uma família humilde, o marroquino-brasileiro construiu sua trajetória profissional no ensino de idiomas e, hoje, concilia a rotina de professor com a paixão pelas corridas.

Com participação em 14 maratonas oficiais e mais de 100 meias-maratonas disputadas, o corredor representa o Brasil nas principais competições internacionais. A última grande conquista dele foi a participação na Maratona de Boston (EUA) — uma das maiores do mundo —, na qual se destacou como terceiro melhor atleta na categoria amador, além de ter sido o brasileiro com melhor tempo na competição. Atleta amador de alto rendimento, Jamal é assessorado pela agência esportiva Stark.

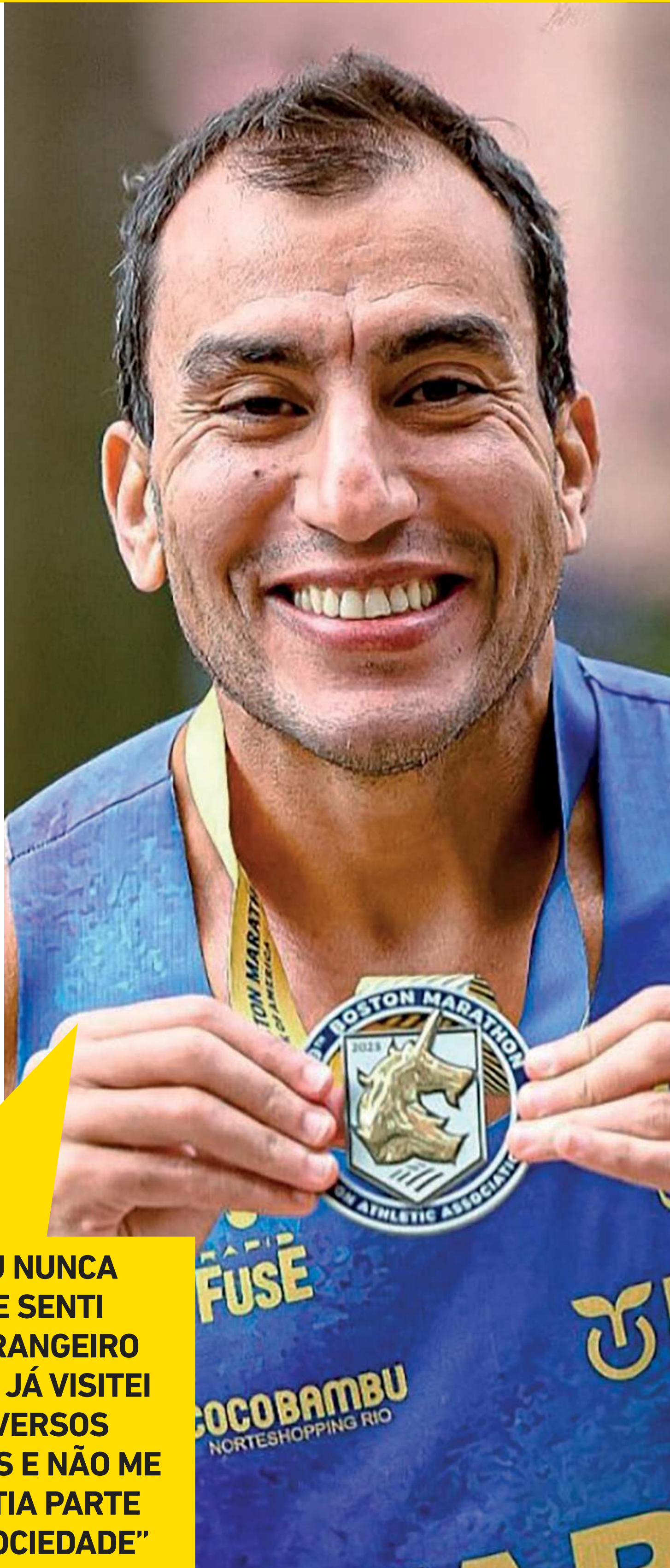
Em fevereiro deste ano, a Assembleia Legislativa do Ceará (Alece) concedeu a Jamal o título de cidadão cearense, em reconhecimento ao impacto positivo de seu trabalho na prática esportiva local. Em entrevista ao **O POVO**, o atleta compartilhou os principais pontos da vida e da trajetória dele.

O POVO - O que representa para você ser reconhecido como cidadão cearense?

Jamal - Mantenho minhas origens e tenho muito orgulho de ser marroquino, mas também tenho muito orgulho de ser brasileiro e cearense. Minha relação com o Ceará sempre foi muito fácil. Eu nunca me senti estrangeiro aqui. Já visitei diversos países e sempre senti estar lá como estrangeiro, não me sentia parte da sociedade. E esse título (de cidadão cearense) representa meu pertencimento em relação ao Ceará.

O POVO - Seu interesse pela corrida foi despertado ainda na infância. Como isso ocorreu?

Jamal - Morávamos em uma região montanhosa, de difícil acesso, onde não passava ônibus para a escola. Por isso, eu e meus irmãos íamos a pé em um percurso de 10 quilômetros, cinco na ida e cinco na volta. Assim, eu me acostumei desde cedo com atividades físicas. E, no ensino primário do Marrocos, temos aulas de educação física focadas em alguns esportes específicos. Na minha região, se destacava a corrida. Então eu treinava com a ajuda dos professores, e cheguei a fazer parte da equipe oficial de corredores da minha escola.



CARLOS FERNANDES/ @ROLANAORLA

"EU NUNCA ME SENTI ESTRANGEIRO AQUI. JÁ VISITEI DIVERSOS PAÍSES E NÃO ME SENTIA PARTE DA SOCIEDADE"

O POVO - Qual foi a corrida mais marcante da qual você participou?

Jamal - Todas as maratonas oficiais que já participei foram muito especiais, mas nenhuma corrida se compara a à experiência de correr a "rainha das maratonas" (a Maratona de Boston, a mais antiga e prestigiada do mundo). Dias antes da maratona, eu enfrentei muitos problemas e passei por muitas coisas na minha vida pessoal. Durante a corrida, consegui descarregar todos os sentimentos que estavam acumulados, talvez por isso tenha sido tão especial. Também pelo resultado, é claro. Fui o melhor brasileiro na corrida.

O POVO - Além de maratonista, você também é professor de árabe e inglês. Como consegue conciliar as aulas com a corrida?

Jamal - Antes da pandemia (de Covid-19), eu trabalhava dando aulas presenciais em uma escola. Era uma rotina muito corrida, com várias aulas por dia. No auge da pandemia, passei a dar aulas on-line, percebi que tinha uma boa didática no ambiente virtual e pensei: "Por que não continuar dando aulas para um público maior?". Então passei a dar aulas virtuais e isso facilitou muito a minha vida como corredor. Tive mais tempo para organizar meus treinos e melhorei meu desempenho. Hoje em dia, sou um atleta semiprofissional e é claro que dou menos aulas para focar mais nas corridas.

Lara Santos
ESPECIAL PARA O POVO
lara.santos@opovo.com.br



15/06/2025



FARIAS BRITO

A MAIOR APROVAÇÃO NO VESTIBULAR de MEDICINA EM 2025



FEDERAIS	206
ESTADUAIS	363*
UNIFOR	365
UNICHRISTUS	332

*Destes, 280 foram aprovados na 1ª fase da Uece 2025.2

TOTAL ATÉ AGORA	1266

FARIAS BRITO. O MÁXIMO EM MEDICINA.











EDIÇÃO: **BEATRIZ CAVALCANTE** | BEATRIZ.CAVALCANTE@OPOVODIGITAL.COM | 85 3255 6101

COMO PEQUENAS EMPREENDEDORAS ALAVANCAM NEGÓCIOS COM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

FERNANDA BARROS



| INOVAÇÃO | A tecnologia transformou o modo de consumir e, com isso, o modo de vender. A inteligência artificial se tornou aliada

WANDERSON TRINDADE
TEXTO
wandersontrindade@opovo.com.br

LUIZ ERNANDES
DESIGN
luiz.ernandes@opovo.com.br

Ferramentas de inteligência artificial, antes restritas a grandes empresas, hoje ajudam microempreendedores a gerenciar melhor seu tempo, atrair clientes e profissionalizar suas operações. Essa passou a ser uma realidade de muitos empreendedores que buscam se manter atualizados em um mercado hiperconectado, como os lojistas do Centro Fashion, em Fortaleza. O local, que registra uma circulação média de 400 mil pessoas por mês, tem 78% de suas lojas geridas por mulheres empreendedoras. **O POVO** conversou com três delas que já incorporaram a inteligência artificial em seu dia a dia.

À frente da KM77, marca voltada para o público plus size, Kalyne Moura viu suas vendas aumentarem em 300% durante a pandemia ao apostar nas redes sociais, como Instagram e TikTok, onde saltou de 2 mil para 15 mil seguidores. Hoje, ela considera a IA uma verdadeira "amiga" e "sócia" em seu negócio, utilizando diferentes ferramentas tanto para identificar novas tendências e demandas de suas clientes, quanto para criar coleções e planejar conteúdos em vídeo. Sugestões do que vestir, como se comunicar e até mesmo como redigir respostas personalizadas têm transformado interações negativas em experiências positivas para a marca. Apesar do uso frequente da tecnologia, Kalyne faz questão de manter o toque pessoal no relacionamento com o público.

Quem também recorre à inteligência artificial é Andrea Lima, criadora da Mascherina. A marca, que teve início com a venda de máscaras durante a pandemia, rapidamente atraiu 5 mil seguidores no Instagram, um de seus principais canais de venda. Ao migrar para a moda feminina, porém, ela percebeu de vez a importância de integrar o digital ao físico, mantendo-se sempre atenta às novidades.

Ela conta que já virou noites estudando para acompanhar o que fazia sucesso nas redes, mas não apenas pelas tendências que precisava acompanhar. Era preciso ter domínio técnico para entender quais ferramentas deveria utilizar e como. Foi assim que descobriu aplicativos como o ChatGPT e CapCut, que passaram a ajudá-la na criação de roteiros e descrições para postagens, ajustando a linguagem de acordo com a identidade da marca.

Já Deysi Silva é responsável pela Dinoo Kids, loja especializada em roupas infantis masculinas. Ex-agente de turismo, ela se mudou para o setor da moda e hoje utiliza a inteligência artificial em diversas frentes da empresa. Mesmo com essas facilidades digitais, faz questão de manter uma equipe interna dedicada ao marketing.

O tópico mais sensível e fator de uma dúvida compartilhada por todas as empreendedoras é sobre a automação do atendimento, sobretudo via WhatsApp. Com receio de perderem a identidade da marca e o vínculo com suas clientes diante da frieza das mensagens automáticas, elas ainda preferem manter o contato individualizado, chamando pelo nome e valorizando o calor humano.



A CHAVE É AUTOMATIZAR AS DEMANDAS REPETITIVAS E SIMPLES, MAS MANTER O ATENDIMENTO HUMANO"

ROBSON RANGEL Especialista de negócios do Sebrae-CE

OP+ ACESSE

Esta reportagem foi disponibilizada na íntegra primeiro para assinantes do OP+

FERNANDA BARROS



CRESCIMENTO

IA como aliada estratégica

A inteligência artificial consegue atender micro e pequenos empresários nos mais diversos setores. O economista Ricardo Coimbra destaca seu impacto, especialmente no varejo popular, ao afirmar que a IA "ajuda a entender o comportamento do consumidor e a direcionar melhor a produção e a comercialização".

Para ele, a tecnologia também contribui para a gestão e para o desenvolvimento de estratégias de relacionamento com o cliente. Segundo ele, um dos benefícios e aplicações pode ser na análise de dados de vendas e comportamento dos clientes.

Ele continua afirmando que, como consequência, "aqueles que utilizarem de forma correta e efetiva, poderão ter um um crescimento no mercado, lucratividade e uma melhoria de desempenho no setor de atuação".

Para o especialista de negócios do Sebrae-CE Robson Rangel, o segredo é direcionar a automatização para demandas que de fato podem ser delegadas à uma máquina, e não para aquilo que é a alma do negócio. "A chave é automatizar as demandas repetitivas e simples, mas manter o atendimento humano para situações mais complexas e emocionais", afirma.

Conforme Coimbra, é fundamental que a linguagem utilizada reflita os valores da empresa, os interesses do cliente e o posicionamento dos produtos.

PEQUENOS NEGÓCIOS

A necessidade de mais maturidade digital

A pesquisa sobre a Maturidade Digital dos Pequenos Negócios, disponível na plataforma DataSebrae, revela dados importantes. Embora os avanços dos pequenos empreendedores sejam notáveis em diversas frentes, o levantamento mostra que ainda há um longo caminho a percorrer. Em uma escala de 0 a 80 pontos, a média nacional é de apenas 35 pontos, sendo que a maior parte das empresas se concentra entre 20 e 50 pontos. O Ceará aparece apenas com 33,2 pontos, ficando entre os estados com menor maturidade digital.

Essa lacuna é especialmente preocupante quando considerado o peso que os pequenos negócios têm na economia brasileira: eles representam 26,5% do PIB nacional e mais de 50% dos empregos formais no País. Para Ricardo Cappelli, presidente da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), os dados mostram que é urgente acelerar a digitalização. "Fica claro que é preciso apoiar a transformação digital dessas empresas, a fim de assegurar a sua inserção nessa nova realidade econômica", afirma.

Realizado pela ABDI e pela Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), o estudo revela, deste modo, que inúmeros desafios precisam ser enfrentados e superados a fim de manter os negócios competitivos e longevos.

Marco Bedê, coordenador da pesquisa Maturidade Digital pelo Sebrae aponta que "os pequenos negócios avançaram bastante", a partir do momento em que o acesso à internet de alta velocidade sobretudo após a pandemia de Covid-19.



ANDREA Lima, CEO da Mascherina

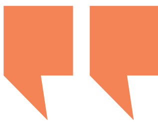
MOTIVAÇÕES

Dos desafios à autoestima e moda inclusiva

Andrea Lima transformou dores profundas em motivação para criar a Mascherina. Mais do que empreendedora, Andrea é mãe solo, ex-costureira de madrugada, aprendiz incansável e referência para outras mulheres que, como ela, encontram na moda um caminho de libertação. Criada por avós e tios, Andrea enfrentou desafios desde a infância. Aos 20 anos, foi abandonada pelo marido e tornou-se responsável sozinha por dois filhos pequenos: Vitória, hoje com 22 anos e estudante de Psicologia na UFC, e João Vitor, 21, aluno de Educação Física na Unifor.

Ela ingressou no mercado de trabalho formal como recepcionista no Grupo de Comunicação O POVO. O trabalho de 6 horas por dia lhe permitia cuidar das duas crianças pequenas, sendo que uma delas, Vitória, nasceu com uma deficiência física e necessitava de um tratamento doloroso através de cirurgias.

Foi então que Andrea descobriu seu talento para vendas e decidiu sair do **O POVO**. Ela assumiu uma empresa de mão de obras, que fechou, e depois se tornou vendedora de balcão em uma loja de shopping, que foi quando seu salário ficou significativamente



TINHA DIA DE VENDER R$ 60 E EU ACHAR QUE ERA A MAIOR VITÓRIA. AÍ ESCUTAVA UMA MOÇA NO TELEFONE DIZENDO: 'HOJE FOI FRACO, SÓ VENDEMOS R$ 300'"

ANDREA LIMA Fundadora da Mascherina

menor. À época, também conheceu José Valci, com quem se casou.

Com o apoio do marido, passou a frequentar feiras e a bater de porta em porta vendendo roupas. Essa rotina intensa durou três anos. O marido, ao ver um anúncio de venda de um box no Centro Fashion, sugeriu que ela abrisse ali um ponto. No início, ela apostou todas as suas economias na venda de lingeries de alta qualidade. No entanto, os produtos não tiveram boa aceitação, pois o valor não condizia com o público.

Com a chegada da pandemia de Covid-19, o comércio fechou. A partir daí, veio a ideia audaciosa de fabricar as próprias peças. O retorno ao Centro Fashion foi triunfante. No primeiro dia, quase todo o estoque foi vendido. Hoje, comanda duas lojas físicas, conta com milhares de seguidoras nas redes sociais e emprega direta e indiretamente pelo menos dez pessoas.



KALYNE Moura, fundadora da loja KM77

ARQUIVO PESSOAL



DEYSI Silva é responsável pela Dinoo Kids

PLUS SIZE

A dor virou moda com propósito

Kalyne Moura traz em sua marca, a KM77, a preocupação em vestir "mulheres com corpos fortes de verdade". Sua infância foi atravessada por episódios de violência doméstica, revelando um tratamento desigual que recebia da mãe. Foi apenas na adolescência, após ser notada por um diretor escolar, que ela conseguiu romper o silêncio.

Ainda muito jovem, teve sua primeira filha e mergulhou em um relacionamento abusivo. "Ele me maltratou muito", conta. Durante quase duas décadas, viveu "desestruturada", entre crises e tentativas de reconstrução.

Seu primeiro grande salto veio aos 17 anos, quando Kalyne encontrou no trabalho uma rota de fuga e de afirmação. Abordou um empresário na porta de uma loja no Centro de Fortaleza e perguntou como poderia trabalhar ali. O homem recomendou que ela fizesse um curso de vendas e que, se concluísse com a melhor nota da turma, teria a vaga garantia. E foi exatamente o que aconteceu.

Em pouco tempo, passou por áreas como contabilidade, administração e vendas. Em uma dessas experiências, identificou um desvio financeiro grave em uma empresa e, ao alertar o dono, foi promovida diretamente à gerência financeira. As próximas experiências de Kalyne foram em empresas de informática até chegar à uma fábrica de roupa feminina, quando pensou investir em um negócio próprio. Hoje, Atuando no atacado e no varejo, Kalyne diz priorizar contratar mulheres gordas e que oferece possibilidades de trocas às revendedoras que não conseguem vender.

MARCA INFANTIL

Da venda de roupas infantis em missão de acolhimento e propósito familiar

Deisy Silva, fundadora da Dinoo Kids, ao lado do marido, Túlio Ramos, criou uma marca que não busca apenas vestir crianças, mas oferecer às famílias uma experiência. Antes de empreender, Deisy atuava como vendedora de pacotes turísticos. Passou a frequentar feiras populares, como o Buraco da Gia, observando o movimento dos consumidores e os desafios enfrentados pelos feirantes.

Foi ali que enxergaram uma lacuna: o segmento infantil, que era pouco explorado. Com produtos no chão e uma escrivaninha improvisada como balcão, deram os primeiros passos e realizaram as primeiras vendas.

Durante quatro anos no Buraco da Gia, a marca cresceu, mas enfrentou um momento de estagnação. O ambiente competitivo, focado em preço e pouca diferenciação, destoava do propósito que Deisy queria construir. Ela decidiu recomeçar e apostou em uma nova fase ao fazer uma mudança para o Centro Fashion.

A maternidade de Deisy, com o nascimento do filho Noah, fortaleceu ainda mais essa visão de criar um lugar onde mães pudessem amamentar com tranquilidade e crianças, inclusive com deficiência, fossem bem-vindas para brincar, explorar e se expressar.

Com o tempo, a marca passou a focar exclusivamente em roupas para meninos. Diante disso, Deysi conta que a proposta passou a ser oferecer peças confortáveis, resistentes e atemporais, pensadas para crianças que vivem a infância com intensidade.

A modernização do negócio também foi estratégica. Ativa nas redes sociais, a marca incorporou inteligência artificial e sistemas de CRM para otimizar o marketing, as vendas e a produção, sem abrir mão do atendimento humanizado que a diferencia.

Deisy passou então a reposicionar a Dinoo Kids como um "lugar que cria memórias felizes". Assim nasceu a "Turma do Dinoo", com personagens como Croc, Deco e Noah (em homenagem ao filho), brinquedos em formato de dinossauros pensados para transmitir valores como amizade, respeito e igualdade. A ideia é, futuramente, produzir vídeos com os personagens nas redes sociais, levando mensagens de amor, cuidado e proteção para as crianças. O próximo passo da marca já começou, após Deisy e Túlio formatam um modelo de franquia com a proposta de levar o conceito da Dinoo Kids para outros bairros de Fortaleza.

Eufrázio

EDIÇÃO: **ÉRICO FIRMO** | ERICOFIRMO@OPOVO.COM.BR | 85 3255 6101



EVARISTO SA/AFP

EVARISTO SA/AFP

SAMUEL SETÚBAL/O POVO

EVARISTO SÁ/AFP

| STF | Embora o julgamento seja técnico, o fator político é inevitável. Além disso, o quadro de provas é considerado "muito forte" por especialistas

INTERROGATÓRIOS FAVORECEM ACUSAÇÃO

THAYS MARIA SALLES
TEXTO
thays.salles@opovo.com.br

ANA SÁ
DESIGN
ana.sa@opovo.com.br

LUCIANA PIMENTA
INFOGRAFIA
lucianapimenta@opovo.com.br

Réu no Supremo Tribunal Federal (STF), o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) ficou frente a frente com o ministro Alexandre de Moraes em um dos momentos mais emblemáticos da ação penal que investiga a tentativa de subverter o resultado das eleições de 2022.

Assistiu-se, na ocasião, a um Bolsonaro conciliador. Ele se desculpou, pediu permissão para brincadeira, convidou o relator para ser vice em uma eventual chapa e chamou de "malucos" os defensores de intervenção militar.

Embora o ex-mandatário tenha adotado essa postura e a fase de instrução ainda esteja em curso, juristas avaliam que os testemunhos prestados fortalecem o conjunto probatório reunido pela Procuradoria-Geral da República (PGR). Contudo, a definição sobre a culpa depende da análise de todas as evidências. Os interrogatórios são apenas parte do processo.

"Isoladamente, os depoimentos das testemunhas e dos réus não são elementos de prova com força probatória suficiente para descaracterizar os tipos penais imputados pela PGR. O peso dos relatos será valorado de acordo com sua confirmação ou contradição com os demais documentos e materiais apreendidos no curso da instrução para se firmar uma convicção motivada acerca da procedência ou não da denúncia", explica André Xerez, doutor em Direito do Estado pela Universidade de São Paulo (USP).

Mesmo com a ponderação, o processo parece avançar rumo à consolidação da denúncia. Para Raquel Machado, doutora em Direito pela USP e professora da Universidade Federal do Ceará (UFC), a acusação saiu fortalecida, porque se percebeu contradições nas falas dos depoentes e desencontros entre as defesas. "Vamos caminhar para possíveis condenações", prevê.

Embora o julgamento seja técnico, o fator político é inevitável. "Não tem como negar, porque nós temos muitas autoridades envolvidas que continuam sendo relevantes e, de todo modo, o Supremo sabe do desgaste dele, então vai levar isso em consideração na hora de julgar", acrescenta Machado.

Além disso, por mais que os réus tenham negado as práticas apresentadas pela PGR, o quadro de provas é considerado "muito forte", conforme analisa o advogado criminalista Nestor Santiago, professor da Universidade Federal do Ceará (UFC) e da Universidade de Fortaleza (Unifor). "Eles estão cantando aquela música Evidências: 'Negando as aparências e disfarçando as evidências'", associa.

Entre os depoentes, também chamou atenção o tenente-coronel Mauro Cid, ex-ajudante de ordens e delator. A oitiva dele foi marcada por hesitações. De acordo com Santiago, isso pode "enfraquecer" a argumentação do Ministério Público, embora os argumentos não se baseiem tão somente na delação.

"Tudo indica, se formos pensar do ponto de vista político, que o julgamento ali está muito desenhado. Vamos ver o que vai acontecer na situação concreta", pondera Santiago. Xerez lembra que há fatos "incontroversos", como a existência da denominada minuta do golpe. "Inclusive confirmada, em alguma medida, nos depoimentos. A controvérsia agora se dá em torno da disputa de versões quanto à valoração jurídica do documento como suficiente ou não, por exemplo, para satisfazer os elementos do tipo penal".

Por outro lado, as hipóteses da acusação da PGR também estão sujeitas à prova. Isso é o que menciona Sérgio Rebouças, professor e coordenador do Programa de Pós-Graduação em Direito da UFC. "O processo não é para confirmar âmbitos da acusação, é para verificar se essa acusação procede ou não. Mas, pelas próprias perguntas formuladas aos acusados, já se tem uma convicção formada sobre o assunto", percebe.

Rebouças não vislumbra como os depoimentos podem beneficiar os réus, devido, atribui ele, ao clima instaurado no interrogatório e às posturas dos réus e do relator, Alexandre de Moraes. "Esse clima de piadas e ironias não favorece a credibilidade do próprio processo e nem a posição dos acusados. Dentro desse ambiente, verifica-se claramente que o que os acusados falaram não vai beneficiá-los de nenhuma forma e em diversos pontos vai prejudicá-los".


ROSINEI COUTINHO/STF


TON MOLINA/ STF


EVARISTO SA/AFP



SERGIO LIMA / AFP

CONSEQUÊNCIAS

EFEITOS POLÍTICOS

Caso o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) seja condenado pelo Supremo Tribunal Federal (STF) na investigação sobre a tentativa de golpe, o bolsonarismo não tende a desaparecer. Ao contrário, a expectativa é de que esse campo da direita radical siga ativo, ainda que com uma eventual transição de protagonismo. A análise é da cientista política Paula Vieira, pesquisadora do Laboratório de Estudos sobre Política, Eleições e Mídia da Universidade Federal do Ceará (Lepem-UFC).

O impacto político de uma possível condenação tende a ser sentido mais sobre a imagem pessoal do ex-mandatário do que sobre o movimento político no qual está inserido. "O bolsonarismo já extrapolou a figura do Bolsonaro, porque começa a ter outras lideranças", analisa Vieira.

Para a pesquisadora do Lepem, a liderança dele não está completamente enfraquecida, mas também não tem a mesma força. Está nesse meio termo. "Ainda não dá para a gente sentir esse impacto. Vimos só as sinalizações de desgaste".

Vieira aponta que durante o depoimento de Bolsonaro, houve uma série de circunstâncias ficaram "um pouco antipáticas" para os apoiadores dele, como quando chamou de "malucos" defensores de intervenção militar . "Talvez, a gente perceba, com o passar dos dias, um desgaste. Algumas bases aliadas já não receberam muito bem a postura do Bolsonaro na sua defesa".

Por outro lado, o Partido Liberal (PL) tem se organizado nos estados com o objetivo de ampliar competitividade e garantir palanques para 2026. Dessa forma, mesmo que a liderança do ex-presidente sofra desgaste, o campo político que ele inaugurou segue se reorganizando.

"Quando eu digo que o bolsonarismo extrapolou a figura em si do Bolsonaro é por conta dessas articulações que têm como um ponto de partida o bolsonarismo do Bolsonaro, mas que outras lideranças vão crescendo e aparecendo", explica.

Entre os nomes que emergem, é possível destacar o da a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro (PL) e do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), que já aparecem como alternativas ao ex-mandatário em pesquisas eleitorais, visto que ele está inelegível.

"A base eleitoral dele continua consistente, inclusive as suas lideranças e apoiadores estão em pré-campanha pelos Estados. Michelle Bolsonaro está de fato articulando as estratégias do PL nos territórios", pontua Vieira.

É nesse cenário que se vislumbra um "espaço de recomposição". Enquanto Bolsonaro é alvo de uma ação penal na Suprema Corte, ocorre um jogo político estratégico, que, segundo a pesquisadora do Lepem, tem a competitividade do Executivo e o possível crescimento do Legislativo.

"Vemos que essas novas estratégias estão sendo pensadas, inclusive porque ao fortalecer um Congresso com novas lideranças, se fortalece também uma agenda política congressual, independentemente de quem seja o presidente".

PRÓXIMAS FASES

1 O interrogatório dos réus é a última etapa da fase de instrução do processo penal que tramita no STF.

2 Encerrados os interrogatórios, tanto a defesa quanto acusação poderão solicitar requerer diligências complementares — como depoimentos de novas testemunhas e solicitação de documentos.

3 Depois dessa fase, a defesa e acusação deverão apresentar suas alegações finais, num prazo de 15 dias.

4 Na próxima etapa, o ministro relator do caso, Alexandre de Moraes, vai preparar o voto e liberar o caso para julgamento pela Primeira Turma do STF.

5 O julgamento será marcado pelo presidente da Turma, Cristiano Zanin.

6 **Os membros da turma:** Zanin, Moraes, Carmen Lúcia, Luiz Fux e Flávio Dino – vão decidir pela condenação ou absolvição dos réus.

QUAIS SÃO OS CRIMES APONTADOS NA DENÚNCIA APRESENTADA PELA PGR?

Organização criminosa	Associação de quatro ou mais pessoas em uma estrutura ordenada e caracterizada pela divisão de tarefas com objetivo de obter vantagem de qualquer natureza, mediante a prática de infrações penais.	**Pena prevista** De três a oito anos de prisão.
Abolição violenta do Estado Democrático de Direito	Tentar, com emprego de violência ou grave ameaça, abolir o Estado Democrático de Direito, impedindo ou restringindo o exercício dos poderes constitucionais.	**Pena prevista** De quatro a oito anos de prisão.
Golpe de Estado	Tentar depor, por meio de violência ou grave ameaça, o governo legitimamente constituído.	**Pena prevista** De quatro a 12 anos de prisão.
Dano qualificado	Destruir, inutilizar ou deteriorar coisa alheia, com violência e grave ameaça. O crime também é considerado mais grave quando cometido contra o patrimônio público ou de entidades específicas ou com grave ameaça.	**Pena prevista** De seis meses a três anos de prisão.
Deterioração de patrimônio tombado	Destruir, inutilizar ou deteriorar bem especialmente protegido por lei.	**Pena prevista** Um a três anos de prisão

JULGAMENTO

JURISTA CRITICA "AMBIENTE JOCOSO" E POSTURA DE MORAES

Dentre as situações que repercutiram nas redes sociais durante os depoimentos de Jair Bolsonaro (PL) e de membros do chamado "núcleo de comando" da trama golpista, chamou atenção a postura do ministro relator, Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF).

No primeiro dia de oitivas, o magistrado ironizou ao negar mudança no horário do interrogatório do dia seguinte. Moraes indicou que atrasaria em dois minutos o encontro para atender uma solicitação do advogado Matheus Milanez, defensor do general Augusto Heleno.

Já ao responder a pedido do ex-presidente para realizar uma brincadeira, o relator sugeriu que Bolsonaro consultasse os próprios advogados.

Para o professor Sérgio Rebouças, doutor em Direito Penal pela Universidade de Sevilha e coordenador da Pós-Graduação em Direito da Universidade Federal do Ceará (UFC), o ambiente da audiência foi "muito diferente" em vários aspectos do devido processo legal.

Conforme o jurista, um "ambiente jocoso" pairou, comprometendo não apenas a seriedade do julgamento, mas também a credibilidade do processo. O ponto de maior preocupação levantado por Rebouças foi um "ativismo muito marcado" do ministro relator.

"Nos termos da lei e do devido processo legal, o juiz não deve ter essa postura ativa de fazer perguntas no sentido de verificar ou confirmar a hipótese da acusação. Isso é um papel do Ministério Público", explica.

Rebouças observa que o nível de intervenção de Moraes excedeu o esperado. "O juiz pergunta no final só a título de esclarecimento, se tiver restado alguma dúvida diante do que foi objeto ali de inquirição. Não foi isso que nós vimos".

Ele notou também que, pelas próprias perguntas, já se tinha uma "convicção formada". Mesmo sem os réus adotarem uma postura de confronto, a fragilidade de versões dos acusados ficou evidente, na avaliação do professor. "Optaram por falar, por prestar o depoimento, ficam expostos a diversas contradições e fragilidades".

EDIÇÃO: **DOMITILA ANDRADE** | DOMITILA.ANDRADE@OPOVO.COM.BR | 85 3255 6101

Teste de alerta da Defesa Civil é acionado em celulares no Ceará

| GOVERNO FEDERAL | Fortaleza, Caucaia, Aquiraz e Uruburetama participaram de teste do novo sistema emergencial

DANIELLE CHRISTINE
ESPECIAL PARA O POVO
danielle.moura@opovo.com.br

RICARDO STUCKERT / PR



PRESIDENTE Lula ao lado do ministro da Integração e do Desenvolvimento Regional (MIDR), Waldez Góes

Às 16h11min de ontem, 14, moradores de Fortaleza, Caucaia, Aquiraz e Uruburetama receberam uma mensagem emergencial da Defesa Civil diretamente em seus celulares. A mensagem simulava um alerta extremo e explicava que era uma demonstração do novo sistema de alerta de emergência no Nordeste. O texto dizia ainda que, para "mais informações, consulte o site da Defesa Civil".

A nova ferramenta Defesa Civil Alerta (DCA) foi ativada ontem para os estados do Nordeste. Uma cerimônia que marcou o início do funcionamento do sistema na região no Centro Nacional de Gerenciamento de Riscos e Desastres (Cenad), em Brasília.

> "Foi uma tarefa muito grande chegar até aqui. Perdemos muitas vidas. Eu acho que agora a gente pode, com isso aqui, evitar os desastres. Quanto mais vidas a gente salvar, mais importante", destacou o presidente Luiz Inácio Lula da Silva durante a solenidade.

O som foi estridente e o toque foi sincronizado em todos os celulares ao mesmo tempo. A expectativa era de que o alarme, que faz parte dos testes do novo sistema nacional de alertas, tocasse por volta do meio-dia, mas houve atraso.

A Defesa Civil do Ceará e dos municípios executaram ações de divulgação para alertar sobre o teste. Porém, muita gente ainda foi pega de surpresa e se assustou com o sinal. Rapidamente, as redes sociais foram tomadas por descrições sobre o momento.

"Uma mulher achou que era alarme de incêndio do prédio", sinalizou uma moradora de condomínio no José Bonifácio, em Fortaleza.

A ação faz parte da estratégia do Governo Federal para fortalecer a prevenção de desastres. Também na tarde de ontem, técnicos da Defesa Civil Nacional estiveram nas nove capitais da região para acompanhar a demonstração do sistema e o alerta foi enviado para 36 cidades nordestinas.

A operação oficial do sistema no Nordeste está prevista para iniciar 18 de junho. Sistema está ativo nas regiões Sudeste e Sul desde dezembro de 2024 e deve ser lançado nas regiões Norte e Centro-Oeste nos próximos meses.

Até o fim de 2025, a expectativa é que o Defesa Civil Alerta esteja disponível em todo o País. Após a capacitação, o envio dos alertas é de responsabilidade direta dos órgãos locais.



MODO
O sistema envia notificações sonoras e visuais que aparecem sobre a tela do celular, mesmo quando o aparelho está no modo silencioso

IMUNIZAÇÃO

Acesso à vacinação em shoppings de Fortaleza atrai público diverso

Ao fim do meio-dia, cerca de uma centena de pessoas já havia passado pela fila de vacinação no shopping RioMar Fortaleza. A ação ontem, 14, também incluiu mais dois centros comerciais (Grand Shopping Messejana e RioMar Kennedy) como parte da ampliação da cobertura vacinal em espaços de grande circulação.

O público, em sua maioria pais com crianças de colo e idosos, também abarcava famílias e jovens que aguardavam sua vez. No espaço, todos os imunizantes previstos no Calendário Nacional de Imunização para todos os públicos foram disponibilizados, exceto as vacinas contra dengue, BCG e antirrábica humana.

O engenheiro Felipe Lopes, 41, foi acompanhado do filho João Felipe, 12. "Nós dois tomamos (a vacina). Eu tomei gripe e hepatite B, porque estava atrasado, e ele tomou a da gripe". A preferência pelo shopping se dá pela praticidade, segundo Felipe. Como o filho "não gosta muito de tomar vacina", o próprio local já oferece facilidades, como a chance de almoçar na praça de alimentação e ainda fazer um passeio.

A secretária da Saúde de Fortaleza, Riane Azevedo, indica que basta um documento oficial de identidade para dar entrada no sistema e descobrir as doses que estão pendentes. Ações seguem durante junho. "Além de todas as repartições dos órgãos públicos da Prefeitura, também iremos agora aos terminais". **(Penélope Menezes)**

BARRA DO CEARÁ

Homem preso por aplicar golpes em idosos tinha sete identidades falsas

Um homem foi preso em flagrante por aplicar golpes em aposentados e pessoas que aguardavam decisões judiciais de benefícios. Prisão aconteceu na sexta-feira, 13, na Barra do Ceará, em Fortaleza.

O suspeito de 28 anos deverá responder por estelionato, uso de documento falso e posse de drogas. Ele já respondia por estelionato e roubo, também possuía um mandado de prisão preventiva em aberto pelo crime de roubo.

A captura foi feita pela Polícia Civil do Ceará (PC-CE), que também realizou o cumprimento de mandado de prisão pelo crime de roubo.

Foram encontradas sete identidades falsas com a foto do homem, dez aparelhos celulares, um notebook, um cartão de crédito, duas maquinetas de cartão e 13 gramas de maconha.

O suspeito foi conduzido para o 23° Distrito Policial (23° DP), onde foi autuado em flagrante pelos crimes de estelionato, uso de documento falso e posse de drogas, além de ter o mandado de prisão cumprido. Ele foi colocado à disposição da Justiça. **(Mirla Nobre)**



PRISÃO
Homem deve responder por estelionato, uso de documento falso e posse de drogas

OPOVO
GUIA vida&arte
29/6
LANÇAMENTO
ENCARTADO NO O POVO E DISPONÍVEL EM WWW.OPOVO.COM.BR/VIDAEARTE/GUIA-VIDAEARTE
GUIA DE FÉRIAS
A VIDA SEMPRE PEDE NOVAS EMOÇÕES
A vida sempre pede algo novo. E é por isso que o Guia Vida&Arte existe. Pra você descobrir um prato que nunca experimentou. Um som que ainda não dançou.
Uma aventura que ainda não viveu. O Guia será encartado no O POVO e disponibilizado em versão digital.
APOIO:
FORTALEZA PREFEITURA

UECE 1ºS LUGARES 1ª FASE | FORTALEZA

2025.2 AMPLA DISPUTA

advance

52,9% dos 1ºs lugares

DOS 51 PRIMEIROS LUGARES, 27 SÃO DO ARI.

- Aluno da 3ª série — **ALLAN CAMPELO ARRUDA** — Serviço Social Bach. - M
- **ANNA LUIZA SANTANA DA SILVEIRA*** — Serviço Social Bach. - N
- **BERNARDO RIBEIRO LEDA DE ANDRADE*** — Administracão M
- **CAIO ADOLFO ARRAIS FREIRE MORAIS*** — Filosofia Lic. Plena - M
- Aluna da 3ª série — **EMILY ROCHA CAVALCANTE*** — Filosofia Lic. Plena - M
- **FRANCISCO JARDIER GONÇALVES A. COSTA*** — Medicina
- Aluno da 3ª série — **GEORGE RAFAEL ALMEIDA FIGUEIREDO** — Química Lic. Plena - T
- **GIOVANNA AMARAL RIBEIRO*** — Matemática Lic. Plena - T
- Aluno da 3ª série — **JOÃO GABRIEL M. VASCONCELOS** — Química Lic. Plena - N
- Aluno da 3ª série — **JOÃO MARCELO CAMURÇA F. NASARÉ** — Ciência da Computação D
- Aluno da 1ª série — **JOSÉ DIAS BELCHIOR ROCHA SOMBRA*** — Geografia Bach. - D
- **LEANDRO ORTOLAN** — Física Lic. Plena - N
- Aluna da 3ª série — **LETÍCIA COELHO VERÇOSA*** — Filosofia Lic. Plena - N
- **LETICIA MARIA CAVALCANTE MAIA** — Letras - Port./Francês Lic. Plena - N
- Aluna da 2ª série — **LIVIA CHAVES RÊGO DE OLIVEIRA*** — Filosofia Lic. Plena - N
- Aluna da 3ª série — **LÍVIA GIRÃO CARTAXO** — Filosofia Lic. Plena - N
- **LUCAS GABRIEL CIDREIRA S. DE ARAÚJO** — Física Bach. - D
- Aluno da 1ª série — **MARCIO GLEISSON MAIA S. DE OLIVEIRA** — Letras - Espanhol Lic. Plena - N
- Aluno da 1ª série — **PEDRO GABRIEL SOARES BENEVIDES** — Pedagogia Magistério - M
- **PEDRO HENRIQUE BATISTA VENERANDA**** — Letras - Português Bach. - M
- **RAFAEL DA COSTA BRITO*** — Matemática Lic. Plena - N
- **RAFAEL TONIOLO CONTE** — Administracão N
- Aluno da 2ª série — **RICARDO LEITE DE AQUINO FILHO** — Medicina Veterinária
- Aluno da 3ª série — **ROBERTO BEDÊ BRUNO** — Física Lic. Plena - T
- **SÉRGIO LUÍS LIMA DE ALMEIDA*** — Matemática Lic. Plena - N
- **SOFIA ARAUJO DE SOUZA** — Filosofia Bach. - M
- Aluna da 1ª série — **SOPHIA MELO MAIA** — História Lic. Plena - N





GRANDES ALUNOS, GRANDES PROFESSORES, GRANDES RESULTADOS.

Informações: Marcos André. Revisão: Normando.

** Parceria Ari de Sá/Jenny Gomes.

* Empatado com outro(s) aluno(s).

Eufrázio

EDIÇÃO: **JÚLIA DUARTE** | ANA.JULIA@OPOVO.COM.BR | 85 3255 6101

Homem mata deputada e fere senador nos Estados Unidos

| ATAQUES | O suspeito teria cometidos os crimes disfarçado de policial. Ele é procurado pela polícia de Minnesota e pelo FBI

CARLOS VIANA
carlosviana@opovo.com.br

A deputada estadual Melissa Hortman e seu marido, Mark Hortman, foram mortos a tiros na residência do casal na região metropolitana de Minneapolis, no estado norte-americano de Minnesota.

Em outra ação, o senador John Hoffman foi atingido por vários disparos. Ambos os parlamentares são do partido Democrata. O autor dos disparos cometeu as ações disfarçado de policial.

Os dois casos ocorreram em meio a profundas divisões políticas nos Estados Unidos e horas antes de dezenas de milhares de pessoas saírem às ruas em protesto contra as políticas do presidente republicano Donald Trump. A polícia de Minnesota pediu aos moradores que não comparecessem ao protesto marcado para ontem.

A distância entre os locais dos ataques é de aproximadamente 15 minutos de carro. O autor dos ataques, realizados com um intervalo de 90 minutos, continua foragido, informou a polícia. A polícia de Minnesota e o FBI estão realizando investigações para captura-lo.

> Na casa da deputada, os policiais encontraram o suspeito dos crimes, que acabou fugindo após troca de tiros. No carro do homem os policiais encontraram uma lista contendo nomes de várias autoridades que seriam vítimas de novos ataques.

Mark Bruley, chefe de polícia de Brooklyn Park, Minnesota, afirmou que o suspeito "claramente se passou por um agente policial, utilizando a confiança que a farda e o distintivo conferem para entrar na casa".

Seu carro "parecia exatamente um veículo policial" e o suspeito "usava um colete com uma arma de choque e outros equipamentos", acrescentou.

O governador do estado, Tim Walz, afirmou, em coletiva de imprensa, que os atentados foram "um ato de violência política direcionado". "Nosso estado perdeu uma grande líder, e eu perdi amigos queridos. Melissa serviu aos cidadãos de Minnesota com compaixão, humor e senso de serviço. Ela acordava todos os dias determinada a tornar este estado um lugar melhor. Ela é insubstituível e vamos sentir sua falta", disse Tim Walz.

Na Casa Branca, os ataques também estão sendo vistos como de motivação política. Em comunicado, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, prometeu punição aos envolvidos no caso. "Essa violência horrível não será tolerada nos Estados Unidos da América", afirmou o republicano.

Os ataques ocorreram horas antes de Trump liderar, à tarde, um desfile militar, o primeiro em 30 anos na capital. O desfile coincidiu com o Dia da Bandeira e comemora oficialmente o 250º aniversário da criação das Forças Armadas dos Estados Unidos. **(Com AFP)**

Sua jornada
de conquistas
começa aqui.

INSCRIÇÕES ABERTAS
2025.2

Inscreva-se



Faça valer. Faça



Unichristus

Irã e Israel trocam novos ataques e conflito acende alerta global diante de escalada

| MÍSSEIS | Nova onda de ataques foi registrada na tarde e noite deste sábado, 14. Outras nações se movimentam

ATTA KENARE / AFP



ISRAEL e Irã trocaram ataques em segundo dia de conflito

VÍTOR MAGALHÃES
vitor.magalhaes@opovo.com.br

Irã e Israel seguiram, ontem, em mais um dia de conflito. Na tarde e noite do sábado, 14, países trocaram ataques que deixaram 14 feridos em território israelense. Fontes locais registram mortes, mas divergem no número, sendo apenas uma ou três. O Irã ativou suas defesas aéreas em várias regiões, no segundo dia de bombardeios vindos de Israel, que, por sua vez, ordenou à população que se refugiasse diante de uma nova onda de mísseis iranianos.

Os serviços de resgate em Israel indicaram na noite deste sábado que edifícios residenciais na região costeira e no norte do país foram atingidos após disparos de mísseis vindos do Irã, e que 14 pessoas ficaram feridas.

"Vários incidentes foram registrados nos centros de comando dos serviços de incêndio e resgate israelenses nos distritos costeiro e norte, com impactos em prédios residenciais e um incêndio em uma área desabitada", indicou um comunicado conjunto dos órgãos de emergência.

O Irã anunciou, na noite de ontem, que lançou uma nova onda de mísseis contra Israel em resposta aos bombardeios da sexta-feira contra seu território."Uma nova onda da operação Promessa Honesta 3 começou", indicou a televisão estatal. Os bombardeios israelenses tiveram como alvo dois depósitos de combustível em Teerã, informou o Ministério do Petróleo iraniano.

Também "a sede do Ministério da Defesa foi atacada. Um dos edifícios da sede sofreu danos leves", informou a agência iraniana Tasnim.

O Irã acusou Israel de precipitar o Oriente Médio em um "perigoso ciclo de violência" e de minar as negociações entre Teerã e Washington sobre o programa nuclear iraniano.

Omã, que atua como mediador entre os Estados Unidos e o Irã nesse diálogo, anunciou que a nova rodada de reuniões previstas para domingo em sua capital, Mascate, entre os dois países, não será realizada.

O combate entre Israel e Irã podem sinalizar o início de um conflito mais amplo e longo e que pode se estender por dias ou até mesmo meses. Nações do mundo todo já começaram a se manifestar preocupação com uma eventual escalada do conflito para uma guerra total, o que geraria consequências globais, dada a importância geopolítica e econômica do Oriente Médio.

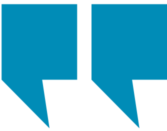
O presidente russo, Vladimir Putin, conversou por telefone com o presidente americano Donald Trump, sobre o conflito. "A perigosa escalada no Oriente Médio estava, obviamente, no centro da conversa", informou o Kremlin em comunicado. Trump afirmou que ele e Putin concordaram que a guerra entre Irã e Israel "deve terminar".

"O presidente Putin me ligou esta manhã para, gentilmente, me desejar feliz aniversário", disse Trump. "Ele e eu acreditamos que esta guerra entre Israel e Irã deve terminar, e como expliquei, a guerra dele também deve terminar", acrescentou em sua plataforma Truth Social, referindo-se à guerra na Ucrânia.

Durante a conversa, Putin teria informado Trump sobre conversas com os líderes do Irã e de Israel e reiterou a proposta russa de buscar soluções mutuamente aceitáveis para a questão nuclear iraniana.

Na madrugada do sábado, uma onda de novos ataques, de ambos os lados. As Forças de Defesa de Israel (IDF) informaram ter efetuado ofensiva contra 150 alvos no Irã no sábado, reforçando que os ataques israelenses prejudicaram o programa nuclear iraniano.

O Irã diz que, até sexta-feira, 80 pessoas haviam morrido e mais de 300 ficaram feridas. Já na manhã sábado, o país informou que um ataque a um prédio residencial de Teerã teria deixado ao menos 60 mortos, incluindo crianças. Do lado israelense, falava-se em três pessoas mortas e 80 feridas. **(Com AFP)**



A perigosa escalada no Oriente Médio estava, obviamente, no centro da conversa"

Governo russo,
após conversa de Putin e Trump

BRASIL

Itamaraty tenta retirada de políticos brasileiros de Israel via Jordânia. Grupo de prefeitos e outras lideranças participavam de feira de tecnologia no país

RECADOS

Irã ameaça EUA, Reino Unido e França se impedirem retaliação a Israel

A escalada do conflito fez com que os iranianos mandassem um recado para potências mundiais com interesses na região. Teerã alertou aos Estados Unidos, ao Reino Unido e a França para não impedirem ofensivas contra Israel, caso contrário suas bases e outras estruturas passariam a ser alvos iranianos.

O primeiro-ministro do Reino Unido, Keir Starmer, afirmou que os britânicos estão enviando jatos da Força Aérea e outros reforços militares para o Oriente Médio. "Estamos transferindo recursos para a região, incluindo jatos, para apoio de contingência na região", disse para jornalistas, durante voo para o Canadá, para a cúpula do G7.

Autoridades iranianas também ameaçaram impedir inspeções da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA), vinculada à Organização das Nações Unidas (ONU), no país. Neste sábado, 14, Teerã informou que não continuará negociando seu programa nuclear com os Estados Unidos caso Israel continue as ofensivas em solo iraniano.

"O Irã não aceitará exigências irracionais sob pressão e não se sentará à mesa de negociações enquanto o regime sionista continuar com seus ataques", afirmou o presidente iraniano, Masoud Pezeshkian, ao presidente francês, Emmanuel Macron, em uma ligação telefônica.

Em entrevista ao programa **O POVO** News, o professor Sidney Ferreira Leite, doutor em Relações Internacionais pela Universidade de São Paulo (USP) e analista de política internacional, destaca que as dimensões, tanto do ataque israelense como do contra-ataque iraniano, impressionam pela magnitude.

"Não esperava uma capacidade de reação do Irã, porque o Irã teve parte do seu arsenal destruído por Israel. Sinaliza que temos aí um conflito que deve se estender pelos próximos dias ou meses", projetou. Do ponto de vista estratégico, Leite aponta que Israel, com o apoio americano, atacou o Irã num "momento de grande fragilidade e isolamento" do país. **(VM)**

PEDIDO

Papa apela para que Israel e Irã adotem "responsabilidade e razão"

O papa Leão XIV fez um apelo neste sábado, 14, para que Israel e Irã se afastem de qualquer caminho que leve à guerra e que considerem o diálogo como alternativa para o bem comum. "Ninguém jamais deve ameaçar a existência do outro", disse.

Em nota divulgada pelo Vaticano, o pontífice pede que ambos os países adotem como estratégia "responsabilidade e razão" e alerta que a situação se deteriorou seriamente ao longo dos últimos dias.

"Continuam chegando notícias que causam grande preocupação. A situação no Irã e em Israel se deteriorou gravemente e, em um momento tão delicado, desejo renovar veementemente um apelo à responsabilidade e à razão", disse.

Leão XIV defendeu ainda que o compromisso de construir um mundo mais seguro, livre da ameaça nuclear, deve ser perseguido por meio de encontros respeitosos e do diálogo sincero, a fim de construir uma paz duradoura.

"É dever de todos os países apoiar a causa da paz, abrindo caminhos de reconciliação e promovendo soluções que garantam segurança e dignidade para todos", concluiu o santo padre. **(Agência Brasil)**

EDIÇÃO: NEILA FONTENELE | CIENCIAESAUDE@OPOVO.COM.BR | 85 3255 6101

CEFALEIA

TIPOS DE CEFALEIA

Existem mais de 200 tipos de cefaleia, que podem ser divididas em dois grandes grupos:

CEFALEIAS PRIMÁRIAS
Não possui uma condição por trás da dor, são síndromes isoladas que têm como manejo de base o controle dos sintomas. As mais comuns são as Enxaquecas, a Cefaleia Tensional, a Cefaleia em Salvas e a Cefaleia Medicamentosa.

CEFALEIAS SECUNDÁRIAS
São as que o sintoma de dor de cabeça acontecem como consequência de outras condições de saúde.

COMO SABER SE TENHO ENXAQUECA?

Para saber se você tem enxaqueca, observe se já teve cinco ou mais episódios de dor de cabeça na vida com as características abaixo:

1 Duração da Dor
A dor dura mais de 4 horas e menos de 3 dias (ex: 1 dia ou 1 dia e meio).




2 Características da Dor
(pelo menos 2 destas)
Dói mais de um lado da cabeça (unilateral).

RED FLAGS PARA DORES DE CABEÇA SECUNDÁRIAS

Existem 15 fatores de alarme para uma dor de cabeça que indicam a necessidade de procurar uma emergência ou investigação médica. Os principais são:

Dor de cabeça de início súbito
Uma dor excruciante que surge de repente, como uma "bomba explodindo na cabeça".

Dor de cabeça iniciada após os 50 anos
Se uma pessoa que nunca teve dor de cabeça começa a tê-la após os 50 anos, isso é um fator de alarme.

Mudança de padrão da dor de cabeça
Se uma dor de cabeça que você já tinha muda completamente de característica.

Dor de cabeça de início recente

ALLOCA.DESIGN/ADOBE STOCK

DOR DE CABEÇA

UMA DOENÇA QUE NÃO PODE SER NORMALIZADA

| CEFALEIA | As cefaleias atingem cerca de 140 milhões de brasileiros

RAFAEL SANTANA
TEXTO/ESPECIAL PARA O POVO
rafael.santana@opovo.com.br

LUCIANA PIMENTA
INFOGRAFIA
lucianapimenta@opovo.com.br

Popularmente conhecida como "dor de cabeça", a cefaleia segue como uma das queixas mais comuns de todos os atendimentos médicos, causando, além da dor, vários outros sintomas associados, podendo ser uni ou bilateral. A realidade é que 95% das pessoas já apresentaram dores de cabeça ao menos uma vez na vida. No Brasil, aproximadamente 140 milhões de brasileiros sofrem com essa condição, segundo dados da Sociedade Brasileira de Cefaleia.

Já a Classificação Internacional de Cefaleias elenca 200 tipos diferentes de dores de cabeça, sendo uma das sete doenças mais incapacitantes e um dos motivos que mais levam as pessoas a unidades de urgência em todo o mundo.

Normalmente procuramos explicações que justifiquem essa dor. Entre elas, o vinho da noite passada; o café que não foi tomado; o período menstrual; a noite mal dormida. "Com 42 anos dedicados a estudar, pesquisar e tratar pessoas com dor de cabeça, posso afirmar: não é normal ter dor de cabeça. É fundamental que compreendamos isso", destaca João José Carvalho, doutor em neurologia e membro das Sociedades Internacional e Brasileira de Cefaleia.

Essas crenças são construídas pela repetição de experiências, ele explica que a dor de cabeça, muitas vezes, segue um padrão que nos permite reconhecê-la ao longo do tempo, com variações de intensidade ou sintomas adicionais. Segundo ele, é estimado que apenas 3% das pessoas nunca terão uma dor de cabeça na vida. Por outro lado, em uma cidade como Fortaleza, cerca de 60.000 pessoas têm dores de cabeça todos os dias da vida.

"A dor é como um alarme do corpo. Quando sentimos dor, o organismo está tentando nos comunicar que algo está errado. No caso da dor de cabeça, é como se o 'alarme da cabeça' estivesse tocando", explica. Apesar de poder ser secundária, na grande maioria das vezes ela não tem nenhum fator causador definido. Por isso as cefaleias são divididas em dois grandes grupos: as primárias e as secundárias, sendo as primeiras muito mais frequentes.

As cefaleias primárias, como o nome sugere, não possuem uma condição determinante ou nada específico que esteja causando a dor. Ou seja, a dor é a própria doença. São síndromes isoladas que têm como manejo de base o controle dos sintomas. Como exemplos, temos a enxaqueca e a cefaleia do tipo tensão, as mais comuns da humanidade.

Já as secundárias são as que o sintoma de dor de cabeça acontecem como consequência de outra condição de saúde, que pode ser por inflamação ou alteração estrutural de áreas sensíveis à dor. Ou seja, a dor é um sintoma de outra doença, existe algo causando ela, como meningite, gripe, sinusite aguda ou, em casos raros, um tumor cerebral.

"É preciso levar a dor de cabeça a sério e não atribuí-la a fatores como estresse ou sono ruim", alerta o neurologista. Apesar das dores de cabeça serem, em sua grande maioria, primárias, para o especialista é fundamental saber quando se preocupar e suspeitar que uma dor de cabeça possa ser secundária, existindo fatores de alarme — red flags — que indicam a necessidade de procurar uma emergência ou investigação médica. "Se você tem dores de cabeça recorrentes — mais de três dias no mês, há mais de três meses — é fundamental procurar um médico. Essa é a base da nossa campanha anual, chamada "Três é demais", que surgiu para mudar o paradigma", pontua.

CIÊNCIA&SAÚDE



A dor lateja ou pulsa

A intensidade da dor é moderada a forte

Piora com atividade física (ex: abaixar-se, subir escadas)

Sintomas Adicionais (comuns durante a crise)

Enjoo, podendo chegar a vômito

Intolerância à luz (fotofobia)

Intolerância a barulhos (fonofobia)

Se você se encaixa nesses critérios para cinco ou mais crises, o diagnóstico é de enxaqueca

CLASSIFICAÇÃO DA FREQUÊNCIA DAS CRISES

A enxaqueca é classificada de acordo com a quantidade de dias com dor de cabeça por mês:

Muito Baixa Frequência
Menos de 1 crise por mês.

Baixa Frequência
De 1 a 4 dias de dor por mês.

Média Frequência
De 5 a 9 dias de dor por mês.

Alta Frequência
De 10 a 14 dias de dor por mês.

Enxaqueca Crônica
Mais de 14 dias de dor por mês.

ALERTA E INFORMAÇÕES



Um pequeno percentual de pacientes consegue eliminar a dor de cabeça completamente



Automedicar-se é muito perigoso, especialmente na enxaqueca



Analgésicos aliviam até certo ponto, mas o uso excessivo piora a condição. Use medicamentos com muito cuidado e sob orientação médica



Quanto mais você adiar o diagnóstico e o tratamento, piores serão os resultados



Não se acomode com explicações caseiras ou crenças populares. Se a dor de cabeça te incomoda, procure um médico

IMPACTO SOCIAL

Enxaqueca provoca crises mais frequentes

A enxaqueca é um tipo de dor de cabeça primária que mais leva as pessoas ao médico. Um estudo na Inglaterra revelou ser estimado 3.000 crises de enxaqueca por cada milhão de habitantes. Ou seja, na grande Fortaleza, com aproximadamente 3 milhões de habitantes, 9.000 pessoas apresentam uma crise de enxaqueca todos os dias.

A doença é uma das que mais gera impacto social, pessoal e familiar. Realidade essa vivenciada pela pedagoga Heline Porto, de 49 anos. Diagnosticada com enxaqueca desde os 15 anos, ela herdou a doença do seu pai, condição essa sentida também por suas tias.

Suas crises já chegaram a durar até quatro dias, com dores fortes e intensas que a levaram em alguns momentos para emergência durante a madrugada. Era só no terceiro dia, com a dor mais intensificada, que ela começava a sumir.

Tratamentos e medicações a acompanharam a vida toda. "Sempre lembrava do meu pai, que para evitar uma futura provável dor de cabeça, logo de manhã cedo já tomava um comprimido. Quando recebo sinais das dores também já tomo remédio", comenta.

O neurologista João José Carvalho explica que a enxaqueca é uma doença neurológica, biológica, genética e hereditária. "Ela não diminuirá sua quantidade, mas sim sua qualidade de vida se não for tratada. Quanto mais cedo você a diagnosticar, mais eficiente será o tratamento", afirma.

Como toda doença, ela apresenta diferentes frequências, que vão desde a enxaqueca episódica de baixa frequência até a crônica. Além da dor, ela vem acompanhada de cansaço, falta de concentração, fome intensificada e até prisão de ventre.

"É fundamental que as pessoas saibam que não têm culpa por suas crises, elas são espontâneas e ocorrem independentemente da vontade do paciente. Não há como evitar, é preciso tratá-las, mesmo sendo uma pessoa com um estilo de vida exemplar", afirma.

Heline já atuou na educação infantil, lembra do cansaço e do estresse rotineiro atrelado à sua enxaqueca. Entre as características da sua condição estavam questões como sensibilidade à luz, cheiro e barulho. A pedagoga também é diagnosticada com fibromialgia

CUIDADOS

Fique atento aos sinais

Quando falamos na dor de cabeça, o seu processo de diagnóstico, para a grande maioria, consegue ser resolvido com uma conversa com o médico e um exame físico detalhado.

O neurocirurgião, Saulo Teixeira, explica que o mais importante é ficar atento aos sinais de alarme, as famosas "red flags", para diferenciar se é primária ou secundária.

Nesses casos, podem ser necessárias outras investigações para saber a real causa, mediante exames de imagem, tomografia computadorizada de crânio e ressonância magnética do crânio, ou da coluna cervical em algumas dores que se estendem até o pescoço.

Esses sinais são percebidos na alteração da visão, perda de força, sensibilidade em algum dos membros do corpo, uma dor de cabeça que difere do padrão habitual; ou uma cefaleia que atinge a intensidade máxima em mais ou menos um minuto, tontura, alterações do comportamento e entre outros.

"O melhor tratamento é sempre aquele mais simples, normalmente baseado em medicações analgésicas, que se encontram facilmente em todas as farmácias. Em alguns casos, medicações anti-inflamatórias podem ajudar nesse processo", detalha.

Para ele, o grande segredo está em reconhecer aquela dor de cabeça que tem frequência maior, nesse caso sendo necessário o foco na prevenção, ou seja, a utilização de uma medicação diariamente para evitar que a pessoa tenha uma dor de cabeça.

Muitos desses remédios podem ser antidepressivos, anti-hipertensivos, e até mesmo anticonvulsivantes. "Essas medicações atuam em determinadas funções do cérebro que diminuem a percepção de dor e diminuem a intensidade e a frequência das crises", explica.

O especialista alerta sobre o uso indiscriminado de medicações analgésicas, existindo até um tipo de cefaleia por abuso de analgésicos. "É uma situação na qual o próprio uso da medicação predispõe a mais dor de cabeça", revela.

Segundo ele, atualmente existem tratamentos com anticorpos monoclonais e medicações utilizadas uma ou duas vezes por mês de forma injetável, onde essas dores têm a possibilidade de um tratamento intervencionista e menos invasivo.

"Durante uma crise de dor de cabeça, o mais importante é tomar aquela medicação de confiança que você sabe que melhora os seus sintomas e procurar um local mais silencioso para esperar que passe", conclui.



ELIZIANE ALENCAR

PARA FALAR COM A COLUNISTA: CIENCIAESAUDE@OPOVO.COM.BR

DIVULGAÇÃO/NSPCA



GADO confinado para exportação

O BRASIL CONTRA A EXPORTAÇÃO DE ANIMAIS VIVOS?

O Brasil figura entre os países onde a cruel prática de exportação de animais vivos é legalizada. A demanda vem principalmente do Oriente Médio, seja pela busca de carne fresca e/ou por questões religiosas, como o ritual de assassinato chamado Halal, no qual o algoz deve ser mulçumano e usar uma faca afiada para cortar a garganta do animal completamente consciente, para que morra sangrando e sofrendo por horas.

A jornada para a morte começa desde a partida das fazendas, apertados em caminhões, praticamente sem alimento e água, viajando em pé durante dias, até chegarem aos portos para o embarque, que também leva dias, já que os navios de carga chegam a levar mais de 20 mil bovinos. O embarque é agilizado com choques elétricos para tanger os animais. A viagem pelo mar é outro martírio de semanas, quando seguem amontoados em pé ou caindo sobre as próprias fezes e urinas. Muitos quebram patas, adoecem asfixiados pelos gases do fedor e morrem ali mesmo. Países como Nova Zelândia, Reino Unido, Alemanha e Índia já aboliram esse comércio. Agora, precisamos pressionar pela vez do Brasil.

AFOGAMENTOS E RISCOS PARA A SAÚDE E O MEIO AMBIENTE

As condições impostas aos animais chamados de carga viva, são vetores de zoonoses, já que trazem as condições perfeitas para proliferação de vírus e bactérias. Os que morrem durante a viagem são triturados no próprio navio e jogados ao mar. Há vários casos de acidentes envolvendo tombamento das embarcações com afogamento dos animais e até proibição de desembarque nos países de destino, quando são abandonados nos navios até morrerem.

15/JUN - MANIFESTAÇÃO NA AV. BEIRA MAR

O Dia Internacional de Conscientização sobre a Proibição de Exportação de Animais Vivos é 14/jun. Neste domingo, 15/jun, mais de 100 organizações que atuam pelos animais no Brasil, estão mobilizadas para a realização de manifestações em todo o país, para denunciar esse comércio junto à sociedade. Em Fortaleza, a mobilização será na Av. Beira Mar, em frente ao Náutico, às 17h.

PRESSÃO PARA APROVAÇÃO DE PLS

Os animais precisam da pressão popular pela aprovação de projetos de lei que proíbem o tráfico de cargas vivas, entre eles o PL 2627/2025, da deputada federal Duda Salabert (PDT/MG), que afirma que "a exportação de animais vivos é uma prática anacrônica e cruel. É preciso pôr fim a esse modelo de comércio que envergonha o país." Há também o PL 3093/2021, do senador Fabiano Contarato (Rede/ES), que está em tramitação e conta com petição assinada por cerca de 600 mil pessoas. Os dois projetos são essenciais para cumprir os princípios constitucionais que vedam a crueldade contra animais.



Aponte a câmera do celular e acesse o conteúdo exclusivo de Eliziane Alencar

Nova espécie de cacto cearense já corre risco de extinção

| PESQUISA | Descoberta por pesquisadores do IFCE, a Tacinga mirim já é ameaçada pela agricultura e desmatamento

LORENA FROTA
TEXTO/ESPECIAL PARA O POVO
cienciaesaude@opovo.com.br

DIVULGAÇÃO/MARCELO TELES



A Tacinga mirim é uma espécie de cacto recentemente descrita pela ciência

A nova espécie de cacto Tacinga mirim foi descoberta em expedição botânica no município de Santa Quitéria e é encontrada exclusivamente no Ceará. A pesquisa, desenvolvida pelo Instituto Federal do Ceará (IFCE), alerta que, apesar da descoberta recente, a espécie já corre risco de extinção.

A espécie faz parte da família das cactáceas e se assemelha a um cacto comumente encontrado no sertão nordestino, a palmatória (Tacinga palmadora). Porém, a nova espécie é menor, com até 50 cm e possui flores alaranjadas abertas, além de conter menor quantidade de espinhos em suas palmas.

A Tacinga mirim foi nomeada em homenagem aos povos originários, em tupi moderno (nheengatu), o "mirim" que significa pequeno, fazendo alusão à dimensão reduzida em comparação com a palmatória.

O professor do IFCE e biólogo integrante da expedição, Marcelo Oliveira Teles de Menezes, explica que as cactáceas são plantas suculentas que acumulam água em seus caules e explica: "Durante a estação chuvosa, armazenam água nesses tecidos internos e, na estação seca, conseguem florir e frutificar, oferecendo recursos fundamentais para a rede alimentar do ecossistema".

A comparação de DNA para confirmar a descoberta da nova espécie foi feita pela pesquisadora e coautora da publicação, Lânia Ferreira, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E confirma que as características são únicas da espécie cearense, como altura, tamanho do caule, quantidade dos espinhos, cor e a quantidade das flores e frutos.

Apesar da recente descoberta, a Tacinga mirim já atende vários critérios da Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas da União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais (IUCN), responsável pela maior catalogação de espécies para conservação do mundo.

Segundo a pesquisa, o cacto foi identificado em poucas localidades do interior cearense, o que confirma o declínio de seu habitat. Os municípios mapeados correspondem a uma área de menos de 36 km² e, de acordo com pesquisas do Projeto MapBiomas, o desmatamento nessas regiões aumentou de 4 a 16% entre 1985 e 2022.

TECNOLOGIA

Missão espacial brasileira pretende escanear biomas

DIVULGAÇÃO



OS mapeamentos serão acessíveis à comunidade científica

Focado em mapear áreas críticas do Cerrado e da Amazônia, detectando em tempo real variações climáticas e degradação do solo, o projeto Perception é uma plataforma espacial que combina tecnologia e Inteligência Artificial (IA) para análise e processamento de dados. A iniciativa promete entregar insumos valiosos para o desenvolvimento de políticas públicas de preservação e desenvolvimento socioeconômico-ambiental do ecossistema.

Ele integra hardware e software para aliar a captação, geração e processamento de informações coletadas via sensores terrestres e tecnologias de comunicação por satélite. A tecnologia pode, também, influenciar na gestão agrícola, no ganho de eficiência energética e hídrica da região e na detecção precoce de ameaças naturais.

O projeto é liderado por Renato Borges, pesquisador e membro sênior do Instituto de Engenheiros Elétricos e Eletrônicos (IEEE), mobilizando, também, uma entidade de fomento à pesquisa do Distrito Federal, uma empresa europeia e universidades do Brasil, Espanha e Reino Unido. Entre as instituições participantes estão cientistas da Universidade de Brasília (UnB).

Modelos de IA foram desenvolvidos pela equipe para assegurar o monitoramento contínuo dos ativos ambientais brasileiros. "No longo prazo, a missão poderá ser expandida para fazer a varredura de outros biomas, zonas costeiras, áreas de risco e fronteiras agrícolas tidas como relevantes pelas autoridades", afirma Renato Borges, também professor da UnB.

JULGAMENTO DA AÇÃO DO GOLPE: AS DIFERENÇAS ENTRE O POLÍTICO E O JURÍDICO

Especialista explica que a avaliação dos ministros deve considerar provas e elementos dos autos

FGV DIREITO RIO/ACERVO

VÍTOR MAGALHÃES
vitor.magalhaes@opovo.com.br

O julgamento do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e outros réus no Supremo Tribunal Federal (STF) tem provocado análises diversas, e nas mais variadas camadas da sociedade. Há, no entanto, uma distinção bem demarcada entre avaliações que são carregadas de teor político e as avaliações mais jurídicas e técnicas que se fazem de um julgamento de grande repercussão como esse.

No campo político, há quem rebata ou celebre a condução do julgamento, ambos os lados estão imbuídos de um viés. Já na parte jurídica, fundamental para as decisões dos ministros, a avaliação é baseada na análise dos elementos que se sobressaem nos autos do inquérito.

Embora os julgadores estejam inseridos no mesmo contexto social e político de todos nós, os ministros têm o dever constitucional de se ater a uma análise fundamentada em provas. Em conversa com **O POVO**, Thiago Bottino, professor da Fundação Getulio Vargas (FGV) Direito Rio e doutor em direito pela Pontifícia Universidade Católica (PUC-Rio), analisou o andamento do processo no STF e traçou um caminho entre o que é visto e falado à realidade de um julgamento.

O POVO - O julgamento é midiático, gera interesse e, consequentemente, avaliações sobre o desenrolar e o desempenho dos envolvidos. Quais diferenças podemos verificar entre a avaliação política e popular, e o que foram, até agora, essas oitivas do ponto de vista jurídico? Até que ponto, essa avaliação política ou leiga coincide com o aspecto jurídico?

Thiago Bottino - Para responder de forma bem direta à sua pergunta, a avaliação política ou jornalística pode até existir na cabeça do julgador, mas ele não vai poder usar nada disso na hora de fundamentar a decisão. Então, o que os ministros da primeira turma do Supremo terão que ver (são) quais elementos foram provados nos autos e qual a avaliação que eles fazem dessa prova. Por exemplo, houve uma reunião onde se discutiu caminhos alternativos caso não se quisesse respeitar o resultado das eleições. Isso é um fato, está provado. Nos interrogatórios, reconheceram que essa reunião existiu. A questão é saber se essa reunião, por si só, é o início de uma ação para praticar um golpe ou estava meramente na etapa de cogitação? Essa é uma análise jurídica, não é uma análise política, não é uma análise jornalística. Por mais que esses elementos existam, na hora de decidir, o que os ministros têm que fazer é uma análise jurídica sobre quais as consequências desse fato provado. Qual a leitura que eles fazem desses fatos. Esse é mais ou menos o trabalho do julgador, pegar depoimentos de testemunhas, documentos, perícias feitas no computador ou celular e, uma vez provados esses fatos, extrair consequências jurídicas desses fatos.

Colaborador

O ex-ajudante de ordens Mauro Cid firmou acordo de delação. O tenente-coronel foi o primeiro réu a ser interrogado

Ao vivo

Os interrogatórios dos réus foram transmitidos ao vivo. Já o que foi dito pelas testemunhas só veio a público após último depoimento

Réus

Os réus ouvidos até o momento fazem parte do "núcleo crucial" da denúncia da PGR

OP - Há também muitas avaliações e repercussões nas redes sociais. Na sua visão, isso não gera nenhum tipo de pressão na parte jurídica?

Thiago - Não. Na verdade, assim, não tem como fingir ou pretender que essas pessoas não estão sujeitas a essa influência. Estão. Mas o trabalho do julgador é justamente se blindar dessas influências e fundamentar a decisão é o que permite esse controle. Se você ver uma decisão de um juiz onde ele está escrevendo as razões de decidir e ver que ali tem um argumento que não é jurídico, você pode contestar, você pode recorrer. Então, o exercício de fundamentar decisões é o que permite que o juiz proteja, a ele próprio, dessas influências que existem porque ele mora num país chamado Brasil, no ano de 2025. A pessoa está aqui, não é alguém que veio de Marte e está imune a todas essas influências.

OP - Sobre os interrogatórios em si, qual a relevância principal desse momento para o processo em questão e para o desenrolar? O que de importante devemos assimilar dos interrogatórios?

Thiago - Acho que o peso dos interrogatórios é muito baixo. As pessoas devem ter reparado que, no momento em que o ministro Alexandre de Moraes começa cada um dos interrogatórios, ele não fala que o interrogado tem apenas o direito de ficar calado. Ele falou assim: 'Você não tem o dever de falar a verdade'. Significa que o acusado pode até mentir. Isso não é um problema, porque aquilo ali se trata de um momento de defesa, de autodefesa daquela pessoa. Então, como aquela pessoa não tem o compromisso de dizer a verdade, como a pessoa pode omitir fatos, como ela pode, inclusive, mentir, o peso que você dá para o interrogatório é menor, por exemplo, do que o peso que se dá para o depoimento de uma testemunha. Da mesma forma, o depoimento de um réu colaborador tem um peso diferente do depoimento de uma testemunha, porque o réu tem um interesse direto. Ele vai ganhar benefícios se aquela versão dele for confirmada. Tanto o interrogatório, como o depoimento de um réu colaborador, são provas importantes. Eles estão ali no processo, fazem parte desse todo, mas têm um peso isolado menor. É necessário sempre buscar outras provas que corroborem, que tenham base e que confirmem aquelas coisas que foram faladas no interrogatório, por exemplo.

OP - Nessa etapa dos interrogatórios, apontaria algum destaque? No sentido de avaliar em que eles foram bons ou ruins para alguma parte envolvida, ou então para o processo em si?

Thiago - O que eu destacaria foi o clima ameno e agradável desses interrogatórios. Você vê que as pessoas estão confortáveis, que se sentem confortáveis ali nesse momento. Não é um interrogatório em que você vê que as pessoas estão reativas, vemos até brincadeiras. O que as defesas vão usar desses depoimentos e o que acusação vai usar desses depoimentos, só saberemos lá na frente. Esse é o momento em que as peças ainda estão sendo colocadas no tabuleiro, a gente não viu ainda o jogo começando. Essas oitivas todas vão ser usadas, tanto pela acusação como pela defesa, para construir as suas alegações finais, onde eles vão dizer: 'Olha, isso somado com isso, somado com aquilo, prova tal coisa', acredito que ocorra assim.

OP - Nessa perspectiva de diferença do político e do jurídico, queria lhe ouvir sobre a opção do general Heleno, por exemplo, que usou seu direito ao silêncio durante o interrogatório. Politicamente isso gera reações negativas, mas e juridicamente? Tem algum ônus relevante?

Thiago - Nenhum. Politicamente ou jornalisticamente pode pegar mal, e para muita gente nem pega. Mas juridicamente isso não tem nenhum efeito. O sujeito entra no processo inocente, se a acusação não consegue provar, além de qualquer coisa, que ele praticou o crime, ele permanece no seu estado original, que é inocente. A verdade é que a defesa não tem que provar nada, quem tem que provar é quem acusa. Ficar em silêncio é dizer o seguinte: 'Olha, cadê a sua prova? Não vou ficar aqui me preocupando em apresentar versões e elementos, porque acho que você não tem prova nenhuma do que você está alegando e eu não vou dar mais espaço para essa discussão e me preocupar'. Juridicamente, é como funciona. Midiaticamente pode ser um problema, mas no processo o fato de estar em silêncio jamais poderia ser usado de forma negativa contra ele.

OP - Quais os próximos passos a partir da conclusão dessa etapa? Na sua opinião, quem acompanha o julgamento deve ficar mais atento a algum ponto específico?

Thiago - Encerrados os interrogatórios, o que a gente pode ter, assim eventualmente, é uma fase de diligências. Caso tenha surgido algo durante esse processo, tanto a acusação quanto a defesa podem solicitar a complementação de documentações. Pode ocorrer algum tipo de junta de documentos, mas superada essa fase, caso não haja novos documentos a serem apresentados, a gente vai ter as alegações finais. Depois a defesa do réu colaborador e, por fim, as demais defesas. É importante destacar que a defesa do réu colaborador é feita separadamente e antes das outras, não é feita com as dos demais.



OP+ ANÁLISES

Leia reportagens e opiniões de colunistas sobre o tema no OP+

EDITORIAL

POR MAIS ZELO AO PATRIMÔNIO PÚBLICO DE FORTALEZA

Acumulam-se queixas relacionadas à preservação do patrimônio de Fortaleza, com exemplos repetidos de depredação. Nos últimos dias, **O POVO** publicou matérias sobre alguns desses casos. É preciso acompanhar a situação de cada bem da Cidade, em respeito e atenção ao patrimônio que é público.

Um desses casos foi o da estátua de General Sampaio, furtada na capital cearense e nunca recolocada. Importante combatente das forças do Exército Brasileiro (EB), o general, por seu destaque em batalha, foi homenageado com uma estátua em um pedestal, na praça do 23º Batalhão de Caçadores do Exército (BC), no Bairro de Fátima.

Devido ao seu destaque em campanhas militares, o tamborilense Antônio de Sampaio, mais conhecido como General Sampaio, teve seu nome incluído no livro dos Heróis e Heroínas da Pátria, em 2009. Daí, percebe-se o reconhecimento de seu trabalho. A estátua de cobre em sua homenagem, material que, à época, era considerada muito valioso, foi implantada entre os anos de 1987 e 1988. Foi furtada há cerca de 15 anos. Até os dias atuais, nenhum monumento foi recolocado no lugar.

No bairro Presidente Kennedy, está em más condições a pracinha do Parque Rachel de Queiroz. Os brinquedos estão deteriorados, com o risco de causar acidentes às crianças. Carentes de reparos, alguns estão com as correntes arrebentadas e com parte do escorregador afundada. Na visita do **O POVO** ao local, havia muitas poças de lama. Usuários do local também reclamaram que a gangorra estava solta e havia partes faltantes no escorregador, podendo ocasionar acidente para os frequentadores.

Outro ponto de atenção é a escultura "La Femme Bateau", danificada um ano após voltar à Praia de Iracema. A obra do artesão cearense Sérvulo Esmeraldo está com o leme danificado e com movimento comprometido. A escultura cinética é feita em fibra de vidro e aço inox. A "cabeleira", a parte que simula a fumaça de um barco, não muda de posição independentemente do ângulo em que é avistada na orla. Em 2018, a obra foi levada pelo mar durante uma ressaca. Ficou prejudicada, mas não chegou a quebrar. A reinstalação da escultura foi feita em 24 de junho de 2024.

Esses são alguns casos apurados recentemente pelo **O POVO** que dão uma mostra, pequena, mas significativa, do quanto o patrimônio público precisa ser respeitado. Isso significa ter uma vigilância para evitar depredação e outras avarias. É uma situação que exige educação da sociedade a fim de entender que as obras e os espaços são de todos e, assim, precisam ser cuidados. Além disso, é uma obrigação dos governos – independentemente das gestões – de zelar pelos bens.

É comum realizar grandes eventos quando há inaugurações ou reaberturas de monumentos e demais espaços públicos. Louvam-se os governos pela iniciativa, o que é aceitável diante da ação. Não pode, porém, parar ali. É necessário que esses locais sejam cuidados. Senão, além do desperdício de dinheiro público, há o desrespeito à população e aos envolvidos – o que é imensurável. ■

ARTIGOS

Marco Legal do Licenciamento Ambiental



Manfredo Araújo de Oliveira
manfredo.oliveira2012@gmail.com
Professor de Filosofia da universidade Federal Federal (UFC). Colunista do **O POVO**

O projeto aprovado no Senado teve como objetivo produzir um novo marco legal para o licenciamento de atividades econômicas com impacto ambiental. O que está em jogo é um "projeto de desmonte", cuja fonte é bem conhecida: a bancada ruralista, que já gestou, há duas décadas, um projeto quase igual a esse e que foi aprovado em 2021 pela Câmara.

A oportunidade foi aproveitada para aprovar a liberação da pecuária intensiva em propriedades de pequeno e médio porte, além do fim da participação de indígenas e quilombolas nos debates a respeito de projetos em seus territórios.

O Brasil, possuidor de um dos maiores potenciais de geração de energia renovável do mundo, revela aqui a fortíssima vocação para o atraso de uma boa parte de suas elites, obcecadas pelo lucro.

Para uma tradição de pensamento, que vem de Nietzsche e Heidegger, as consequências desastrosas desse processo são uma manifestação de uma das características centrais de nossa época e que ameaça nossa cultura: o niilismo, que hoje se faz universal.

A intervenção tecnológica transforma a própria estrutura da ação humana de tal modo que tanto a biosfera do planeta como a natureza são envolvidas na ação humana e em sua responsabilidade.

Tal postura pressupõe uma dicotomia radical entre ser humano e natureza e compreende a ciência e a técnica como instrumentos de domínio. Esta é a raiz da civilização técnico-científica.

Articula-se, assim, o projeto de emancipação tecnocrática da modernidade, cuja característica fundamental é ter transformado a técnica de meio no fim fundamental da vida humana.

A aporia básica desta civilização tecnológica se patenteia na terrível incapacidade de pôr um fim ao progresso calculável, destrutivo de si mesmo e da natureza: hoje temos consciência de possuirmos os meios técnico-científicos e industriais capazes de aniquilar a humanidade e todas as outras formas de vida. Por esta razão, Destarte, sabemos que estamos diante da possibilidade de nossa própria extinção.

Impõe-se uma exigência ética radical: a exigência de uma reconciliação universal, que implica a superação de toda ordem social radicada na exploração e na injustiça social e ecológica.

A autoconstrução do ser humano é a configuração de uma sociabilidade fundada na solidariedade universal, o que exige a constituição de instituições econômicas, sociais e culturais através mediante as quais se possa extinguir a pobreza, que nos envergonha, e impedir(?) a tragédia ecológica. ■

Investir em IA: risco ou estratégia?



Helton Uchoa
uchoa@utei.com.br
CEO do Grupo UTEI

A Empresa de Tecnologia da Informação do Ceará (Etice) e a Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap) anunciaram recentemente a iniciativa de desenvolver sua própria inteligência artificial (IA) generativa.

A decisão visa impulsionar a inovação e o desenvolvimento tecnológico do Ceará, levantando questões importantes sobre o papel dos governos nesse novo cenário tecnológico.

Historicamente, projetos tecnológicos liderados por governos, em áreas dominadas pelo mercado privado, costumam fracassar, resultando em desperdício de recursos e frustração. Exemplos como o trem-bala brasileiro e o Healthcare.gov nos EUA evidenciam isso, sendo prejudicados por burocracia, falta de flexibilidade e dificuldade em atrair talentos.

Em contraste, o mercado privado, movido pela competição e pelo lucro, se destaca pela agilidade e inovação, como demonstram Apple, Microsoft, Tesla e Google, que transformaram diversos setores com seus produtos e serviços.

A criação de uma IA generativa pelo Ceará pode parecer arriscada, mas o governo defende a iniciativa como uma solução para demandas em saúde, educação e segurança, além de impulsionar a economia e gerar empregos.

Para isso, é essencial adotar uma abordagem estratégica com investimentos em pesquisa, ambiente regulatório favorável e parcerias com universidades, startups e empresas. A IA própria pode trazer benefícios como autonomia tecnológica e inovação, mas requer investimentos, talentos qualificados e cuidados com segurança e privacidade dos dados.

O Ceará pode se inspirar no programa "Brasil Semicondutores", que incentiva investimentos em pesquisa, e no Marco das Startups, que impulsiona a inovação governamental.

O Tribunal de Contas da União (TCU), no Ceará, já aplica essa abordagem com o CPSI, contando com a startup Prefeitura Eficiente para usar IA e tecnologias geoespaciais, visando automatizar a fiscalização de obras em nível nacional.

A iniciativa do Ceará é um avanço significativo, colocando o Estado na liderança do desenvolvimento de IA no Brasil. O sucesso dependerá da criação de um ecossistema de inovação que promova o progresso tecnológico e social, evitando os erros do passado. ■

O POVO
FUNDADO EM 7 DE JANEIRO DE 1928 POR DEMÓCRITO ROCHA

PRESIDENTE INSTITUCIONAL & PUBLISHER
Luciana Dummar

PRESIDENTE-EXECUTIVO
João Dummar Neto

DIRETORES DE JORNALISMO
Ana Naddaf
Erick Guimarães

DIRETOR DE JORNALISMO RÁDIOS
Jocélio Leal

DIRETOR DE ESTRATÉGIA DIGITAL E NOVOS NEGÓCIOS
Filipe Dummar

DIRETOR DE NEGÓCIOS
Alexandre Medina Néri

DIRETORA DE GENTE E GESTÃO
Cecília Eurides

DIRETOR CORPORATIVO
Cliff Villar

DIRETOR DE OPINIÃO
Guálter George

EDITORIALISTA-CHEFE E EDITOR DE DIVERSIDADE E INCLUSÃO
Plínio Bortolotti

CONSELHO EDITORIAL
Adísia Sá; Diatahy Bezerra de Menezes; Fausto Nilo; Francisco José de Lima Matos; Lino Vilaventura; Manfredo Oliveira; Plínio Bortolotti; Raimundo Padilha; Roberto Macedo; Valdemar Menezes; Wânia Cysne Dummar

DIRETORIA DE JORNALISMO
DIRETORES DE JORNALISMO
Ana Naddaf
Erick Guimarães

DIRETOR DE JORNALISMO RÁDIOS
Jocélio Leal

EDITORES-CHEFES
André Bloc, Beatriz Cavalcante, Chico Marinho, Clóvis Holanda, Cristiane Frota, Érico Firmo, Fátima Sudário, Gil Dicelli, Isabel Costa, Joelma Leal, Lucas Mota, Neila Fontenele, Tânia Alves e Thadeu Braga

EDITORES-ADJUNTOS
Alan Magno, Demitri Túlio, Irna Cavalcante, Ítalo Coriolano, Júlio Caesar, Marcela Tosi, Marcos Sampaio, Rubens Rodrigues e Sara Oliveira

EDITORA DE MÍDIAS SOCIAIS
Glenna Cherice

REDATORA DE CAPA E FAROL
Domitila Andrade

ASSESSORA DE COMUNICAÇÃO
Daniela Nogueira

OMBUDSMAN
João Marcelo Sena

EMPRESA JORNALÍSTICA O POVO S.A.
Av. Aguanambi, 282 - Joaquim Távora
CEP 60055-402 - Fortaleza - CE – PABX: 3254 1010
CNPJ: 07.222.565/0001-62
www.opovo.com.br

GALERIA DE PRESIDENTES

Demócrito Rocha 1928 - 1943
Paulo Sarasate 1943 - 1968
Creuza Rocha 1968 - 1974
Albanisa Sarasate 1974 - 1985
Demócrito Dummar 1985 - 2008

ATENDIMENTO AO LEITOR E ASSINANTE
3254 1010
mercadoassinante@opovo.com.br

AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS: Agência Estado, Agência France Press e Gazeta Esportiva

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO EM BRASÍLIA:
MÍDIA DISTRIBUIDORA DE JORNAIS LTDA – Aeroporto Internacional de Brasília Pres. Juscelino Kubitschek; Setor de locadoras, lote nº 14, salas 03 e 04; CEP: 71608-900 – Brasília/DF; Telefone: (0XX61) 364 9900, Fax: (0XX61) 364 9901
E-mail: idiadistribuidora@grupomidia.com.br

PREÇO DO EXEMPLAR NO CEARÁ:
Segunda a domingo: R$ 5,00
OUTROS ESTADOS DO NORDESTE:
Segunda a domingo: R$ 8,00
OUTROS ESTADOS:
Segunda a domingo: R$ 10,00
ASSINATURA ANUAL: R$ 1.805,00



PARA FALAR COM A GENTE

OMBUDSMAN
ombudsman@opovodigital.com

WHATSAPP
(85) 98893 9807

E-MAIL
opiniao@opovo.com.br

TELEFONES
(85) 3255 6104 ou 3255 6129



LÚCIO BRASILEIRO

GRANDE BAIXINHO NAS ALTURAS

Meus 20 anos de carreira foram festejados no São Luiz, com o filme de Ingrid Bergman, Assassinato no Expresso do Oriente, com casa, naturalmente, botando gente pelo ladrão.

E também com Helena de Lima, grande cantora da noite do Rio, no Theatro José de Alencar.

Um dos meus feitos foi haver participado da mesa da Vanda Moreno, maior vedete daquele tempo, num Sábado Gordo do Copacabana Palace, por obra do industrial paraense Nelson Souza.

Troféu Carnaúba, by João Guimarães, que foi entregue não na Praça dos Mártires, onde fica a sede da Associação Comercial, porém, na Barão de Studart, sede da Federação das Indústrias.

Organização do Gala para mais de mil do Grupo J. Macêdo, apresentando Orquestra do Maestro Cipó, da Tupi do Rio.

Medalha da Abolição, by governador Cid Gomes, junto desembargador Ernani Barreira.

Brilhante vestibular na Faculdade de Direito, obtendo uma das dez primeiras colocações, em 150 candidatos.

ACERVO PESSOAL



BERGMAN no Jubilato

Indicado pelo próprio Bonaparte Maia, dono de O Jornal, representou o órgão no voo inaugural do Super-G Constelation da Varig Fortaleza-Porto Alegre, onde teve chance de conhecer os dois mais famosos colunistas paulistas, Matos Pacheco e Tavares de Miranda.

Operado pelo dr Pedro Leão, que, após conclusão, proclamou: Minha obra-prima.

No jantar que Adauto Bezerra ofereceu no Abolição, mister despedidas do general Milton Tavares, transferido para o II Exército, em São Paulo, ter conseguido a presença do Cardeal Aloísio Lorscheider sem que o anfitrião e seu homenageado soubessem que estaria presente o Arcebispo Metropolitano.

Barrados do Baile, para festejar 80 anos de José Macêdo, reunindo quase todos que trabalharam na Organização e foram deixados ou sendo deixados.

Professor de Colunismo promovido na Associação Cearense de Imprensa.

Cidadão da Fiec, saudado por meu pai em jornal, Luís Campos, por determinação do presidente Jorge Parente.

Último barco entre Davos e Calais, antes do túnel ligando França e Portugal.

Encontro com Tancredo Carvalho nos jardins de **O POVO**, quando me convidou para formar no time inicial da TV Jangadeiro, da qual ele seria primeiro diretor.

No jantar de Edson Queiroz para Walter Clark, então ainda mandante na Globo, ter sido posto por Yolanda à direita do homenageado.

Trazer Tasso Jereissati ao meu dominical da Educativa bem antes de governador, que chegou ladeado por Beni Veras e Inácio Capelo, que também participaram, e depois me revelou ter ficado impressionado com audiência, na hora do Fantástico.

Escorreita operação de catarata na Clínica da Justa Visão, quando dr Valter teve a participação do filho Daniel.









ARTIGOS

Reação em cadeia



Nathana Garcez
nathanagarcez@hotmail.com
Doutoranda em Relações Internacionais e mestra em Economia Política Internacional

O que começou em 6 de junho, na Califórnia, como protestos isolados contra as duras políticas migratórias de Trump pode se tornar o estopim de um movimento nacional histórico. A violenta repressão da Casa Branca, longe de conter os manifestantes, parece ter catalisado a mobilização pelo país, em dinâmica perigosa para o governo Trump.

Desde seu retorno, Trump tem apostado alto na agenda anti-imigração. Detenções públicas de imigrantes tornaram-se mais frequentes, violentas e legalmente questionáveis, com relatos crescentes de erros e condições degradantes nos centros de detenção.

Essa situação despertou, contidamente, questionamentos legais de parte da opinião pública americana. Na Califórnia, estado americano mais populoso, protestos pontuais ocorreram, mas sem grandes impactos. Até 6 de junho.

Os eventos dessa semana refletem o momento político que vive Trump, com a eleição de um Papa americano-peruano crítico de suas políticas, o aumento da rejeição à sua gestão econômica e o midiático rompimento político com Elon Musk. Na defensiva, Trump buscou retomar a narrativa pública com uma ação espetaculosa e controversa em sua única agenda ainda popular: a imigração.

A Califórnia, com grande população imigrante e sólida base democrata, parecia o cenário ideal para isso. Reprimir os protestos ali ecoaria positivamente entre a base de Trump e os adeptos do discurso de “segurança nacional”, enquanto as críticas ficariam limitadas a um estado eleitoralmente inalcançável para o Partido Republicano.

Assim, à revelia do governador Gavin Newsom, Trump ordenou o deslocamento da Guarda Nacional e da Marinha para o estado. O resultado foi violência extrema, dezenas de feridos e presos, incluindo jornalistas, em imagens que correram o mundo. Mas o presidente parece ter subestimado o efeito catalisador da repressão estatal aos movimentos sociais.

A indignação com as cenas ultrapassou fronteiras estaduais. Protestos eclodiram no Texas, tradicional reduto republicano onde o peso eleitoral migrante tem tornado as eleições cada vez mais competitivas. Com novos atos marcados em outros estados, o movimento parece ganhar tração nacional, um cenário que sugere riscos políticos para Trump. A dispersão geográfica dos protestos pode rachar a base republicana e ter custos eleitorais. A repressão, em vez de conter o dissenso, parece impulsionar o movimento pró-imigração.

A questão central agora é até onde a mobilização pode chegar e como o governo reagirá a ela. O episódio mostra que ações midiáticas geram efeitos imprevisíveis, com impactos na coesão social e no cenário político. Mas a trajetória de Trump indica que dificilmente ele tirará alguma lição disso. ■

Missões de paz num mundo de guerra



Gustavo Glodes Blum
gblum@unicamp.br
Doutor em Geografia (Unicamp), mestre em Geografia (UFPR) e bacharel em Relações Internacionais

No último mês de maio, o Instituto Internacional de Pesquisa para Paz de Estocolmo emitiu seu relatório de avaliação a respeito das missões de paz atualmente em vigor no mundo. O Sipri apresentou um balanço a respeito de como este mecanismo de governança dos conflitos internacionais se comportou no ano de 2024.

As missões de paz são usadas por organismos internacionais e coalizões de países para apoiar a resolução de conflitos. Elas sempre levantaram questões polêmicas, como soberania nacional e intenções de grandes potências. Os números apresentados pelo Sipri, porém, permitem também compreender o tensionamento atual do sistema internacional.

Das 61 missões de paz em vigor ano passado, 21 tinham lugar nos países da África subsaariana. Estas também concentraram três quartos do pessoal internacional em missões de paz, uma redução significativa para as outras missões de outras regiões do mundo. Essas são duas dinâmicas importantes: por um lado, União Africana se tornou provedora destas missões; por outro, diminuiu o uso de missões de paz em outros continentes.

Esta é uma das tendências apontadas pelo Sipri para as missões de paz: elas também são vítimas das atuais tensões geopolíticas e da crise do multilateralismo. Missões robustas, com grande complexidade e que demandam muito pessoal foram descontinuadas em 2024.

As missões mais simples foram renovadas com unanimidade. Elas consistiram no envio de pessoal militar e policial, com foco na estabilização dos conflitos. Porém, não ajudam no fortalecimento institucional nem na busca pelas causas profundas dos conflitos.

Ainda assim, é importante perceber que mesmo o pessoal militar e policial foi diminuído, indo de mais de 150 mil em 2015 para cerca de 94 mil em 2024.

Por fim, o risco da inação é grande. O aumento do tensionamento geopolítico e o medo de decisões que escalonem conflitos tornam a decisão das grandes potências e dos membros rotativos do Conselho de Segurança das Nações Unidas um objetivo mais difícil de alcançar.

Essa imobilidade já levou mais de 54 mil pessoas à morte, apenas em Gaza, das quais quase 17.500 eram crianças. Ao mesmo tempo, a possibilidade de que o conflito russo-ucraniano transborde para a Europa Ocidental, traz novamente as sombras de um conflito nuclear.

Estes números, porém, demonstram também a importância das missões de paz. Elas não seriam descontinuadas ou teriam sua capacidade diminuída se não tivessem efeitos importantes para o Sistema Internacional. Acompanhar o seu futuro próximo e longínquo talvez nos ajude a entender um pouco mais sobre como a política internacional nos afeta cotidianamente. ■

AVISO O ombudsman João Marcelo Sena está de férias. Sua coluna retorna em julho.

Eufrázio



GUÁLTER GEORGE
FALE COM COLUNISTA: GUALTER.GEORGE@OPOVODIGITAL.COM | 85 3255 6105

UMA IMAGEM COM O PESO DE MIL PALAVRAS

Uma foto circulou frenética nos meios políticos a partir da noite de sábado. Nela apareciam, em torno de uma mesa no Palácio da Abolição, em aparente reunião de trabalho, o governador Elmano de Freitas, o ministro Camilo Santana, o prefeito Evandro Leitão, todos do PT, o senador Cid Gomes, do PSB, e o chefe da Casa Civil, secretário Chagas Vieira, sem partido. Para além da imagem, forte em si, um recado à base de que os intensos movimentos da oposição nos últimos dias não haviam gerado qualquer abalo na estrutura principal que sustenta o momento do oficialismo no Ceará.

Claro que interessa à coluna saber o que se conversou ali. Sexta-feira agora, no começo da tarde, um dos presentes à emblemática reunião, o secretário Chagas Vieira, foi abordado e se dispôs a falar um pouco, muito pouco, sobre ela. Até aceita a importância do fato em seu aspecto simbólico, pelo registro que permitiu, mas, ao mesmo tempo, garante ter sido um acontecimento quase casual, sem qualquer interesse secundário de mandar mensagem a quem quer que seja. "Acontece que tínhamos uma chance rara de o ministro e o senador estarem em Fortaleza, com agenda aberta, e decidimos aproveitá-la", explicou.

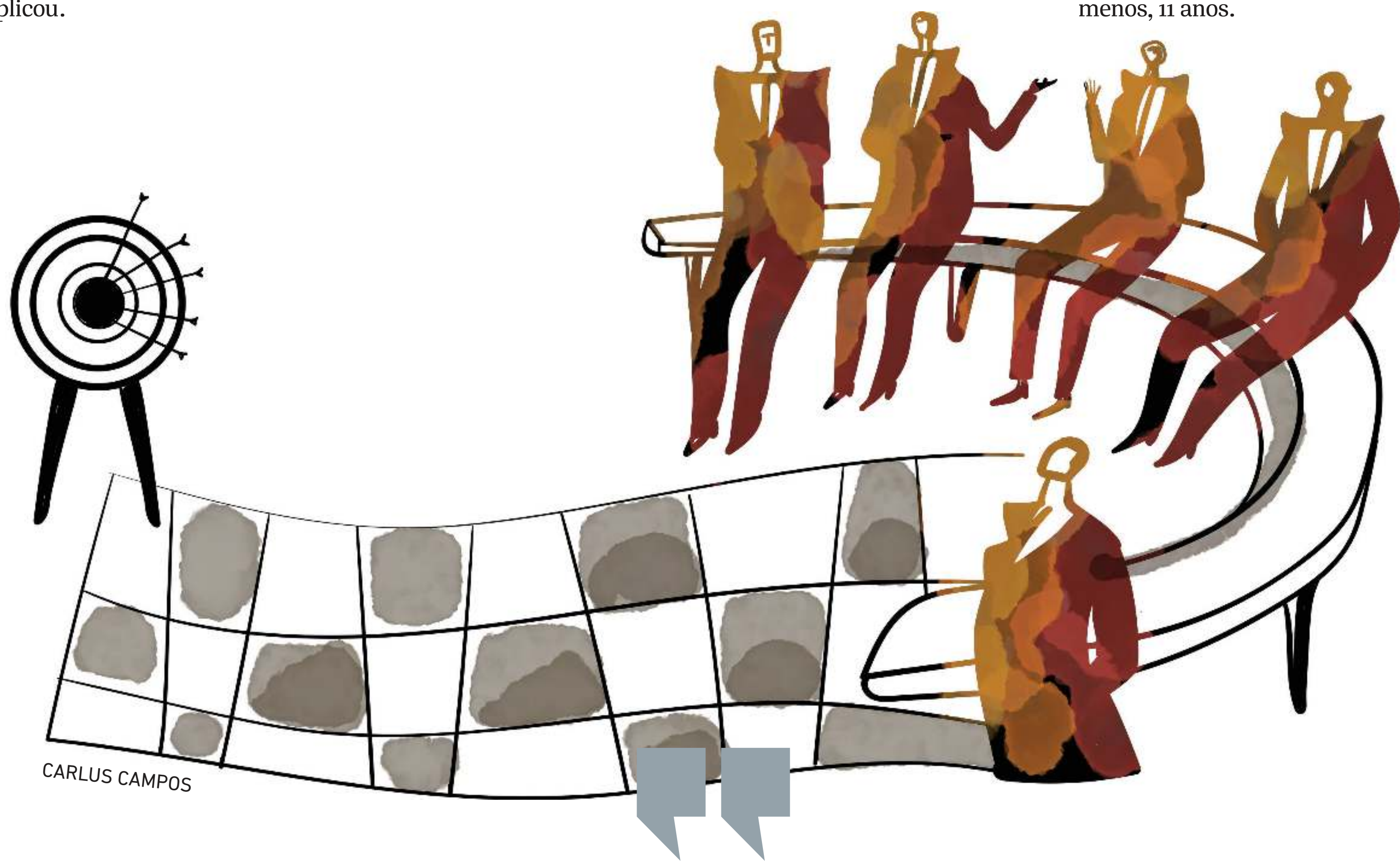
Garante ele que os assuntos tratados estavam relacionados ao momento do Estado e do País, desafios e perspectivas etc. Claro, admite, que o cenário eleitoral projetado também fez parte das conversas, mas não como ponto central. Chagas não chega a criticar, mas estranha informações que indicam algum tipo de distanciamento entre Camilo e Cid, cuja relação política, assegura, está tão segura quanto sempre esteve.

Outro aspecto que o secretário minimiza, porque chegou a ser citado por alguns como fator de estranheza, foi a ausência do presidente da Assembleia, Romeu Aldigheri (PSB). "Aliás", reforça, "se há um político sobre o qual não repousa qualquer dúvida acerca de sua importância para a harmonia da aliança, este é o Aldigheri". Lembrando do gesto até inesperado de Elmano de Freitas lá atrás, no começo da gestão, ao trazer o parlamentar para um patamar novo fazendo-o líder do governo. Em resumo, ele estava no Interior na hora em que a reunião tornou-se possível e não tinha como chegar a tempo.

No frigir dos ovos, enfim, a mesa tirou alguma conclusão do cenário de 2026, diante das movimentações oposicionistas? O Chefe da Casa Civil cala quando perguntado nesses termos, mas diz que o barulho que vem de fora não está alterando a rotina e o espírito animado de quem está responsável por dar resposta aos problemas cotidianos dos milhões de cearenses, pela condição atual de governo. "Não dá para ficar, como eles (referindo-se aos oposicionistas), 24 horas por dia pensando em eleição", justifica.

A expectativa de Chagas Vieira é de que o governador chegue forte ao momento eleitoral, garantindo que as pesquisas internas indicam um índice bastante folgado de aprovação ao seu estilo pessoal e à própria gestão. "Trabalhamos para melhorar ainda mais a situação e acreditamos que isso é possível", diz ele, aceitando que reverter o quadro delicado na segurança pública é o maior desafio. "Não pela realidade em si, porque os indicadores têm melhorado um mês após o outro, mas porque precisamos chegar à sensação das pessoas, algo mais desafiador", admite.

Em resumo, a história de que há momentos em que uma imagem tem a força de mil palavras parece bem adequada ao caso, porque o simples fato de líderes daquele porte aparecerem numa conversa de aparência amistosa, seja qual for o conteúdo real tratado, serviu para abafar especulações e acalmar almas políticas. Com especial atenção para a presença, um sentado diante do outro, de Camilo Santana e Cid Gomes, os dois líderes de cujo humor afinado depende hoje, com mais clareza, a permanência de um acerto que dá o tom na política cearense há, pelo menos, 11 anos.


CARLUS CAMPOS

> **A foto é o testemunho de que a gente tem conversado, a gente tem se preocupado com o futuro do Ceará. Emblematicamente, até num sábado à noite"**
>
> **CID GOMES,** senador do PSB, falando ao repórter João Paulo Biage, em Brasília, sobre a imagem

O "SENADOR" DOS PREFEITOS

A eleição fosse resolvida pela quantidade de prefeitos que um candidato majoritário é capaz de juntar em torno de si, o deputado federal Júnior Mano (PSB) seria imbatível em seu plano de disputar uma das vagas ao Senado no próximo ano. A última conta feita pelo seu entorno apontava 55 gestores municipais cearenses dispostos a entrar na campanha do parlamentar caso seu nome seja confirmado dentro da aliança governista, ocupando a vaga hoje de Cid Gomes, que segue sendo o seu maior avalista. De fato, segurando tal nível de apoio até o momento da decisão, mais adiante, será difícil não tê-lo na chapa majoritária.

SEMPRE CABE MAIS UM

A oposição apostava alto (talvez ainda aposte) no jovem prefeito de Iguatu, Roberto Costa Filho (PSDB), como uma das estrelas a serem apresentadas na campanha de 2026 dentro de uma ideia de renovação do cenário. Por isso, frustrou muita gente dessa ala a expressão feliz dele ao lado do governador Elmano de Freitas (PT), essa semana, levado pelo deputado estadual Marcelo Sobreira (PSB). Mesmo não tendo havido anúncio nenhum, de lado a lado, trata-se daquele tipo de movimento que gera incômodo pelo simples fato de se tornar público.

CAFÉ COM O PRESIDENTE

De outra parte, a oposição tenta capitalizar como uma espécie de conquista sua a presença na reunião da última terça-feira - aquele café da manhã que tem sido organizado semanalmente - do deputado estadual Romeu Aldigheri (PSB), presidente da Assembleia. Faz sentido? Acho que não, porque o fato de ser um dos governistas mais notórios da atual composição, vindo da condição de líder do governo Elmano de Freitas nos dois primeiros anos, não tira de Aldigheri a obrigação de manter interlocução com a totalidade da casa parlamentar que comanda. Gerar confusão por um ato quase protocolar é parte do jogo, aceite-se, mas de efeito político-eleitoral nenhum. A preço de hoje pelo menos.

O VOTO ESTÁ PRESERVADO

Marcelo Uchôa até recuou um pouco em suas manifestações mais recentes, comparadas às fortes queixas de antes nas redes sociais, pelo menos no aspecto do tom. Inclusive buscando separar o episódio de suas posições políticas, lembrando ser filiado e militante petista, já cuidando de anunciar que Elmano segue seu candidato para 2024. O governo, que tem evitado respostas que ampliem o problema e até agora optou pelo silêncio, apenas diz, extraoficialmente, que nunca houve qualquer compromisso de indicar o representante da OAB como presidente da Comissão. Não se sabe, portanto, de onde Uchôa tirou a cobrança.

A FORÇA DO PRESIDENTE FRACO

Demonstrando fragilidades no novo papel como presidente da Câmara Federal, resistindo pouco às pressões de governo e de oposição e cedendo a um e a outro o tempo todo, o deputado paraibano Hugo Mota (Republicanos) procura mostrar força em casa. Um dos cabeças da aliança governista local, ele pode ter emplacado o pai, Nabor Wanderley, seu correligionário e atual prefeito de Patos, como um dos candidatos ao Senado no próximo ano, dentro da aliança da qual faz parte,liderada pelo atual governador da Paraíba, João Azevedo (PSB). Convém a ele aproveitar bastante o momento favorável porque há demonstrado fraquezas que não indicam vida longa para seu protagonismo.;

O GENERAL E O ADVOGADO

"Estrela" cearense do fato político nacional da semana, a tomada de depoimentos dos réus pela tentativa de golpe que ameaçou o Brasil entre 2022 e 2023, o general iguatuense Paulo Sérgio Nogueira pediu desculpas ao seu advogado, Andrew Fernandes Farias, após constrangê-lo diante de algumas perguntas dele que considerou inadequadas. Em gesto nobre, mesmo que tardio, o militar, no melhor velho estilo, escreveu uma carta na qual admite que seu comportamento foi inadequado e elogia o desempenho do seu defensor. A situação lhe deixa em paz por um lado, sem que, pelo outro, altere em nada a delicada condição que enfrenta como um dos acusados de fazer parte do núcleo central do movimento que quase levou ao rompimento institucional entre o final da gestão Bolsonaro e o começo do governo Lula.



Aponte a câmera do celular e acesse mais notas exclusivas de Gúalter George.



JOCÉLIO LEAL

FALE COM COLUNISTA: LEAL@OPOVO.COM.BR | 85 3255 6101

CIDADE LIMPA PODERIA SER MARCA DE EVANDRO

A Lei Cidade Limpa foi um marco para São Paulo e poderia ser para muitas outras cidades do País. Contudo, estamos mais perto de vê-la sucumbir do que ser propagada. A Fortaleza faria muito bem, mas nenhum prefeito nos últimos anos teve a coragem de encarar a poluição visual. Nem Luizianne, nem RC e nem Sarto. Houve muito mais do mesmo. A luta nem seria lá tão árdua. O setor é apenas oportunista. Viu a brecha e foi entrando, mas é fraco e sem tanta articulação assim. Com a Câmara dominada, mais fácil ainda para a Prefeitura ser cabal e aprovar a lei. Mas falta disposição para limpar a Cidade.

Em se tratando de Fortaleza, um campo aberto para o prefeito Evandro Leitão (PT), cujos seis meses na cadeira e com a caneta na mão não deixaram nem sequer um esboço do que afinal será a marca da gestão. A remoção de pessoas em situação de rua, na Varjota e na Aerolândia foi uma ação importante. Alguns chamarão de higienização social. Mas a ser feito com o devido respeito e devolvendo o espaço ao público, é o papel da Prefeitura. Para além, nada que se lembre.

Açodado ou não, o eleitor-contribuinte quer respostas rápidas e já não se contenta com lamúrias. O passado recente da administração anterior já se foi. E as respostas rápidas custam barato. Não exigem muitos recursos, independem do caixa cheio, de empréstimos ou mesmo de aval do Parlamento. Só necessita do que chamam de vontade política.

Uma bandeira para Evandro

No básico dá-se uma feição. Caso Evandro quisesse, já teria tocado adiante uma ideia de Cidade limpa em Fortaleza. Começaria arrancando da paisagem urbana os pavorosos displays de LED a enfeiar as ruas e a causar transtornos a quem perto deles reside. Para estes, a luz é acesa dia e noite. O exemplo distorcido da Times Square de Nova York não resiste a uma lupa. O sem número de painéis iluminados é só ali mesmo. No restante da cidade não há.

Lá em São Paulo, até 2006, quando a Lei passou a viger, a vida era feita de letreiros gigantes, outdoors, placas luminosas e empenas de prédios inteiros. Sim, o que se vê em Fortaleza em 2025. Nos idos de 19 anos atrás, o então desconhecido Gilberto Kassab teve a grandeza de se incomodar e agir contra a poluição visual.

Projeto derruba Lei

Hoje, São Paulo assiste a uma ideia abjeta a caminhar na Câmara. Caso um projeto de lei que flexibiliza a Cidade Limpa seja aprovado, letreiros poderão cobrir até 70% da fachada de prédios históricos, os painéis de LED estarão livres para incomodar, haverá publicidade em parklets, totens de carregamento de veículos elétricos e jardins verticais.

A Câmara já aprovou o PL em primeira votação. Contra só houve as bancadas do do PT, Psol e outros três vereadores - do PSB, PSD (de Kassab) e PP. Ainda haverá uma segunda votação. A justificativa do vereador para a alteração da lei é a "modernização". Ele fala em priorizar investimentos na cidade. Empresários da região central de São Paulo já vêm falando em convencer as gestões do prefeito Ricardo Nunes (MDB) e do governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) a apoiar a instalação de grandes painéis eletrônicos na esquina das avenidas Ipiranga e São João. Uma deselegância indiscreta.

O antes e o depois da Lei, demonstrado por imagens, mostra o tamanho do erro, caso revertam a Lei. Em se tratando de Fortaleza, o erro está na Prefeitura dar de ombros para o tema. Faz de conta que não é com ela. E o tempo passa.

SAMUEL SETUBAL



PISTA DO PINTO MARTINS O aeroporto está sujeito a invasão por drones, como ocorreu em São Paulo

QUE NEM GUARULHOS

E se drones invadirem o Pinto Martins?

O caso dos drones a invadir o espaço aéreo do Aeroporto de Guarulhos (SP), em ação atribuída a traficantes, e que resultou no cancelamento de voos, suscita perguntar: e em Fortaleza, como é feita a fiscalização. A concessionária Fraport respondeu por meio de nota enviada à rádio O POVO CBN. Disse, em suma, que a responsabilidade pelo controle do espaço aéreo é do Departamento de Controle do Espaço Aéreo (Decea). No caso de voos de drones próximo ao Pinto Martins, afirma que comunicada imediatamente ao Departamento de Controle do Espaço Aéreo (DTCEA-FZ) - da FAB - e às polícias com base no terminal - Federal, Militar e Civil. "A responsabilidade pela suspensão das operações aéreas, pousos e decolagens, é do DTCEA-FZ atendendo a protocolos específicos", diz a nota.

DIVULGAÇÃO



FILIPE TÁVORA
sócio da Astor Family Office

ANÁLISE

Economista adverte que taxar investimentos breca a economia

Importante enxergar a dimensão do pacote de Haddad. O economista e sócio da Astor Family Office, Filipe Távora, adverte que as mudanças propostas pelo Governo - aumento de taxações e do IOF (embora menor) afeta não só as empresas, mas os consumidores, uma vez que os investimentos ficam mais caros. Dentre os papéis afetados estão as LCIs, CRIs, CDAs e LCAs. "Quando tem impacto no custo do crédito, principalmente da LCI e LCA, ela aumenta esse custo e tende a desaquecer a economia também porque fica mais caro viabilizar projetos econômicos quando o custo do crédito sobe. Na ponta, a economia deve sentir também porque a política de aumento de impostos, assim como a de redução de gastos públicos têm o mesmo fim de fazer com que a atividade econômica reduza". O novo modelo apresentado pelo Governo reduz o imposto sobre empresas e seguros do tipo VGBL e amplia a tributação sobre apostas esportivas (bets), criptoativos, além dos investimentos isentos.

FERNANDA BARROS



EDUARDO BISMARCK
Secretário do Turismo torce por uso do hangar hoje desativado

ARACATI

Eduardo Bismarck torce por hangar em operação

O secretário do Turismo do Estado, Eduardo Bismarck, adverte que a empresa que vencer a concessão do aeroporto de Aracati - além dele também entrou no programa AmpliAR, do Governo Lula, o aeroporto de Jericoacoara - terá o direito de explorar comercialmente o hangar desativado hoje no terminal. O hangar havia sido feito pelo Governo estadual dentro de negociação com a TAM Aviação Executiva. O sonho era que a empresa fizesse do aeroporto uma base de manutenção para jatinhos. Nunca ganhou altitude. Hoje, aviões são levados para os EUA ou São Paulo. Para Bismarck, Aracati seria atrativo para aviões do Norte e até de países vizinhos. Com a nova concessionária, o sonho de Aracati volta a ganhar corpo. Afora Jeri e Aracati, restam oito aeroportos. Quanto estes - devolvidos pela Infraero - vê-se que o Estado não sabe muito o que fazer. Vai mantê-los, mas o mercado não tem interesse.

HORIZONTAIS

Radinho proibido - O acesso à Arena Castelão não é permitido a quem porta um rádio de pilhas. O veto causou indignação no diretor de cinema Halder Gomes. É contraditório mesmo, afinal celulares entram. Decerto porque é menos provável que se arremesse um celular, bem mais caro.

Santander contrata - O Santander contrata novos assessores de investimentos no Ceará. As vagas fazem parte do Santander AAA, em regime CLT e com contratação imediata. Criado há cerca de três anos, o projeto AAA conta com 1,8 mil assessores contratados em todo o País. Hoje, há 200 cidades com presença de assessores AAA.

Bicicleta - Levantamento da Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares (Abraciclo) aponta que as fabricantes do Polo Industrial de Manaus (PIM) produziram 31.627 bicicletas em maio. No acumulado de 2025, 150.241 bicicletas, número dentro das projeções do setor.

Mais campus - A Universidade Federal do Ceará (UFC) recebeu a liberação de um recurso do Ministério da Educação para a construção do bloco didático que abrigará o curso de Medicina do Campus de Russas. O dinheiro é carimbado pelo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), do Governo Federal, e não faz parte do orçamento da UFC.

Cruzar o Atlântico - Aprofundar conexões com ecossistemas de inovação do Canadá, prospectar parcerias estratégicas em pesquisa e desenvolvimento e promover as competências do Atlântico em Inteligência Artificial, tecnologia aplicada e inovação aberta. Com esta missão, uma delegação do Instituto Atlântico foi ao Upper Bound AI Conference, em Edmonton, e o Web Summit Vancouver, na província de British Columbia. O Instituto Atlântico integrou a delegação brasileira nos dois eventos, a convite do Consulado Geral do Canadá em São Paulo.



Aponte a câmera do celular e acesse mais notas exclusivas de Jocélio Leal.



DEMITRI TÚLIO

FALE COM O COLUNISTA: DEMITRI@OPOVO.COM.BR | 85 3255 6101

SÃO FRANCISCO DE SANTO ANTÔNIO



Todo ano digo que estou doido por uma festa de São João, pra gastar meu forró peba. Do jeito que meu corpo quiser dançar, odara ou não. Carrego-o para onde ele quiser revoar.

O mesmo talante todo ano. Desejo alguém que me dance, sem passinhos treinados, no vau da sarapalha. Vá com as sanfonas bulinadoras dos pés, rebolar a cintura, querer ser os Secos e Molhados numa serpente linda que se bole.

Gosto de dançar com moças, nenhuma rejeição aos moços. Poderei dançar, um dia, se houver dança. Porque o delas, o corpo recita e não há essa de levá-las imperativamente, é um corpo só e a dançadeira também me arrasta.

Deixo de ser macho, endurecido de vergonhas, para passar uma noite de Santo Antônio se arrastando com quem tem dança. Todo mundo é dançatriz. É gozo.

Sexta que se foi, foi dia de Santo Antônio no mundo novo invadido pelos bíblias da Coroa. Ficou a tradição. As primeiras fogueiras de paus virgens, a vontade de namorar, as quenturas e o corpo no corpo do outro se aceitar.

Sexta-feira, em Barbalha, teve novamente uma festa linda, apesar de machista e insistentemente antiecológica contra o viço dos pés de jatobás.

Linda porque é suspirante junho, uma invenção alienígena para memorar a colheita ou se apoderar da cultura alheia. Uma canjica de rituais pagãos, indígenas, afros e cristianos.

Lindo festejo e a vontade de se roçar, de se deixar se banhar no suor de quem se ama pela primeira vez ou parece que o beijo ainda é melhor do que o primeiro.

Pra mim, Santo Antônio de Barbalha é a melhor e a mais bonita festa dos afetos do Ceará e dos sertões úmidos e braseiros do Cariri cearense.

Aqueles homens brincando de Riobaldo e Diadorim, carregando um pau gigantesco; em um transe itinerante. Se amostrar! E não é remoque nem debique. Apesar da bisca fálica e sempre machista na perenal metáfora do brincar com um pau, a festa não há quem diga que não é lindo o fogo dos suspiros e esperas. E com as bênçãos do bispo e de nosso colonialismo festivo.

Poderia apenas, rezo mais uma vez, preservar o tronco do jatobá mais bonito da floresta, a mais bela das árvores. A mais xamante.

Não carece todo ano sacrificar a árvore mais alta, mais grossa, mais frondosa, por causa de uma festa dos homens machos.

E ali, talvez, as moças são apenas prendas. Talvez. Nunca, nenhuma delas carregou o pau. Coisa de homens e apenas eles, a tal tradição. Me diga, então?

Não é preciso ira contra o meu amor pela Festa do Pau de Santo Antônio de Barbalha. Redigo, a festa é uma boniteza e tenho apreço pelo grande fulgor coletivo naquela freima entre os homens na carregadura do pau. Não é deboche, dichote jamais.

Meu reclamo é simples e amoroso enquanto for assim. Não é bonito ir à mata, caçar a árvore mais encantada, das mais vistosas, a mais cheia de fadas e matá-la.

Ela não tem estado de defesa e derrubá-la por motivo vão? Um sacrifício açoite, sem compaixão.

Contumaz é repetir-se ano a ano o corte com o aval do Iphan, do Ibama, da Semace, da Sema e da Prefeitura de Barbalha. É torpe, todo junho, o jatobá mais gigante ser carregado defunto até o patamar da matriz. É desamor pela a vida da árvore.

E tal qual os homens machos já adulterados para a morte do jatobá, pequenas festas se repetem entre crianças nos distritos e vilarejos do Cariri. Não carece ensiná-las a sacrificar a mais bonita árvore.

Que se guardem os troncos de todos os jatobás derrubados, até aqui, e se ofereça ao Santo um pau reaproveitado. Tenho respeito pelos festejos.

O que fizeram com o tronco do jatobá do ano passado? E do ano retrasado? Antônio compreenderá o pedido de São Francisco. Não carece ira! Ternura é a simpatia. E viva, perpétuo, a Festa do Pau de Santo Antônio de Barbalha!



Carlus Campos
ARTE



O que fizeram com o tronco do jatobá do ano passado? E do ano retrasado?”



Aponte a câmera do celular e acesse mais notas exclusivas de Demitri Túlio.

EDIÇÃO: **AFONSO RIBEIRO** | AFONSO.RIBEIRO@OPOVO.COM.BR | 85 3255 6101

BRASILEIRÃO
CEARÁ E FORTALEZA TERÃO CLÁSSICO NA VOLTA
PÁGINA 25

CESAR GRECO/PALMEIRAS

Estêvão, já vendido para o Chelsea, é o principal nome do Palmeiras

VITOR SILVA/BOTAFOGO

Atacante Igor Jesus no jogo Botafogo x Universidad de Chile, no Estádio Nilton Santos, pela Copa Libertadores 2025

DIA DE ESTREIAS

BRASILEIROS EM AÇÃO

PALMEIRAS E BOTAFOGO DEBUTAM HOJE NO MUNDIAL DE CLUBES. VERDÃO ENCARA O PORTO-POR, E FOGÃO PEGA ANFITRIÃO SEATTLE SOUNDERS, DOS EUA

VICTOR BARROS
victor.barros@opovo.com.br



32 EQUIPES
disputam a primeira edição da Copa do Mundo de Clubes, nos EUA

O sonho de conquistar o mundo começa hoje, nos Estados Unidos, para dois dos quatro representantes brasileiros na Copa do Mundo de Clubes.

Palmeiras e Botafogo fazem suas estreias em solo norte-americano carregando o peso de campanhas vitoriosas nas temporadas recentes e a responsabilidade de representar o futebol nacional diante das principais potências de outros continentes.

Campeão da Copa Libertadores de 2021, o Palmeiras chega à competição com a base consolidada sob o comando do técnico português Abel Ferreira, que vive um dos ciclos mais exitosos da história do clube.

Apesar de o título continental ter sido conquistado há três anos, o regulamento da nova versão do torneio — que reúne campeões das últimas temporadas e convidados — permitiu ao Verdão participar da edição de 2025.

O Porco estreia justamente contra um adversário de peso: o Porto, de Portugal, bicampeão da Champions League e com uma camisa tradicional na Europa. A partida está marcada para as 19 horas (horário de Brasília), no MetLife Stadium, em Nova Jersey. O duelo é válido pelo Grupo A, que ainda conta com o Al Ahly, do Egito — soberano no continente africano nos últimos anos —, e o Inter Miami, dos EUA, equipe de Lionel Messi.

O Palmeiras desembarcou nos Estados Unidos com força máxima e sem desfalques no elenco de 29 atletas. A única dúvida era o meia-atacante Paulinho, que vinha em processo de recuperação física, mas treinou normalmente com o grupo e deve estar à disposição de Abel para o confronto.

Se os paulistas conseguiram manter a base do projeto vencedor, o Botafogo chega ao Mundial como símbolo de uma impressionante reviravolta. Depois de um final dramático no Brasileirão de 2023 — quando perdeu o título após liderar por mais de 30 rodadas —, o clube carioca se reergueu de forma espetacular e, em 2024, levou a Libertadores e levantou a taça de campeão nacional.

Essas conquistas recolocaram o Glorioso no cenário internacional e renderam vaga no Grupo C do Mundial, considerado o mais difícil da competição. Ao lado do atual campeão europeu Paris Saint-Germain e do tradicional Atlético de Madrid, o Fogão tentará desafiar os prognósticos.

A estreia, no entanto, é contra um adversário mais acessível: o Seattle Sounders, atual campeão da Major League Soccer (MLS). O confronto está marcado para as 23 horas (de Brasília), no Lumen Field, casa do time norte-americano. Apesar de jogar fora do País, o Alvinegro pode se beneficiar da atmosfera local, já que muitos brasileiros residem na região e devem comparecer em bom número.

O time carioca, sob o comando do português Renato Paiva, foi o brasileiro que mais se reforçou para o torneio. Chegaram o goleiro equatoriano Christian Loor, o zagueiro Kaio Pantaleão, o meia espanhol Álvaro Montoro e os atacantes Joaquín Correa, ex-Inter de Milão, e Arthur Cabral, que despontou no Ceará antes de brilhar na Europa. Os reforços elevaram o nível do elenco e alimentam a esperança da torcida em fazer uma campanha histórica.

Outros dois jogos movimentam o segundo dia de disputa da competição: às 13 horas (de Brasília), o Bayern de Munique, da Alemanha, encara o Auckland City, da Nova Zelândia. Já a partir das 16 horas (de Brasília), o francês PSG mede forças com o espanhol Atlético de Madrid.

FICHA TÉCNICA

COPA DO MUNDO DE CLUBES

Palmeiras
4-3-3: Weverton; Giay, Gustavo Gómez, Murilo e Piquerez; Martínez, Richard Ríos e Estêvão; Felipe Anderson (Maurício), Facundo Torres e Vitor Roque. Téc: Abel Ferreira

Porto-POR
3-4-3: Cláudio Ramos; Marcano, Zé Pedro e Nehuén Pérez; João Mário, Eustáquio (Fábio Vieira), Alan Varela e Francisco Moura; Pepê, Rodrigo Mora e Aghehowa. Téc: Martín Anselmi

Local: MetLife Stadium, em Nova Jersey, nos EUA
Data: 15/6/2025
Horário: 19 horas (de Brasília)
Árbitro: Said Martínez-HON
Assistentes: Walter Lopez-GUA e Christian Ramírez-HON
Transmissão: TV Globo, Sportv e CazéTV

FICHA TÉCNICA

COPA DO MUNDO DE CLUBES

Botafogo
4-4-2: John; Vitinho, Jair, Alexander Barboza e Alex Telles; Gregore, Marlon Freitas, Cuiabano, Savarino; Artur e Igor Jesus. Téc: Renato Paiva

Seattle Sounders
4-5-1: Frei; Roldan, Jackson Ragen, Jon Bell e Nouhou Tolo; Vaargas, Roldan, De la Vega, Rusnak e Ryan Kent; Jesús Ferreira. Téc: Brian Schmetzer

Local: Lumen Field, em Seattle, nos EUA
Data: 15/6/2025
Horário: 23 horas (de Brasília)
Árbitro: Glenn Nyberg-SUE
Assistentes: Mahbod Beigi-SUE e Andreas Söderkvist-SUE
Transmissão: TV Globo, Sportv e CazéTV

Mundial de Clubes da Fifa

Grupo A	Grupo B	Grupo C	Grupo D
Al Ahly (Egito)	Atlético de Madrid (Espanha)	Auckland City (Nova Zelândia)	Chelsea (Inglaterra)
Inter Miami (EUA)	Botafogo (Brasil)	Bayern de Munique (Alemanha)	Espérance (Tunísia)
Palmeiras (Brasil)	Paris Saint-Germain (França)	Benfica (Portugal)	Flamengo (Brasil)
Porto (Portugal)	Seattle Sounders (EUA)	Boca Juniors (Argentina)	Los Angeles FC (EUA)

Grupo E	Grupo F	Grupo G	Grupo H
Inter de Milão (Itália)	Borussia Dortmund (Alemanha)	Al Ain (Emirados Árabes Unidos)	Al Hilal (Arábia Saudita)
Monterrey (México)	Fluminense (Brasil)	Juventus (Itália)	Pachuca (México)
River Plate (Argentina)	Sundowns (África do Sul)	Manchester City (Inglaterra)	Real Madrid (Espanha)
Urawa Reds (Japão)	Ulsan Hyundai (Coreia do Sul)	Wydad Casablanca (Marrocos)	RB Salzburg (Áustria)

TABELA DE JOGOS

Grupo A

Horário	Data	Time	Time
21:00	14/6 (sábado)	Al Ahly	Inter Miami
19:00	15/6 (domingo)	Palmeiras	Porto
13:00	19/6 (quinta)	Palmeiras	Al Ahly
16:00	19/6 (quinta)	Inter Miami	Porto
22:00	23/6 (segunda)	Inter Miami	Palmeiras
22:00	23/6 (segunda)	Porto	Al Ahly

Grupo B

Horário	Data	Time	Time
16:00	15/6 (domingo)	PSG	Atlético de Madrid
23:00	15/6 (domingo)	Botafogo	Seattle Sounders
19:00	19/6 (quinta)	Seattle Sounders	Atlético de Madrid
22:00	19/6 (quinta)	PSG	Botafogo
16:00	23/6 (segunda)	Seattle Sounders	PSG
16:00	23/6 (segunda)	Atlético de Madrid	Botafogo

Grupo C

Horário	Data	Time	Time
13:00	15/6 (domingo)	Bayern de Munique	Auckland City
19:00	16/6 (segunda)	Boca Juniors	Benfica
13:00	20/6 (sexta)	Benfica	Auckland City
22:00	20/6 (sexta)	Bayern de Munique	Boca Juniors
16:00	24/6 (terça)	Benfica	Bayern de Munique
16:00	24/6 (terça)	Auckland City	Boca Juniors

Grupo D

Horário	Data	Time	Time
16:00	16/6 (segunda)	Chelsea	Los Angeles FC (EUA)
22:00	16/6 (segunda)	Flamengo	Espérance
15:00	20/6 (sexta)	Flamengo	Chelsea
19:00	20/6 (sexta)	Los Angeles FC (EUA)	Espérance
22:00	24/6 (terça)	Espérance	Chelsea
22:00	24/6 (terça)	Los Angeles FC (EUA)	Flamengo

Grupo E

Horário	Data	Time	Time
16:00	17/6 (terça)	River Plate	Urawa Reds
22:00	17/6 (terça)	Monterrey	Inter de Milão
16:00	21/6 (sábado)	Inter de Milão	Urawa Reds
22:00	21/6 (sábado)	River Plate	Monterrey
22:00	25/6 (quarta)	Inter de Milão	River Plate
22:00	25/6 (quarta)	Urawa Reds	Monterrey

Grupo F

Horário	Data	Time	Time
13:00	17/6 (terça)	Fluminense	Borussia Dortmund
19:00	17/6 (terça)	Ulsan Hyundai	Sundowns
13:00	21/6 (sábado)	Sundowns	Borussia Dortmund
19:00	21/6 (sábado)	Fluminense	Ulsan Hyundai
16:00	25/6 (quarta)	Sundows	Fluminense
16:00	25/6 (quarta)	Borussia Dortmund	Ulsan Hyundai

Grupo G

Horário	Data	Time	Time
13:00	18/6 (quarta)	Manchester City	Wydad Casablanca
22:00	18/6 (quarta)	Al Ain	Juventus
13:00	22/6 (domingo)	Juventus	Wydad Casablanca
22:00	22/6 (domingo)	Manchester City	Al Ain
16:00	26/6 (quinta)	Juventus	Manchester City
16:00	26/6 (quinta)	Wydad Casablanca	Al Ain

Grupo H

Horário	Data	Time	Time
16:00	18/6 (quarta)	Real Madrid	Al Hilal
19:00	18/6 (quarta)	Pachuca	RB Salzburg
16:00	22/6 (domingo)	Real Madrid	Pachuca
19:00	22/6 (domingo)	RB Salzburg	Al Hilal
22:00	26/6 (quinta)	RB Salzburg	Real Madrid
22:00	26/6 (quinta)	Al Hilal	Pachuca

CHAVEAMENTO DA COPA

Oitavas de final

Jogo	Horário	Data	Confronto
JOGO 1	13:00	28/6 (sábado)	1° do Grupo A x 2° do Grupo B
JOGO 2	17:00	28/6 (sábado)	1° do Grupo C x 2° do Grupo D
JOGO 3	16:00	30/6 (segunda)	1° do Grupo E x 2° do Grupo F
JOGO 4	22:00	30/6 (segunda)	1° do Grupo G x 2° do Grupo H
JOGO 5	13:00	29/6 (domingo)	1° do Grupo B x 2° do Grupo A
JOGO 6	17:00	29/6 (domingo)	1° do Grupo D x 2° do Grupo C
JOGO 7	22:00	1°/7 (terça)	1° do Grupo F x 2° do Grupo E
JOGO 8	16:00	1°/7 (terça)	1° do Grupo H x 2° do Grupo G

Quartas de final

Horário	Data	Confronto
22:00	4/7 (sexta)	Vencedor do jogo 1 X Vencedor do jogo 2
16:00	4/7 (sexta)	Vencedor do jogo 3 X Vencedor do jogo 4
13:00	5/7 (sábado)	Vencedor do jogo 5 X Vencedor do jogo 6
17:00	5/7 (sábado)	Vencedor do jogo 7 X Vencedor do jogo 8

Semifinal

Horário	Data	Confronto
16:00	8/7 (terça)	Vencedor do jogo 9 X Vencedor do jogo 10
16:00	9/7 (quarta)	Vencedor do jogo 11 X Vencedor do jogo 12

Final

Horário	Data	Confronto
16:00	13/7 (domingo)	Vencedor do jogo 13 X Vencedor do jogo 14

RUTERAMIRES@OPOVO.COM.BR

ANA RUTE RAMIRES



ESTA COLUNA É PUBLICADA QUINZENALMENTE AOS DOMINGOS

CORRIDA: PAZ EM MOVIMENTO

O QUE te faz ficar sem o celular? Aliás, o que te faz esquecer que ele existe? Quase uma extensão do nosso corpo, o aparelho e seus aplicativos carregam consigo também um turbilhão de conteúdos. Conversas, notícias, alarmes, notificações. A rotina acelerada nos faz esquecer de parar, mas correr nos faz parar a mente. Em movimento, aprendemos a ter mais noção do tempo. No nosso passo, limpamos a cabeça Um oásis de paz no meio da agitação da semana.

HÁ QUEM aproveite o momento para alinhar os pensamentos, organizar a bagunça mental. Para alguns, a trilha sonora é obrigatória. Para outros, o silêncio é essencial. Embora goste de correr acompanhada, confesso que correr sozinha me proporciona uma satisfação especial. É você, sua respiração, seus passos, seu coração acelerado (e talvez a voz do smartwatch também).

CLAUDEMILSON SILVA



Beira Mar é vitrine da prática da corrida em Fortaleza

EM CONVERSA no programa Papo de Mulher, da Rádio O POVO CBN, no início do mês, Maisa Vasconcelos perguntou o que vicia tantas pessoas na corrida. "Pra mim, é um momento no qual você não tem como estar no celular", citou a dentista e corredora Juliana Vasconcelos, sobre uma das razões que a fazem amar a prática. E não precisar usar o celular por causa das diversas demandas da rotina ou não ter o costume de checar a tela mesmo sem notificações, para muitos, é algo raro. Por isso, faz tanta diferença.

NÃO POSSO falar desses benefícios sem citar as famosas substâncias liberadas pelo nosso corpo — como endorfinas, serotoninas, dopaminas, endocanabinoides — que contribuem para a sensação de bem-estar que a corrida proporciona. Que nos dão aquele "barato".

ÀS VEZES, manter a zona de treino determinada, a performance almejada, ou seja qual for o outro benefício físico pode não ser a prioridade. A mente pode ser a mais necessitada da paz que a corrida traz sem cobranças. Estresse, preocupações, angústias podem sair no suor. O esporte se encaixa bem naquela frase "pode não ser terapia, mas é terapêutico". Um treino faz milagres.

VEJA TAMBÉM ///////////////////////////////

/// MARATONA NA LEI

O PREFEITO Evandro Leitão sancionou lei que institui no calendário oficial de eventos a Maratona Internacional de Fortaleza. Evento deve ser realizado pela primeira vez no mês de abril de 2026.

/// DADOS NO CEARÁ

SEGUNDO LEVANTAMENTO da Ticket Sports, o número de inscrições em provas de corridas quase dobrou no Estado, um aumento de 91,8% nos eventos da plataforma. Número passou de 9.257, em 2023, para 17.757, em 2024.

/// SOLIDARIEDADE

DENTRE AS várias corridas realizadas hoje na Capital, a Associação Peter Pan promove evento no qual todo o valor arrecadado com as inscrições será revertido para apoiar crianças e adolescente assistidos pela associação.



Aponte a câmera do celular e acesse mais notas exclusivas de Ana Rute Ramires.

SÉRIE A

Clássico-Rei pós-Mundial pode redesenhar caminhos

FÁBIO LIMA



Leão e Vovô estão em período de férias

A Série A do Campeonato Brasileiro parou na última quinta-feira, 12, dando espaço à disputa da Copa do Mundo de Clubes, que teve início ontem. A paralisação, prevista para durar até meados de julho, abre uma janela importante de reestruturação para algumas equipes.

O retorno da competição está programado para ocorrer entre os dias 11 e 13 do próximo mês, ainda sem definição por parte da Confederação Brasileira de Futebol (CBF). E a volta promete ser intensa: Fortaleza e Ceará se enfrentarão em mais um Clássico-Rei, desta vez com contornos decisivos no cenário nacional.

O Vovô encerra este primeiro trecho do Brasileirão em 12º lugar, com 15 pontos somados. O início de torneio foi animador para o Alvinegro, que chegou a flertar com o G-6 nas primeiras rodadas.

No entanto, perdeu fôlego nas últimas semanas e vem de derrota em casa para o Atlético-MG, por 1 a 0. Apesar do revés, o time comandado por Léo Condé tem demonstrado consistência defensiva e bom aproveitamento como mandante.

Já o Leão vive um momento de alerta. Derrotado por 3 a 2 diante do Santos, em plena Arena Castelão, o Tricolor se despediu ocupando uma das quatro posições da zona de rebaixamento — no caso, o 18º lugar.

Com apenas 10 pontos, o time precisa usar a pausa para reencontrar sua identidade em campo e recuperar a confiança do torcedor — que terá de conviver com a incômoda situação ao longo do período de hiato no calendário.

Para ambas as equipes, a paralisação pode ter efeito transformador. No Ceará, o tempo pode ser valioso para recuperar jogadores lesionados, aprimorar o entrosamento ofensivo e corrigir a queda de rendimento recente. O elenco, relativamente equilibrado, mostrou que tem potencial para brigar na parte de cima da tabela, mas precisa de regularidade.

No Fortaleza, a pausa surge quase como um respiro de emergência. O técnico Juan Pablo Vojvoda terá semanas preciosas para reorganizar o time, fazer testes e tentar resgatar a competitividade que marcou campanhas anteriores do clube na elite do futebol brasileiro. A situação exige resposta imediata, e o Clássico-Rei se desenha como o palco ideal — ou o mais desafiador — para essa virada. **(Victor Barros)**

ERRAMOS

Esportes (14/6, pág. 17) A legenda da foto da coluna Fernando Graziani informou que o Fortaleza venceu o Santos. Na verdade, o Tricolor foi derrotado por 3 a 2

LAYOUT
a partir de 17/6,
TODA TERÇA-FEIRA NO
vida&arte

"O que me inspira
é a possibilidade
de fazer o novo,
de novo."
Washington Olivetto

LAYOUT

O MESMO
BRIEFING.
UMA NOVA

POP.

POPULARES_ CLASSIFICADOS

WWW.OPOVO.COM.BR
DOMINGO
FORTALEZA - CEARÁ - 15 DE JUNHO DE 2025

ANUNCIE NO POP. _ 3254.1010
WWW.POPULARES.COM.BR

PUBLICAÇÕES OBRIGATÓRIAS »»

A operadora de planos privados de assistência à saúde, UNIMED FORTALEZA, CNPJ (MF) 05.868.278/0001-07, e registrada na Agência Nacional de Saúde Suplementar - ANS, sob Nº 31.714-4, por seu representante legal, de acordo com o disposto no art. 13, Parágrafo Único, inciso II, da Lei nº 9.656/98 (Lei dos Planos de Saúde) e na Súmula Normativa nº 28, expedida pela ANS em 30 de novembro de 2015, consideradas as tentativas frustradas de notificação pessoal dos seus beneficiários listados abaixo, vem, por meio do presente edital, NOTIFICÁ-LOS a fim de que compareçam à UNIMED FORTALEZA, localizada à Rua Gonçalves Ledo, nº 777 - BS Tower - Mezanino, CEP.60060-325, NO PRAZO de 10 (DEZ) DIAS, contados a partir da publicação do presente edital, e regularizem a situação financeira de seu plano de saúde, tudo visando garantir a continuidade dos serviços prestados. Ressaltamos que o não comparecimento e a não regularização de sua situação financeira no local e no prazo acima referidos implicará na rescisão/cancelamento de seu plano de saúde. Caso já tenham sua situação regularizada junto à UNIMED FORTALEZA, por favor, desconsiderar este aviso. Por fim, renovamos a satisfação em tê-los como nossos beneficiários.

Contrato:6323486 CNPJ:143430580001
Contrato:6332276 CNPJ:246778370001
Contrato:6346553 CNPJ:219393160001
Contrato:6373278 CNPJ:363240240001
Contrato:6372770 CNPJ:401717860001
Contrato:6327312 CNPJ:279041910001
Contrato:6344688 CNPJ:151376240001
Contrato:634279 CNPJ:059194200001
Contrato:6361158 CNPJ:525314650001
Contrato:6329911 CNPJ:366946740001
Contrato:6319385 CNPJ:085739900001
Contrato:6331914 CNPJ:272765380001
Contrato:6313121 CNPJ:139410660001
Contrato:6365075 CNPJ:364795950001
Contrato:6346543 CNPJ:169037840001
Contrato:6327912 CNPJ:121310130001.



Unimed
Fortaleza

Oração de Santa Rita de Cássia



Ó poderosa e gloriosa Santa Rita chamada Santa das causas impossíveis, advogada dos casos desesperados, auxiliadora da última hora, refúgio e abrigo da dor que arrasta para o abismo do pecado e da desesperança, com toda a confiança em Vosso poder junto ao Coração Sagrado de Jesus, a Vós recorro no caso difícil e imprevisto, que dolorosamente oprime o meu coração. (Faça seu pedido) Obtenha a graça que desejo, pois sendo-me necessária, eu a quero. Apresentada por Vós a minha oração, o meu pedido, por Vós que sois tão amada por Deus, certamente será atendido. Dizei a Nosso Senhor que me valerei da graça para melhorar a minha vida e os meus costumes e para cantar na Terra e no Céu a Divina Misericórdia. Santa Rita das causas impossíveis, intercedei por nós!

Amém.

† ORAÇÃO DA MANHÃ

Pai Santo, neste novo dia agradeço-lhe pela minha vida. Obrigado por me dar de presente mais uma chance de viver e de ser feliz. Pai Amoroso, esteja comigo durante todo este dia. Estenda sua mão sobre minha cabeça e me proteja. Aponte os caminhos que devo seguir. Abençoe também todas as pessoas que eu encontrar. Que eu esteja atento para ajudar todos os que precisarem de mim.

Amém!

o enem está no ar

E a sua preparação está no Canal FDR!

- **Aulas exclusivas**
- **4 áreas de conhecimento**
- **Professores(as) experientes**
- **Questões comentadas e resolvidas**

A partir de **14 de abril**, de segunda a sábado, **às 9h**, com reprise às **16h**.

CANAL COM SINAL ABERTO
48.1 Canal FDR

CANAIS COM SINAL FECHADO
23 Alares
24 Claro (SD)
523 Claro (HD)
138 Brisanet

Patrocínio:


Apoio:


Realização:


V&A

EDIÇÃO: ISABEL COSTA | vidaearte@opovodigital.com | WWW.OPOVO.COM.BR DOM. FORTALEZA - CEARÁ - 15 DE JUNHO DE 2025



DANIEL BRANDÃO/ESPECIAL PARA O POVO

OFICINA

OFICINA DE QUADRINHOS DA UFC

PROJETO DE EXTENSÃO QUE CONTABILIZA 40 ANOS DE EXISTÊNCIA, A OFICINA DE QUADRINHOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC) FORMOU GERAÇÕES DE QUADRINISTAS INTERESSADOS EM TÉCNICAS DE DESENHO, ROTEIRO, HISTÓRIAS, PLANEJAMENTO GRÁFICO E IMPRESSÃO. DOS BANCOS UNIVERSITÁRIOS, SAÍRAM ARTISTAS QUE MOSTRAM O CEARÁ PARA O MUNDO ATRAVÉS DE TRAÇOS E CORES

PÁGINAS 4 E 5



CRÔNICAS

ISABEL COSTA

JORNALISTA

Coluna publicada quinzenalmente. Na próxima semana, Izabel Gurgel

SAÚDE!

A palavra que eu mais escutei na quarta-feira, 11, meu aniversário: saúde! E era o desejo total e absoluto do fundo do meu coração. Depois de três semanas de doenças variadas - indo da crise de enxaqueca à crise de sinusite -, eu só queria desfrutar de um dia de saúde. Saúde é igual a salário. Quando está aqui, ninguém liga muito. Entra no rol de coisas tão básicas que passam sem muita empolgação. Mas, no primeiro minuto de falta, começa o debulhar de reclamações: "aff, que eu passo o dia espirrando", "aff, que não tenho paz nessa vida", "aff, que eu não dormi direito", "aff, que dor na minha cabeça".

Entre um corticóide e um antialérgico, fico pensando que adoecer é uma situação muito inconveniente. Lá vai remédio, lá vai dinheiro, lá vai estresse, lá vai energia para resolver um problema que eu não solicitei. E a minha saúde é um bem precioso e negligenciado em igual medida.

Toda vez que fico doente, juro para mim mesma que vou mudar. É um discurso tão bonito, mas estou um tanto descredibilizada de mim mesma. "Vou fazer tudo direitinho, vou tomar as vitaminas, encher a garrafa d'água, vou renovar a matrícula da academia", digo, mais para a minha consciência do que para a realização pessoal.

Quando as atividades básicas são comprometidas - do tipo sentir o gosto de um bolo de chocolate de aniversário ou caminhar dois quarteirões sem querer desfalecer -, eu percebo o quanto as coisas miudinhas são gostosas. O cotidiano é uma delícia quando bem aproveitado.



JANSEN LUCAS

Enquanto estava estatelada na cama, sem forças pra buscar até um copo d'água ou pedir uma janta no aplicativo, pensei "que legal seria poder levantar e lavar a louça". É muita cara de pau. Eu detesto limpar a pia e fico enrolando até o último minuto da noite para realizar essa tarefa ingrata.

Eu sei que Fortaleza toda está submersa em uma grande síndrome gripal. Nas escolas, meus amigos professores não regem aulas, mas, sim, uma sinfonia persistente de "cof, cof". Nos hospitais, a situação se repete. E tome consulta on-line para receber a mesma prescrição genérica: "um predsim, beber muito líquido e uma boa sorte".

A falta de saúde não é uma exclusividade. Sou apenas mais um ser humano com voz fanha e nariz meio entupido. A sensação de normalidade é boa até na doença. Não é como se o mundo estivesse conspirando contra mim por eu ser especial.

O aniversário me deixou reflexiva. Normal, também. Depois do "inferno astral" vem uma espécie de "choramingo astral". Completar 36 anos é importante, pois já comecei uma contagem regressiva para os 40 anos. A única coisa que eu peço é saúde, mesmo. Para o ano que inicia e para os próximos. Saúde pra mim e saúde para cada pessoa que me abraçou com votos bonitos para o meu novo ciclo.

> *A ÚNICA COISA QUE EU PEÇO É SAÚDE, MESMO. PARA O ANO QUE INICIA E PARA OS PRÓXIMOS*

VUMBÒ

O **MELHOR** DA AGENDA CULTURAL

VIVA SÃO JOÃO

SHOPPING PARANGABA

O Viva São João, do Shopping Parangaba, recebe a quadrilha Rainha Imaculada neste domingo, 15. A partir das 17 horas, o grupo se apresenta em um ambiente que reúne comidas típicas, shows e barraquinhas juninas. Com entrada gratuita, o Viva São João segue com programação de shows até o dia 29 de junho.

QUANDO: domingo, 15, às 17 horas
ONDE: Rua Germano Franck, 300 – Parangaba
Gratuito
MAIS INFORMAÇÕES: @shoppingparangaba

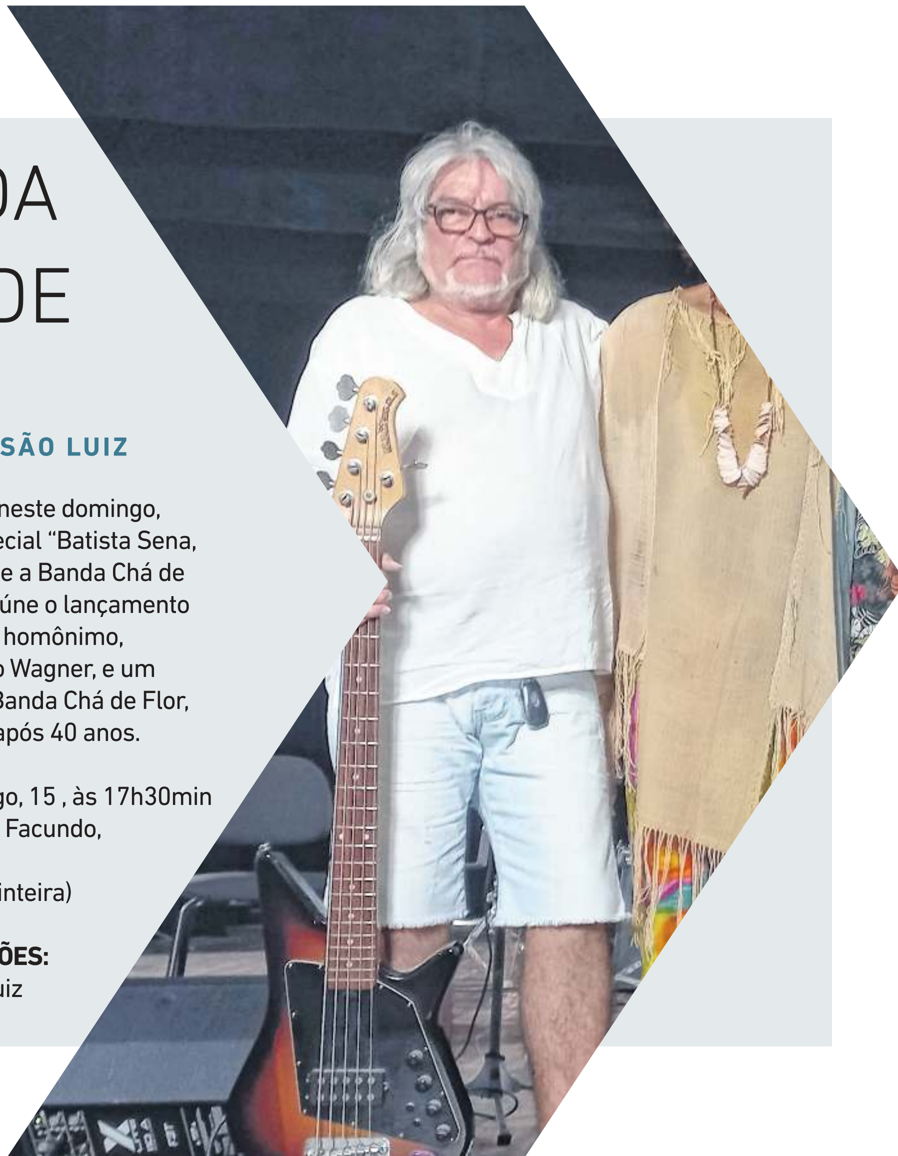
CINE DEBATE

MUSEU DA FOTOGRAFIA

O Museu da Fotografia realiza neste domingo, 15, mais uma edição do Cine Debate. Nesta sessão, será exibido o clássico "Amargo Pesadelo" (1972), de John Boorman, e o curta "The Big Swallow" (1901), de James Williamson. A atividade, voltada para maiores de 16 anos, acontece sempre no terceiro domingo do mês com debates sobre obras relevantes do cinema.

QUANDO: domingo, 15 , às 9 horas
ONDE: Rua Frederico Borges, 545 – Varjota
Gratuito, com inscrições prévias
Mais inf.: @museudafotografiafortaleza

BANDA CHÁ DE FLOR



BANDA CHÁ DE FLOR

CINETEATRO SÃO LUIZ

O São Luiz exibe neste domingo, 15, a sessão especial "Batista Sena, traços e canções e a Banda Chá de Flor". O evento reúne o lançamento do documentário homônimo, dirigido por Paulo Wagner, e um show inédito da Banda Chá de Flor, que se encontra após 40 anos.

QUANDO: domingo, 15 , às 17h30min
ONDE: Rua Major Facundo, 500 - Centro
QUANTO: R$ 30 (inteira) e R$ 15 (meia)
MAIS INFORMAÇÕES: @cineteatrosaoluiz

GARAGEM 541

COCÓ

Neste domingo, 15, a Feira Garagem 541 ocupa a área externa da cafeteria Casa Nupê, das 16 às 22 horas, em clima de São João. O evento gratuito reúne marcas autorais de Fortaleza em uma feirinha com produtos artesanais, além de oficinas de bordado, aulas de forró e atividades infantis.

QUANDO: domingo, 15, das 16 às 22 horas
ONDE: em frente à Casa Nupê (Rua Dr. Gilberto Studart, 753 – Cocó)
Gratuito
MAIS INFORMAÇÕES: @garagem541____

CIA. DITA

PORTO DRAGÃO

O espetáculo "INC.", da Cia. Dita, será apresentado neste domingo, 15, às 19 horas, no Teatro B. de Paiva, no Hub Cultural Porto Dragão. Integrando a Mostra Repertório Cia Dita 20 Anos, a montagem aborda temas como consumismo e superficialidade nas relações por meio da dança contemporânea.

QUANDO: domingo, 15, às 19 horas
ONDE: Teatro B. de Paiva (Rua Bóris, 90 – Praia de Iracema)
Gratuito
MAIS INFORMAÇÕES: @ciadita_

✻ INFORMAÇÕES SOBRE ATRAÇÕES, DATAS E HORÁRIOS SÃO DE RESPONSABILIDADE DOS ORGANIZADORES DOS EVENTOS

Eufrázio



DISCOGRAFIA

MARCOS SAMPAIO
EDITOR DO VIDA&ARTE E CRÍTICO DE MÚSICA
mais.opovo.com.br/colunistas/discografia
blogs.opovo.com.br/discografia

1... 2... 3... 4...

LIVRO REÚNE HISTÓRIAS DE MAIS DE 60 ANOS DE ROCK EM FORTALEZA CONTADAS POR QUEM VIVEU CADA ÉPOCA

Houve uma época, meados dos anos 1960, que a juventude cearense começou a trocar o jogo de bola pela vontade de aprender um instrumento. Mais do que bater aquela pelada na rua, o lance era reunir a turma, tocar alguma coisa e montar a própria banda. "Então proliferou, toda esquina tinha um conjunto musical. Você nota que em Fortaleza começam a aparecer mais lojas de instrumentos musicais", relembra o músico César Barreto, que fez parte da segunda formação dos Rataplans, banda seminal para a história do rock por aqui.

ACERVO FORTALEZA SÔNICA



Banda Perfume Azul é retratada no livro "Fortaleza Sônica", que conta a história do rock em Fortaleza

Essa história está contada no livro "Fortaleza Sônica – 50 anos de rock em Fortaleza", escrito pelo músico, sociólogo, designer gráfico, produtor, entre outras funções, George Frizzo. Ele mesmo faz parte dessa história como integrante, há mais de 30 anos, de bandas como SOH, Insanity, Dago Red e Trem do Futuro, entre outras. Foi durante uma temporada morando na Alemanha que ele, conversando com um amigo músico, começou a relembrar pessoas e grupos que passaram pelas casas e festivais da Capital. Eis o start para o livro.

Dos Brasas até os Selvagens à Procura de Lei, "Fortaleza Sônica" dá voz a muitos personagens que construíram essa história que cobre bem mais do que os 50 anos cravados no título. Foram 12 anos de pesquisa, iniciados por volta de 2010, que começa pelos pioneiros e encerra num último capítulo chamado "Geração Superdrive", que toma emprestado o nome do programa que Frizzo apresentava na rádio do Órbita. Ali, ele tomou contato com a geração mais recente dessa cena. Nomes como Projeto Rivera, Astronauta Marinho, Maquinas, Old Books Room e It Girl.

Para dar conta de tanta gente, o livro tem mais de 900 páginas de depoimentos e histórias curiosas. Em uma delas, Luiz Alberto Zoo conta como o Jumentaparida, banda da qual era cantor e guitarrista, abandonou os covers para se tornar autoral, tudo por conta de uma forcinha de Jonnata Doll. Tem um mergulho profundo nos bastidores do disco da banda O Peso e conta como o Cidadão Instigado deixou de ensaiar no closet da mãe de Fernando Catatau para se tornar uma grife no rock nacional. Já Luisinho Magalhães conta da época que fez parte dos Faraós, no bairro da Piedade. Tocando pelos subúrbios, eles até chamaram a atenção de um jovem que queria ser cantor: Fagner. Luisinho sugeriu que ele fizesse a própria banda e aí nasceram Os Magnatas.

Além das dezenas de entrevistas, nem todas bem identificadas no livro, George Frizzo reuniu sua coleção de fitas demo, revistas, fanzines e matérias de jornais como um apoio fundamental para a pesquisa. Somado a isso, tem sua experiência trabalhando como produtor no Ceará Music, fazendo cartazes para o Hey Ho, tocando em várias bandas, circulando pela noite e fazendo parte da cena. "Eu sempre procurei me envolver com a movimentação musical de Fortaleza", conta ele que delimitou o trabalho à Capital.

Apesar do recorte, as histórias de "Fortaleza Sônica" reverberam por muitos cantos do Ceará, do Brasil, do mundo. Por exemplo, o que dizer de Fernando Catatau detalhando como transformou-se de um ouvinte de forró no líder do Cidadão Instigado? E tudo por conta de uma fita K7 do Pink Floyd dada pelo amigo Gabriel Carcará. E assim o livro segue relembrando de casas que marcaram a noite de Fortaleza, festivais que ajudaram a projetar a cena, como o London Rock e o Festival da AABB, discos, lojas, bairros, ruas e outros elementos dessa cartografia musical. Lendo de forma linear ou sorteando uma página qualquer, "Fortaleza Sônica" é um trabalho necessário de resgate de memórias sobre uma cidade que tende a jogar seus artistas mais autênticos para o underground. Ou, como afirma Catatau no prefácio: "o sistema nos transforma naturalmente em pessoas underground e, pelas dificuldades, que são muitas, aprendemos desde cedo que temos que fazer a coisa acontecer e viramos inventores de nós mesmos".

NOTAS MUSICAIS

SCERVO FAMILIAR



1 REUNIÃO

A banda cearense Chá de Flor se reunirá neste domingo, 15, após mais de 40 anos de sua formação. O reencontro faz parte do lançamento do filme de Paulo Wagner sobre Batista Sena, compositor e artista plástico. O show, que traz composições inéditas de Sena resgatadas pela banda, acontece no São Luiz, às 17h30min.

REPRODUÇÃO/INSTAGRAM @FCAZAUX



2 FIM DE CICLO

Felipe Cazaux lançou no Dia dos Namorados o último single do seu EP com a banda Groovaux. "Mesmo assim" mistura soul e MPB para falar sobre o lado bom e o "nem tanto" de se lançar a um novo amor. Reconhecido na cena blues, Felipe quer se abrir a novas sonoridades neste novo projeto.

NICOLAS GONDIM/ DIVULGAÇÃO



3 REENCONTRO

Oito anos depois de "Egomaquia", Oscar Arruda anuncia um novo disco e mais uma vez ao lado de Felipe Couto, ex-Astronauta Marinho. O primeiro single, já nas plataformas, é "Sem pressa", uma balada psicodélica sobre o ritmo – louco – da vida.

A LISTA DE RICARDO PINHEIRO

TREM DO FUTURO – Uma banda de rock progressivo dos meus amigos Marcelo, Paulo Rossglow e Ulisses Germano que tenho total admiração. Letras em português que nos levam a viagens astrais e instrumental rico em arranjos. Já tocamos juntos muitas vezes e participei de inúmeros projetos com Paulinho.

FELIPE CAZAUX – Um amigo de casa, como falamos aqui no Ceará. Um guitarrista vocalista que vem do metal e do blues, com quem tenho o prazer tocar junto e ter gravado o álbum "Never Go Down", em 2013. Blues rock pesado. Esse é fera.



GUSTAVO PORTELA/ DIVULGAÇÃO

DR. RAIZ – Galera do Cariri que fez o mais puro e forte rock nordestino, no início dos anos 2000. Também tocamos juntos com Renegados em vários eventos da época. O pessoal deu um tempo para seguir suas carreiras solo, mas está escrito na história. Viva o Cariri, berço da cultura cearense!

ELETRO CACTUS – Uma banda também de amigos que gravaram um álbum massa, também na linha nordestina. Maracatus e baiões eletrizantes.

CAIXÃO – Banda de uma galera nova que tem influência direta do psicodélico pesado. Tenho ido aos shows e curtido muito o som. Instrumental bem arranjado e performance ótima.

DOS MÚSICOS MAIS REQUISITADOS DO CEARÁ, BATERISTA DOS RENEGADOS APONTA 5 BANDAS CEARENSES FUNDAMENTAIS NA SUA HISTÓRIA

“ TRAÇOS

VIVER QUADRINHOS

OFICINA DE QUADRINHOS DA UFC CELEBRA 40 ANOS DE EXISTÊNCIA CONTANDO HISTÓRIAS E CRIANDO ARTISTAS



EDUARDA PORFÍRIO
TEXTO
eduarda.porfirio@opovo.com.br



ÍTALO PATRÍCIO
ESPECIAL PARA O POVO | DESIGN
italo.patricio@opovo.com.br

Em 1985, alunos da Universidade Federal do Ceará (UFC), guiados pelo professor Geraldo Jesuíno, se reuniram no terceiro andar do curso de Comunicação Social - Jornalismo, no Benfica. O objetivo era simples: falar de histórias em quadrinhos. Assim nascia a Oficina de Quadrinhos da UFC, que completa 40 anos em 2025.

A ideia partiu de Jesuíno, que havia se apaixonado por quadrinhos na infância. “A minha relação com os quadrinhos começou quando ganhei minha primeira revista do Durango Kid”, relembra o docente. “Tempos depois encontrei um tijolo branco na rua, onde desenhei uma história do Durango, personagem de faroeste”, diz.

Responsável por ministrar as aulas de Planejamento Gráfico, Geraldo pediu à jornalista Adísia Sá, uma das fundadoras do curso de Jornalismo da UFC, permissão para ministrar uma cadeira sobre História em Quadrinhos. “A disciplina amparava apenas quem estava na graduação; e na época muita gente interessada em quadrinho não estava na academia”, relembra.

“E a gente enxergava isso”, continua o professor. Foi então que decidiram transformar a reunião em um projeto de extensão. O objetivo não era ser um curso, mas sim ter um espaço para “discutir quadrinho, conversar sobre quadrinho, viver quadrinho”. Não havia uma faixa etária ou escolaridade necessária para ingressar.

O cartunista JJ Marreiro foi um dos alunos nos anos iniciais do projeto, em 1992, antes mesmo de ingressar no meio acadêmico. O engenheiro químico de formação conheceu a oficina por meio de Fernando Lima, jornalista e um dos primeiros membros da iniciativa.

Os dois se aproximaram em um fã-clube de Jornada nas Estrelas. Então, Fernando convidou JJ para participar das reuniões. “Achei interessante a possibilidade de entender mais sobre a linguagem dos quadrinhos, seus recursos narrativos, sua produção e trocar ideias com outros autores que tinham vivências e visões distintas”, rememora.

Não havia teste de seleção para ingressar e, no começo, não existia tanta demanda de público, de acordo com Jesuíno. “Tivemos que deixar a academia ‘de banda’, porque sabíamos que isso afastaria as crianças”.

> **“A OFICINA DE QUADRINHOS ME ENSINOU A SONHAR”**
>
> **DANIEL BRANDÃO**
> Quadrinista

“Se eu falasse em certos elitismos acadêmicos, afastaria os meninos que não tinham dinheiro para pagar a passagem para ir à oficina”, detalha o professor. Nesse período, o curso ofertava aulas semestralmente, ministradas por profisionais como a cineasta Jane Malaquias e pelo já citado Fernando Lima.

As exigências para participar das aulas eram estar matriculado numa escola e não reprovar matérias. As formações eram voltadas para o aprendizado de técnicas de desenho, narrativas gráficas como roteiro, história dos quadrinhos, arte final e técnicas de impressão. Daniel Brandão foi um dos quadrinistas que passou pelo projeto. O artista era estudante de Direito e estava insatisfeito, quando soube da oficina por meio de uma propaganda.

“Minha vida mudou porque lá eu descobri que existia uma possibilidade de se trabalhar com quadrinhos, se viver com quadrinhos e eu decidi que era isso que eu queria”, diz o artista que abriu sua própria escola de artes, quadrinhos e ilustrações, o Estúdio Daniel Brandão.

O empresário e quadrinista mudou para a graduação de Jornalismo. Além das aulas, existia uma sala onde os colaboradores veteranos da oficina iam todos os sábados para produzir, trocar ideias para a nova edição da “Pium” - revista dos integrantes do projeto de extensão.

“Então, assim, era uma fábrica de sonhos, como eu chamo, assim, realmente uma oficina de ideias que a gente ficava ali, nossa, trocando figurinhas, mostrando páginas e nos motivando muito a produzir e trocar essa produção e sonhar em publicar sempre juntos ali naquela revista que a oficina sustentava, que era a ‘Pium’”, ilustra Daniel, se referindo a publicação idealizada pelo integrante do projeto e escritor Flávio Paiva, cujo nome fazia alusão a um mosquito pequeno.

Para Jesuíno, o projeto proporcionou mais do que a criação de narrativas ilustradas, mas despertou perspectivas para os quadrinhos no Ceará. “Quadrinho antigamente era coisa de desocupado. Ao levá-lo para a universidade, nós conseguimos uma credibilidade. A oficina veio como um antídoto contra o preconceito em relação aos quadrinhos”, salienta o desenhista, que quando criança tinha que esconder as HQs da mãe, pois ela dizia que “eram do diabo”.

Já Daniel afirma que a iniciativa foi fundamental para que sua escola existisse. “Eu posso dizer que a oficina de quadrinhos me ensinou a sonhar, me ensinou a sonhar e a correr atrás desse sonho”. Em 1999, a oficina passou seu último e maior hiato, devido a uma obra de alargamento da Avenida Carapinima, que derrubou parte dos prédios da UFC.

Sem um “quartel general”, os oficineiros passaram por uma pausa forçada. O projeto só retorna em 2004 e se mantém ativo até hoje, coordenado pelo e pesquisador Ricardo Jorge, pois Jesuíno está aposentado .

OFICINA

QUANDO: sábados, de março até dezembro
INSCRIÇÕES: entre fevereiro e março; on-line no site da oficina
QUANTO: R$ 1 para a inscrição; aulas são gratuitas
ONDE: Centro de Humanidades II (Av. da Universidade, 2762 - Benfica)
MAIS INFORMAÇÕES: oficinadequadrinhos.wixsite.com

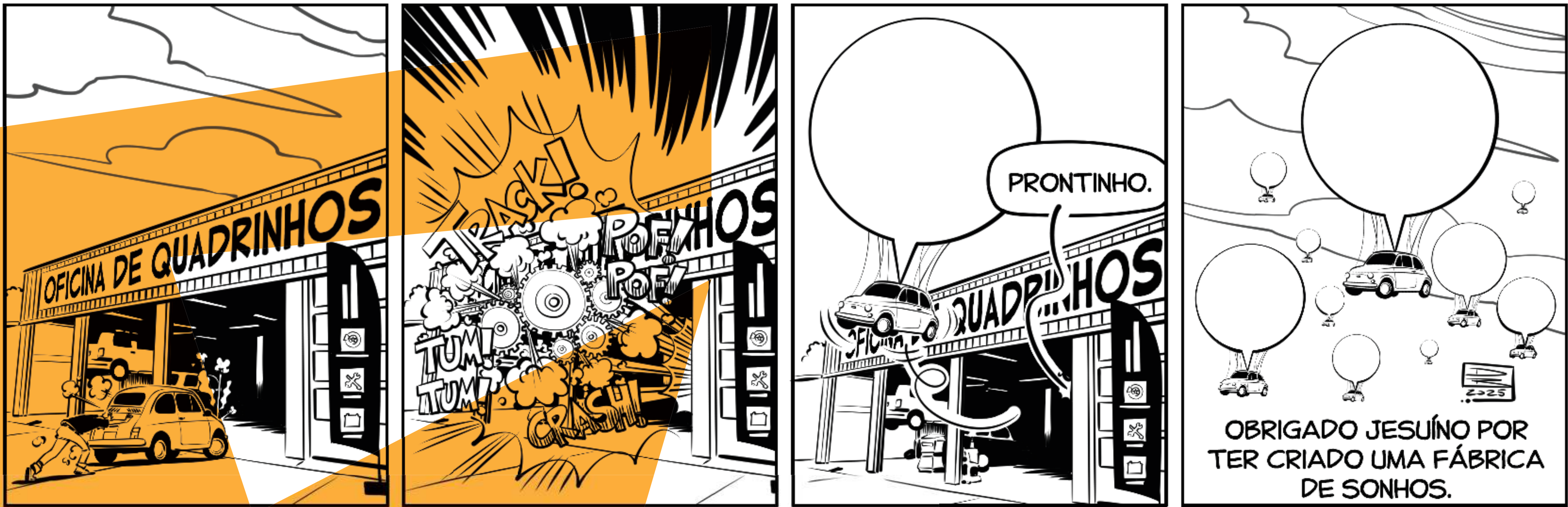


OFICINA

A tirinha da página 5 é uma produção de Daniel Brandão em homenagem aos 40 anos da oficina. “Cria” do projeto, ele é um dos quadrinistas mais reconhecidos do mercado nacional e publica no Vida&Arte nas segundas-feiras, quartas-feiras, sextas-feiras e domingos.

FCO FONTENELE

E C O R E S"





LEGADO

MARCAS PERMANENTES

Sob o comando de Ricardo Jorge, professor do curso de Jornalismo da UFC, a Oficina de Quadrinhos manteve a essência. A nova fase passa a ser marcada por um teste de seleção, uma vez que houve aumento da procura, uma faixa etária na qual interessados a partir de 15 anos podem entrar e um grupo de estudos sobre história em quadrinhos, a Oficina Invisível.

O docente assumiu a coordenação a partir de uma provocação de Geraldo Jesuíno, fundador e ex-coordenador do projeto de extensão. "Foi mais uma provocação que fiz ao Ricardo. Ele era recém-chegado ao curso e trazia novas ideias, algo que a oficina precisava", relembra o quadrinista. Ricardo não havia passado pela oficina, mas tinha o necessário: paixão pelos quadrinhos e pela produção popular.

"A possibilidade de me deter e me aprofundar teoricamente, conceitualmente num objeto do qual eu já gostava, que são os quadrinhos. Então, fazer isso é juntar aquilo que me afeta, com aquilo que me ajuda a me manter. Pessoalmente, como professor, é bem interessante", reflete Ricardo sobre os impactos de estar à frente da iniciativa.

As marcas da "velha guarda", como diz Ricardo, permanecem porque os primeiros membros ainda colaboram de algum modo. Além disso, a oficina continua sendo uma porta de entrada para quem ainda não havia entrado ou sequer imaginado estar numa universidade, como é o caso de Davi Ferreira, membro-colaborador do projeto.

O artista descobriu o projeto através de uma divulgação feita na escola onde estudava e rapidamente fez a inscrição para a seleção. "Foi a primeira vez que eu pisei na universidade e eu não imaginava como isso ia impactar na minha vida futuramente", relembra Davi, que se apaixonou pelo universo dos quadrinhos através de uma edição de 1994 da HQ "Na Teia do Aranha".

Thainá Marques, por sua vez, era estudante de Biblioteconomia na UFC quando conheceu a oficina através de uma amiga. No fim da produção de sua monografia, ela conheceu o professor Ricardo Jorge - que posteriormente se tornou seu orientador no mestrado - e a acadêmica foi convidada a ser monitora do projeto.

"Sabia que ser aluna da oficina poderia me ajudar no percurso da minha dissertação e também tinha o objetivo de me tornar uma roteirista de quadrinhos, por já gostar de construir mundos fictícios com as palavras desde a adolescência, me tornei não só monitora como também aluna da oficina", explica Thainá.

Desmitificar o processo de produção de tirinhas e HQs é um dos impactos gerados pela iniciativa, segundo a atualmente mestranda em comunicação. Ainda existe um senso comum de que é preciso saber desenhar para criar narrativas em quadrinhos, de acordo com Thainá.

"Vemos que isso era um senso comum que não fazia tanto sentido, que todo mundo que sabe fazer um traço, um rabisco, pode desenhar, que o desenho pode ter uma infinidade de traços e comunicar efetivamente o que os autores desejam passar para os leitores", diz a roteirista.

Para Davi, um dos maiores êxitos da oficina, além da criação de mundos e enredos, é reunir diferentes perfis em uma sala de aula de modo que todos se conectem por meio de um denominador comum: os quadrinhos. "E todo mundo se conecta pelo poder que as histórias têm nas nossas vidas. Isso é muito fantástico e acho que é por isso que eu faço questão de continuar acompanhando o projeto", diz.

A longevidade da oficina, afinal "40 anos são uma vida", como disse o professor Jesuíno, é devido ao sentimento de comunidade construído. "Eu vejo a oficina como um microcosmo muito bonito da educação pública: é algo que existe e se sustenta pelo desejo de compartilhar com mais pessoas o conhecimento e a arte", pontua Davi.

"Então, enquanto tem gente interessada nessa comunidade, ela se mantém. O professor Ricardo Jorge, e anteriormente o professor Geraldo Jesuíno, são catalisadores dessa comunidade, como o Professor Xavier e seus X-Men", brinca.

Para JJ Marreiro, membro colaborador da oficina em 1992, o projeto permaneceu vivo por causa dos impactos gerados na comunidade: "A oficina resistiu ao tempo por ter se tornado um 'bem' adotado pela comunidade. Uma comunidade que ela mesma ajudou a se formar".

O quadrinista Daniel Brandão concorda com a afirmação de JJ: "Porque, enfim, é uma fábrica de sonhos e as pessoas sabem a importância disso, sabem a importância que a oficina tem e teve na vida deles e querem que a oficina também influencie outras pessoas".

"40 ANOS SÃO UMA VIDA"

GERALDO JESUÍNO
Professor aposentado e fundador da Oficina de Quadrinhos da UFC

"TODO MUNDO SE CONECTA PELO PODER QUE AS HISTÓRIAS TÊM"

DAVI FERREIRA
Artista

O quadrinista Daniel Brandão trocou o curso de Direito pelo Jornalismo após passar pela Oficina de Quadrinhos da UFC

CURSO E PRODUTO

ATIVIDADES E PUBLICAÇÕES DA OFICINA

Atualmente, a Oficina de Quadrinhos realiza um curso voltado para a produção de obras. As aulas acontecem aos sábados no Centro de Humanidades II da UFC, localizado no Campus do Benfica, e são divididas em quatro módulos: roteiro, desenho, quadrinização, produção e publicação.

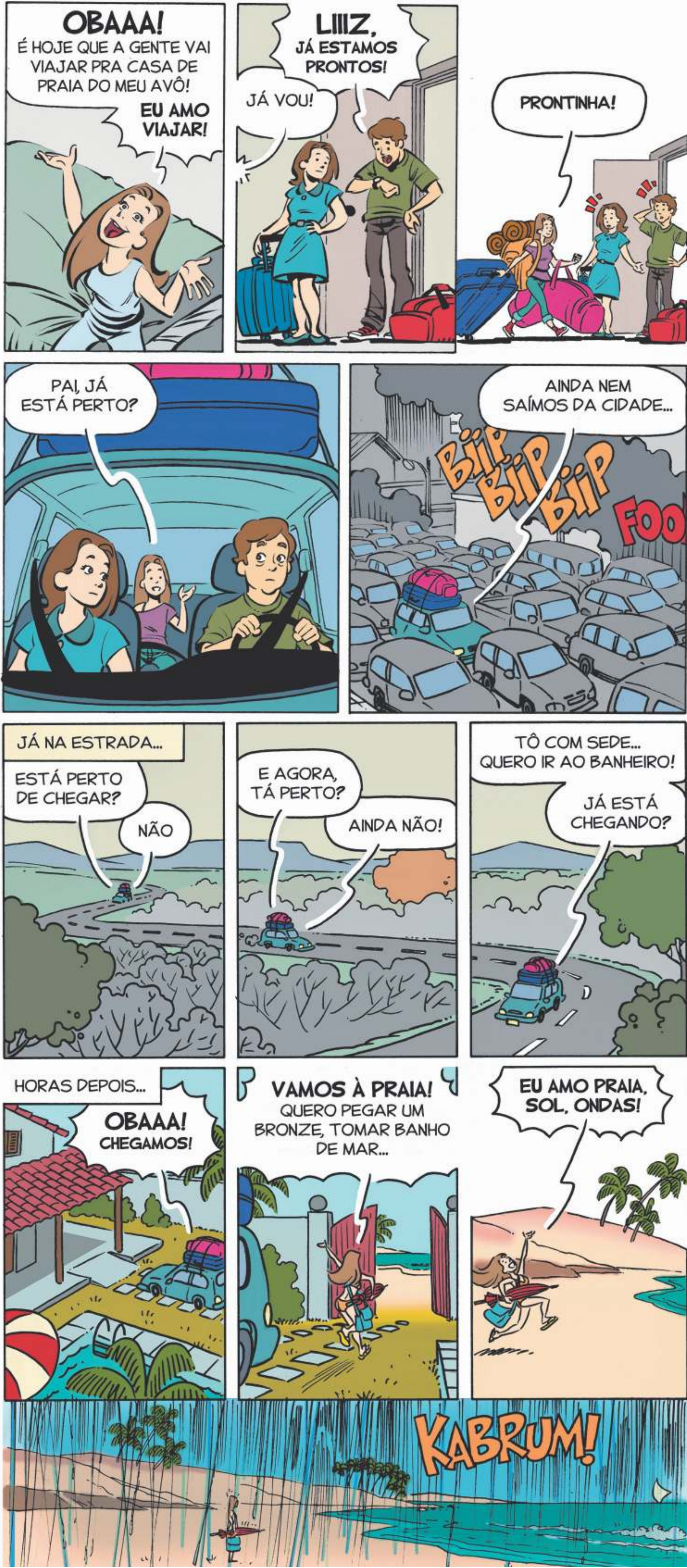
No fim do curso, os alunos produzem histórias a serem publicadas na revista "Pium", disponibilizada gratuitamente no site do projeto para download. Segundo Davi Ferreira, colaborador da oficina, a ideia é que as aulas sejam aproveitadas para a construção das narrativas para a publicação final.

Ao longo do ano, algumas das aulas são usadas como mentorias para que a turma apresente o andamento de suas histórias e é definido um prazo para a entrega da versão finalizada de cada HQ. Os enredos são reunidos em uma única obra, a "Pium", no ano seguinte.

BRINCAR

QUADRÃO

POR **DANIEL BRANDÃO**



CRUZADINHA

- A droga chamada K2, K4 ou K9, produzida em laboratório
- (?) dilatado, sinal na pele oleosa
- Feriado do dia 20 de novembro (BR)
- Que se movimenta com grande velocidade
- Aliciar; atrair
- Clive Owen, ator
- Ramo jurídico que cuida do divórcio
- O pronome oblíquo como o "me" (Gram.)
- Aversão à pessoa pobre
- Vinho do (?), bebida licorosa
- Edifício na cidade de SP projetado por Niemeyer na década de 1950
- "Ei, (?)!", bordão do Didi (TV)
- Em, em espanhol
- Molham o jardim
- Programação típica da BandNews
- Hidrogênio (símbolo)
- Machuca
- Filipe (?), rapper
- Trombose (?) profunda, grave doença
- Esposa de soberano indiano
- Fator combinado no flush, no pôquer
- Em presença de
- Edição (abrev.)
- Hiato de "piada"
- Extensão de sites governamentais
- Índice dez vezes maior no Mar Morto do que nos oceanos
- Transpiração malcheirosa (bras.)
- (?) at Work, banda australiana
- 2, em romanos
- Índice (abrev.)
- Esticado; retesado
- Meio-campista argentino
- Número único de cada empresa (sigla)
- Prova que é requisito para inscrição no FIES
- (?) de fato: luta corporal entre pessoas
- Sucesso de Marília Mendonça
- Personagem da novela "Pantanal"
- Cão azul da Turma da Mônica (HQ)
- Pai de Jesus (Bíb.)
- Talento natural
- Extensão de arquivos de vídeo
- Abreviação de "assinado", em e-mail
- Animal como o King Kong (Cin.)
- Anúncios na TV
- Divisão do pavê
- Abrir as (?): desinibir-se (pop.)

BANCO 2/en. 3/men — rel. 4/cnpj — rani. 5/copan. 7/di maria. 10/aporofobia — salinidade.

65

#FaçaCoquetel
Assine e receba no conforto da sua casa!
www.assinecoquetel.com.br
Acesse nosso site!
CO QUE TEL
@coquetel / editoraCoquetel

Solução

SUDOKU

		4				6		
	3		2		6		5	
8			7		4			3
				2				
1								9
				3				
9			8		7			4
	6		5		3		1	
		5				3		

Solução

5	6	4	3	8	1	9	7	2
7	3	1	2	9	6	4	5	8
8	2	6	7	5	4	1	9	3
3	5	9	4	2	8	7	6	1
1	4	2	6	7	5	8	3	9
6	8	7	1	3	9	2	4	5
9	1	3	8	6	7	5	2	4
2	6	8	5	4	3	9	1	7
4	7	5	9	1	2	3	8	6

O que é e como jogar

1. O jogo é constituído de 81 quadrados numa grade de 9 x 9 quadrados, subdividida em nove grades menores de 3 x 3 quadrados.
2. Cada fileira (vertical e horizontal) deverá conter números de 1 a 9.
3. Cada grade menor, de 3 x 3 quadrados, deverá conter números de 1 a 9.
4. Nas fileiras horizontais e verticais da grade maior, cada número deverá aparecer uma só vez.

HORÓSCOPO PERSONARE

www.personare.com.br | a.martins@personare.com.br

ÁRIES
As relações sociais se destacam neste momento em que a Lua se harmoniza ao Sol, favorecendo momentos de lazer em grupo, embora a tensão com Vênus exija critério ao lidar com sua vida pessoal. Prefira conversas leves e evite assuntos que possam gerar atritos ou desconfortos no ambiente.

TOURO
Sua produtividade cresce na gestão das tarefas cotidianas, pois a Lua no setor profissional se harmoniza ao Sol, favorecendo também o cuidado com a saúde. Evite deixar de lado as necessidades emocionais no ambiente familiar.

GÊMEOS
Seu emocional busca expansão com a Lua na área espiritual harmonizada ao Sol, embora você enfrente frustrações e precise lidar com imprevistos que testam sua resistência. Ao encarar suas vulnerabilidades, você pode se reconectar com sua força interior.

CÂNCER
Um olhar mais cuidadoso ajuda a entender melhor as questões que vêm desafiando você nos últimos dias. Isso permite esclarecer o que parecia confuso. Procure lidar com os desafios de forma tranquila e sem exageros, já que a Lua entra em tensão com Vênus, Marte e Urano.

LEÃO
O senso de coletividade aumenta com a Lua na área de relacionamentos em harmonia com o Sol, facilitando ajustes na convivência e favorecendo o diálogo com as pessoas ao seu redor. Não permita que as diferenças virem motivo para atritos desnecessários.

VIRGEM
Você sente mais disposição para cumprir suas tarefas com eficiência, pois a Lua na área das rotinas se harmoniza ao Sol. Mesmo assim, lembre-se de tirar um tempo para descansar e cuide para que os imprevistos não abalem sua autoconfiança.

LIBRA
A Lua no setor social em harmonia ao Sol motiva você a buscar experiências que ampliem seus horizontes. Ainda assim, é bom ter cuidado ao escolher com quem dividir esse momento, evitando pessoas controladoras que possam limitar suas escolhas.

ESCORPIÃO
O recolhimento ganha espaço nesta fase, ajudando você a cuidar de si e a recuperar as energias. Pode ser que algumas relações cobrem sua presença, por isso, vale se posicionar com tranquilidade e respeito.

SAGITÁRIO
As trocas nos relacionamentos ganham leveza e fluidez com sua habilidade de comunicação, já que Lua e Sol estão em harmonia. No entanto, desafios ligados à rotina podem gerar desentendimentos, pedindo conversas equilibradas e disposição para ajustar as tarefas do dia a dia.

CAPRICÓRNIO
A Lua na área financeira se harmoniza ao Sol, indicando um momento de conforto ligado à segurança financeira e a um ambiente bem estruturado. Evite gastos desnecessários que sirvam apenas para compensar carências emocionais.

AQUÁRIO
A busca por bem-estar se intensifica com a Lua em seu signo em harmonia com o Sol, fortalecendo sua confiança e as relações sociais. Evite desabafar demais com amizades sobre seus problemas pessoais ou criar relações de dependência.

PEIXES
Momentos de recolhimento podem ser essenciais nesta fase, ajudando você a cuidar do que sente e a encontrar equilíbrio, com a Lua na área de crise harmonizada ao Sol e em tensão com Vênus. Evite provocar confrontos com as pessoas próximas na tentativa de resolver problemas.

pause_

Confira mais eventos, personalidades, comportamento e estilo no perfil das colunas sociais do **O POVO** no Instagram: @pauseopovo



CLÓVIS HOLANDA

clovisholanda@opovo.com.br

COMO SERÁ O AMANHÃ?

Aniversariante de junho, Patrícia Macêdo celebrou sua data de forma particular. Trouxe a Fortaleza o reconhecido cientista político Oliver Stunkel para a noite "Ecos & Rumos", palestra, seguida de debate, na residência da família. Ao lado do marido Amarílio e dos filhos do casal, Ravi, com Bruna, e Omar, com Fernanda, anfitriã recebeu as presenças em welcome drink no jardim da casa, entre espécies botânicas diversas, obras de arte e artesanato, leveza e alegria.

Na sala principal, presenças tomaram assento para a fala, que permeou o conjuntura política e econômica internacional, sempre trazendo os cenários para a perspectiva do País. Seria ilusão escrever que tudo vai bem, aqui e fora, mas analista frisou, por algumas vezes, motivos que fazem do Brasil uma Nação de privilégios geopolíticos, apesar dos pesares...

Momento central e intervenções de alguns dos convidados foi seguida de elegante jantar, assinado pelo chef star Rafa Sudatti, harmonizado com champs e sucos de frutas. Parabéns, na varanda superior do casarão, fechou uma noite, definitivamente, interessante, acolhedora, engajada e de muitos pensamentos.

Com o desejo de saúde à aniversariante, oxalá em um mundo menos conturbado, seguem registros...

BEATRIZ BLEY/ ARQUIVO FAMILIAR


Amarílio Macêdo e Patrícia com Oliver Stunkel


Fernanda Levy e Omar Macêdo com a primogênita Maria Macêdo, que aguarda um irmãozinho


Bruna e Ravi Macêdo com a bebê Helena e Patrícia Macêdo


Omar Macêdo e Fernanda, Amarílio Macêdo, Oliver Stunke, Patrícia Macêdo, Bruna e Ravi Macêdo


Patrícia fazendo um de suas intervenções ao longo da noite


Tayra Romcy e Leonardo Aguiar


Júlio César e Luciana Lobo


Thomas Cardoso e Ramiro Mendes


Patrícia entre Ravi Macêdo e Roberto Cláudio


Miguel Dias Filho, Patrícia Macêdo, Rodrigo Jereissati e Manoela Queiroz Bacelar


Bruna Macêdo e Isabela Rolim Barros Leal


Elêusis Alencar, Juca Montenegro e Clarissa Alencar com Patrícia


Moacir Maia e Andreá, Patrícia Macêdo, Ana Márcia Diógenes e Miguel Macêdo

NOVA AVENTURA

Em clima de férias escolares, vem aí "Jurassic World: Recomeço", novo ponto de partida para a franquia de sucesso Parque dos Dinossauros. Com estreia em 3 de julho, filme traz Scarlett Johansson como Zora Bennett, uma agente habilidosa que viaja para instalação de pesquisa em uma ilha na busca pelo DNA que pode salvar a vida dos dinossauros no planeta. Daí se inicia uma trama cheia de revelações e aventuras. Amantes desse universo contam as horas.

DIMITRIOS KAMBOURIS / GETTY IMAGES NORTH AMERICA / GETTY IMAGES VIA AFP



CELEBRAR

Renata Guimarães e José Carlos Pontes reuniram amigos e familiares para celebrar a nova idade dela. Com animada festa no Salão Porto Fino, do Hotel Gran Marquise, aniversariante e amigos brindaram ao som da dupla Nayra Costa e DJ Lobão, seguida da banda Os Transnacionais. Para o momento, trajou vestido da estilista Theresa Montenegro. Cenas...

ARQUIVO FAMILIAR


José Carlos Pontes e Renata Guimarães


Liana e Célio Thomaz


Raquel e Carlos Juaçaba


Wando Figueiredo, Renata Guimarães e Tontonho Laprovitera


Giselle Bezerra, a aniversariante e Ciro Gomes


Sinara Rebeca e Arialdo Pinho


Ferndo Viana, Luana Gomes, Renata Guimarães, Andrea e Edgar Viana


Renata Guimarães e Iratuã Freitas


Neuma Figueiredo e EsdrasGuimarães


Carol e João Gurgel


Priscila Machado, Leia Oliveira e Schubert Machado


Renata Guimarães, Sandra e Rocha Neto

Eufrázio



PAULO LINHARES

A ASCENSÃO DO STREAMING E O DECLÍNIO DA TELEVISÃO ABERTA NO BRASIL ABREM UMA GUERRA CULTURAL. O CEARÁ PRECISA PARTICIPAR

A GUERRA DO STREAMING AGITA A CULTURA BRASILEIRA.

O streaming, como nova forma dominante de consumo audiovisual em confronto com o modelo tradicional da televisão aberta, provocou uma guerra cultural no Brasil. A Rede Globo, depois de três experiências fracas do Globoplay, lançou esta semana, com alvoroço, "Guerreiros ao Sol", um produto com características de minissérie e novela: 45 episódios de 50 minutos, sua primeira experiência híbrida de novela/streaming. Vamos analisar os dados comparativos sobre o desempenho do Globoplay diante das gigantes internacionais, discutir as condições da produção audiovisual no Brasil (no Nordeste) e na Argentina, contar o porquê a briga política no Congresso pela regulação e taxação — que tem um cearense (André Figueiredo) bem no meio da luta — e procurar entender o que o Ceará deveria fazer e não fez até agora.

REPRODUÇÃO / NETFLIX



"DNA do Crime", série brasileira da Netflix que mistura ficção e crime real na fronteira, tem temporadas lançadas em 2023 e 2025

O regime da televisão aberta

Durante o século XX, a televisão aberta constituiu-se como o principal meio de formação de audiências e subjetividades em larga escala. No Brasil, o modelo se consolidou a partir da década de 1970, com a hegemonia da Rede Globo, que estruturou uma programação padronizada, sustentada por concessões públicas, financiamento publicitário e grade fixa. A TV aberta cumpria, assim, uma função de "centralidade narrativa", ao articular jornais, novelas, programas de auditório e transmissões esportivas como dispositivos de consagração simbólica.

A ruptura tecnológica e o nascimento do streaming

A transição para o streaming marcou uma transformação no modo de consumo audiovisual. A Netflix, fundada em 1997 como locadora, iniciou sua plataforma de streaming em 2007, nos Estados Unidos. O grande ponto de inflexão ocorreu em 2013 com a série "House of Cards", primeira produção original da plataforma, sinalizando o poder da distribuição sob demanda aliada a algoritmos de recomendação e a uma relação personalizada com o usuário.

As plataformas e o capital das telecomunicações

As principais plataformas de streaming estão integradas a conglomerados de comunicação:

Netflix: independente, em sua origem, financiada por capital de risco e créditos bilionários.

Prime Video: parte do ecossistema da Amazon, cujo objetivo é fidelizar clientes ao serviço Prime.

Disney+: integra o império Disney (cinema, TV a cabo, parques).

Apple TV: reforça a integração entre software, conteúdo e dispositivos da Apple.

HBO Max: pertence à Warner Bros. Discovery, com ligação às operadoras de cabo.

O streaming é parte de uma nova etapa do capitalismo de plataforma (Zuboff), em que dados, preferências e comportamentos são monetizados.

A chegada das plataformas ao Brasil

A Netflix chegou ao Brasil em 2011, com uma estratégia de massificação baseada na dublagem de todo o acervo e, posteriormente, em produções originais locais. Desde então, Amazon, Disney, Star+ e outras seguiram o mesmo movimento.

O Globoplay e a resposta nacional

Criado em 2015, o Globoplay é a principal plataforma nacional de streaming. Apoia-se no vasto acervo da Globo e tem investido em produções exclusivas, integração com canais pagos e tecnologia de recomendação.

O tamanho de cada uma no Brasil. Dados recentes:

Netflix Brasil: cerca de 17 milhões de assinantes;

Prime Video: entre 12 e 15 milhões de assinantes;

Globoplay:** 6 milhões de assinantes

Apesar de sua relevância, o Globoplay depende da capilaridade da TV aberta para atrair usuários. E, se pensarmos em capacidade de investimento, a plataforma não significa nada em relação aos gigantes mundiais, turbinados por grandes investidores americanos.

Produção nacional e dos vizinhos: Brasil e Argentina em disputa

O Brasil conta com vantagens, como infraestrutura, volume de produção, diversidade de gêneros e uma história de regulação e apoio à produção independente via Agência Nacional do Cinema (Ancine). Entretanto, enfrenta desafios, como a baixa internacionalização, a concentração sudestina (RJ-SP) e orçamentos modestos.

Nos últimos anos, o cinema pernambucano passou a desempenhar papel de destaque na renovação estética e temática do audiovisual brasileiro, com impacto direto no ecossistema do streaming. Essa cena regional impulsionou a valorização de linguagens mais autorais e políticas no streaming nacional.

Além disso, a força do Recife como polo criativo tem contribuído para a formação de novos talentos em direção, roteiro e atuação, que passaram a integrar elencos e equipes técnicas de produção em plataformas como Netflix, Prime Video e Globoplay. Um exemplo simbólico dessa influência está na série "DNA do Crime" (Netflix, 2023/2025), dirigida por Heitor Dhalia (também pernambucano), que alia a linguagem cinematográfica sofisticada a uma narrativa policial popular, alcançando grande audiência e projeção internacional.

Esse movimento impulsiona a descentralização da produção brasileira, ampliando o repertório de temas, cenários e sotaques representados no streaming, e demonstrando que o fortalecimento de polos regionais é estratégico para a diversificação e internacionalização do audiovisual nacional.

A Argentina, por sua vez, desenvolveu um estilo autoral, com menor volume, mas maior projeção hispano-americana. Produtoras como Pol-ka, Underground e Canal Encuentro têm destaque. Séries como "El Internauta", "El Marginal" e "Puerta 7" ganharam visibilidade via Netflix.

O que o Ceará precisa fazer

O modelo de streaming não apenas transforma as formas de consumo, mas redefine as relações entre produção, circulação e consagração. O Ceará enfrenta o desafio de manter uma produção cultural nacional relevante num ecossistema global dominado por algoritmos, catálogos estrangeiros e conglomerados internacionais. A valorização de polos regionais, como o cinema pernambucano e cearense, e a diversificação de narrativas constituem caminhos promissores para ampliar a presença brasileira nesse cenário.

Fizemos uma opção estratégica que pode nos custar caro: concentramos toda nossa capacidade de investimento nas artes visuais, e não no audiovisual. Isso significa, em termos de economia da cultura, baixo aproveitamento de pessoal, criação de defasagens tecnológicas no audiovisual e baixa eficácia simbólica na formatação de nossos bens culturais. Em poucas palavras, optamos pelo século XIX em pleno século XXI.

Precisamos montar uma empresa cearense de audiovisual. Não precisamos nem de editais: o Ministério da Cultura (MinC) acaba de lançar um edital que pode nos destinar até R$ 50 milhões.

Devemos reunir Karim Aïnouz, Mauricio Macedo e sua equipe local — nosso grande estrategista e gênio do cinema —, Halder Gomes, cabeça pensante com brilho do humor audiovisual, Alan Deberton - que está abrindo uma nova via de musicais -, Luciana Vieira e nossos trabalhadores da indústria de cinema Wolney Oliveira, Rosemberg Cariry e Marcos Moura. É hora de retomar o projeto da Ceará Filme, para não correr o risco de perder o bonde da história. É preciso entrar em campo também para lutar pela regulamentação da lei do streaming.

Por que regular o streaming é urgente?

Sem regulamentação adequada, o setor arrisca se tornar um "território sem lei". As plataformas estrangeiras, que dominam o mercado, têm poucas obrigações com o Brasil. Isso significa menos investimentos em produções locais e uma dependência quase total de conteúdos importados.

No último Encontro Nacional de gestores de Cultura, realizado em João Pessoa, o Fórum Nacional de Secretários e Dirigentes Estaduais de Cultura lançou uma carta exigindo uma alíquota de 12% sobre o faturamento bruto das plataformas de streaming. Essa proposta é quase o dobro do percentual sugerido pelo MinC. É preciso lutar pela proposta dos estados.

Qual o impacto de uma taxa mais alta para nós, cearenses?

Com uma alíquota maior, o objetivo é garantir recursos para financiar o Fundo Setorial do Audiovisual. Esse fundo seria utilizado para apoiar produtores, incentivar a descentralização e a diversidade cultural e criar oportunidades.